

P954

p'ro você

BAHIA



28



BRAZIL

Suerdieck & Cia.
Fabricantes de charutos
SÓ CHARUTOS À MÃO

MARAGOGIPE-BAHIA



OURO DE CUBA
FAZENDEIROS
HOLLANDEZES
HAVANA-MEDIOS
PEQUENA FLOR

MEXICO SUMATRA HAVANA

UNICOS DEPOSITARIOS:

AZEVEDO & CIA • FABRICA CAXIAS
MOREIRA & CIA • FABRICA LAFAYETTE

EM RECIFE

PR^aVOCÊ

(Segunda phase)

Direcção de JOSÉ CAMPOLLO
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Redacção: Rua do Imperador Pedro II, n.
221-3. andar. — Phone 60-64
RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA MANHÃ S. A." EDITORA DOS JONAES "DIARIO DA MANHÃ" E "DIARIO DA TARDE"

Director-presidente — dr. Renato Carneiro da Cunha
Director-thesoureiro — dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Número Avulso: Capital e Interior 2\$000

Nos Estados: Número avulso: 2\$000

Assignaturas:

Annual	36\$000
Semestral	18\$000

Assignaturas:

Anno	48\$000
Semestre	24\$000

Esta revista contém 80 páginas em papel couché inclusive a capa.



PUBLICAREMOS em cada um dos números de "P'r'a Você" duas novellas de sensação, especialmente traduzidas para esta revista.

SOBRE O AMOR E AS MULHERES

O amor opera este milagre: faz as mulheres discretas. — BARTHE.

O amor proprio faz commetter ás mulheres mais loucuras que o proprio amor. — DUPUY.

A maneira de viver bem com a mulher mais razoavel consiste em não se immissuir a gente nas intimidades do seu coração. — STENDHAL.

C ONVERTER-SE em amigo de uma mulher amada é um motivo honesto de esquecer: o amor que cede o seu lugar à amizade já não é

amor. — MADAME DE L'ESPINASSE.

O amor é um sentimento tão delicado que não deve revelar-se, senão advinhar-se. — SARTORY.

SINHÔ DE SINHA

(De Sabino de Campos)

*Minha mãe, a quem devo isto que sou,
envelhecendo, envelhecendo está
tem no olhar a esperança que murchou,
no rosto, as voltas que este mundo dâ.*

*Ao vel-a vejo tudo que passou:
a minha infância, meus irmãos... sei lá...
A noite car... como Sinhô mudou...
Estrada ao sol... que de Sinhô será!*

*Pela tortura hei-de ser grande assim;
Hei de chegar aonde ninguém chegou,
com esta santa velhinha junto a mim.*

*Que importa o fel da vida errante e mal?
Para a felicidade de Sinhô
basta, na vida, a bençan de Sinhô.*

D IZ-SE que as mulheres se enamoram dos homens fortes, mas, eu creio que se enamoram dos homens fortes por alguma debilidade que nelles descubram e que somente na intimidade da amante, deixam transparecer. E elas dizem então: "Este que vos domina; este que é para vós outros forte e bravio é para mim um cor-

deiro. Eu, somente eu conheço a sua fraqueza, eu e somente eu conheço o seu calcanhar de Achylles..." — MIGUEL DEUNAMUNO.

H. Pessôa Mendes

REPRESENTAÇÕES



RUA MIGUEL CALMON, 27-3.^o and. sala 2

Distribuidor da afamada e incomparável agua de mesa "Platina"
Acceita representações de qualquer ramos, especialmente de productos do Estado.

CAIXA POSTAL 385

Telep: 4049 - BAHIA



**VEJA
COMO
É PRÁTICO!**

Nada comparável à facilidade de trabalho proporcionada pelo ferro de passar e engommar
GENERAL ELECTRIC

O seu peso conveniente e o seu desenho simples possibilitam a maior perfeição com o mínimo de fadiga.

O botão de apoio do polegar torna o esforço mais eficiente e evita o cansaço muscular e a ranhura lateral da extremidade permite passar a fazenda sob os botões, sem os arranhar nem quebrar.

O suporte fixado ao corpo do ferro e o calor concentrado na ponta, para mais rapidamente seccar as roupas humidas, constituem mais dois aperfeiçoamentos que lhe dão a primazia entre os congêneres.



Pode-se comprar agora a prestações.
Telephone ou indague a qualquer auxiliar da

Pernambuco Tramways & Power Co.

QUE PARENTE !

O cardenal Fleury foi nomeado ministro aos oitenta annos de idade. Um joven, seu parente, de costumes licenciosos e conducta equivocava-o uma tarde passeando sosinho e aproximou-se delle para pedir-lhe um emprego.

— Dar-te um emprego ?... — disse o cardenal — Com a tua vida desordenada e o teu mau procedimento, seria uma iniqüidade. Não o terás enquanto eu for vivo.

— Então — respondeu o cynico — irei tel-o muito breve...

▲ ▲ ▲

BIZET E O HOTELEIRO

UANDO Bizet esteve na Hespanha não comeu nunca no hotel onde estava hospedado. Todos os dias o hoteleiro lhe perguntava :

— Comerá hoje no hotel, senhor?

— Não, — respondia invariablymente Bizet. — Estou comprometido a ir almoçar e jantar com uns amigos.

— Ah ! senhor, que desgraça!... Que descredito para o meu estabelecimento — lamentava-se o pobre hoteleiro.

Quando o autor da Carmen pediu a conta, encontrou-a com a seguinte nota: "Dez refeições : 50 pesetas."

— Mas eu nunca comi no seu hotel! — protestou Bizet.

— Ah ! Senhor ! — replicou o hoteleiro — isto é para pagar o descredito que lançou sobre a cozinha do meu hotel !

UM DUELISTA ORIGINAL

SAINTE-BEUVÉ era tão grande critico e literato como mesquinho atirador. Um dia teve que bater-se à pistola com um seu inimigo. Chovia torrencialmente no campo escolhido para o encontro. Saint-Beuve queria abrigado sob o guarda-chuva.

Casa RUBEIZ

— DE —

ELIAS RUBEIZ

Unico vendedor das meias
"RUBEIZ"

Completo sortimento
em Miudezas

Preços Vantajosos

Vendas

Por Atacado e a Varejo

End. Teleg.

R U B E I Z

Telephone 1490

RUAS:

Direita do Collegio, 9

E

D. Jeronymo, 10

Os padrinhos tentaram inutilmente demonstrar-lhe que aquillo era impossivel. Saint Beuve não cedia.

— Com a pistola — respondia o grande critico — não corro nenhum perigo que o meu rival me mate. Mas, sem o guarda chuva, estou certo que morrei de uma pneumonia.

▲ ▲ ▲

SOBRE O MATRIMONIO

N UM circulo de amigos entre os quais se encontrava Ruvati, o autor do livro "Cem Annos", um delles contava que ficara viudo por occasião de uma viagem a Buenos-Aires.

Felicitoso ! — exclamou Ruvati, que era inimigo formal do casamento.

— Mas voltei a casar-me — concluiu o amigo.

— Que vergonha ! — replicou Ruvati. — Um homem que toma uma segunda mulher é indigno de perder a primeira !

• • •
G. R. DE OLIVEIRA



LARGO DA PAZ, 418 :- PHONE, 6088

TINTURA FIXA

Tinge os cabellos pretos
ou castanhos em **um**
minuto tornando-os
lindos e brilhantes.
Se o seu effeito não fôr
como está escripto

a PHARMACIA ANTIGA devolve o dinheiro

AVENIDA SETE DE SETEMBRO,
S. BENTO, 39
BAHIA

A OPTICA UNIVERSAL

PERNAMBUCO

RUA JOÃO PESSOA, 227

BAHIA

RUA CHILE, 13

OCULOS E PINCENEZ

Instrumentos opticos

Binoculos

Artigos photographicos das melhores marcas

Albuns

Canetas automaticas



O GENIO APAIXONADO

CASTRO ALVES — As ruas da cidade, por onde peregrinou o genio forasteiro em sua ruidosa vida de aventuras, as noites gloriosas de minha terra, balsamizada pelos jasmuns cheirosos dos jardins arrabaldinos; a emanação morna, suavissima e boa, que se desprende da terra quando as mãos de Deus fecham, numa rosacea de cores infinitas, a saudade luminosa dos crepusculos da tarde, e que as sombras se erguem, de tudo, subtil e timidamente pela noite em fóra — uma noite quasi de hontem, pela qual o genio enamorado da lua cantou a gloria de sua paixão, na agonia de amar a um coração tantas vezes beljado por outros nas ribaltas e nos camarins. (coração que era, apesar de tudo, um escrínio escondido num corpo escultural mas impuro e em cujas linhas de arte dir-se-ia dormir o segredo das caricias mansas, o sentido tactil, divino, de nossa imaginação quando esta corporisa em elementos de beleza o desejo de se possuir um corpo de maravilhas e a graça de exaltar o seu amor incomparável); as ruas da cidade, os luaras somnambulos dessas noites cheirosas; a alegria da juventude de hontem sempre por mim relembrada; a vida inquieta de bohemia superior, dos rapazes — moços daquele tempo — me vêm agora, falar em Castro Alves, porque ele é o genio — maior dentro da patria e dentro da especie.

Culturas soberbas têm passado pelos meus olhos. A literatura nacional, em sua finalidade, não tem a beleza expressional das obras de um Anatole France, de um Pierre Louys. Falta-lhe fulgor na criação harmoniosa da phrase, na justezza, e concisão do conceito engastado, precisamente, dentro da palavra. E por isso, dos poetas e escritores da minha estima, esses que ainda me infetiquem a imaginação, Agripino Grieco, Paulo Pongetti e Humberto de Campos comprehendem o meu ciclo maximo...

Em Castro Alves, se lhe não valeu uma cultura methodizada, transcendente, o talento formidavel que possuia creava conceitos magnificos e profundos em cada phrase rumorejante, e essa ainda nos permite sentir com os olhos a musica em bemol dos seus versos.

Castro Alves foi o voluptuoso do vocabulo sonoro. Ao contrario dos outros, não tinha um violino dentro d' alma: extuavam na sua cabeça adoravel todos os poemas musicas de Wagner. E, por isso, ele foi o creador allucinante, o divino allucinando da beleza. Atordocou-o uma paixão o amor que é mais forte do que tudo, o poder que transforma um atomo num Deus. Mesmo que elle nunca houvesse lido nada — direito e literatura, sciencia e philosophia, — teria aprendido dos labios de Eugenia Camara, nos seus olhos cheios de noites penisulares, nas suas mãos de linhas suaves e perfeitas, na docura de seu rosto encantador a philosophia, a sciencia, a literatura e o direito que o amer, quando immortal, ensina aos eleitos, aos predestinados.

Na expressão justa da phrase elle foi o ultimo romantico de uma geração de genios que o amor, as paixões vehementes e dolorosas arrastam para a desgraça, para o tumulo e para a gloria.

Poeta e artista. A inspiração a serviço de um cerebro resplendente. Melodioso na expressão. Radioso, elevado na exaltação de seus versos, nos quais peregrinam astros quando não vibra, forte e viva como que encantado numa liquefação de topázios a luz que illumina o grande céu brasileiro.

E' bem de vê-lo e considerá-lo o poeta-maior da raça, o grande-poeta da pátria, como José de Alencar tem sido o grande, o maior romancista nacional, pelo alto espírito de brasiliade, vibração, movimento e paysagem que sentimos nas suas eloquentes palavras de mestre.

A INSPIRADORA DO GENIO

EUGENIA CAMARA — E' o amor que dá forma visivel, cor-

poriss o genio. E' o amor, profundo e grande que, à semelhança de um collar de diamantes unindo continentes, approxima e irmanisa duas almas, ás vezes bem diferentes em suas qualidades e aspirações. Foi o amor á uma artista de palco, servida por algum talento dramatico e superficial cultura literaria que desencadou, como uma tempestade tropical na sensibilidade do genio a aancia infinita em que, em vôo largo, o seu espírito alçava-se ao azul em peregrinações pelos caminhos da eternidade.

O poema risonho daquella casinha do Barro, em Afogados, com um jasminteiro florido ao lado da janella; a delicia de sonhos dentro daquelle paraíso, o poeta e a inspiração, o genio alheiado do mundo creando maravilhas ao lado da cretura incomparável; sabel-os amados e felizes, vivendo um para o outro, tudo quanto de beleza romântica possamos encerrar num círculo de lume, que não queime como a lampada de Diogenes dos pyrlamps — nos prende num encanto indelevel, á existencia maravilhosa de Castro Alves e Eugenia Camara.

Supponho curir ainda o bohemio perfeito, cabelleira iluminada pelo luar das noites incomparáveis, improvisando trovas e modinhas para os nossos vícios caboclos. Falaria agora nesse, se o permitisse a poeira do tumulo, o velhinho querido de todos nós que foi Regueira Costa. Ele diria, tambem, da afeição elevada que o poeta nutria pelo nosso Estado, berço illustre de tantas celebridades, genios forasteiros e glorias nativas.

Eugenia Camara tem uma multiplicidade de nomes nos versos do poeta. Consuelo, Julieta, Idalina são motivos estheticos, resonancias de bens na urdidura dos seus poemas.

Mas, nem tudo é vida. A morte vive, por ahi, de olhos grandes, arregalados, famintos da poeira humana. As couças se dispersam na voragem do tempo. Os seres, que ainda vivem, estão escondidos na memoria, na saudade de nós todos. A imaginação é a sentinelas dos sentidos. E é por isso que os seres de projecção extraordinaria não morrem nunca na imaginação humana, permanecendo, em recordação de gloria na indelevel beleza das coisas que ficam, que não podem passar.

Musical e luminosa é a expressão da alma de Castro Alves. Flama e canção, a carne e a docura espiritual de Eugenia Camara. A paixão e a gloria de ambos, a mesma gloria e a mesma paixão de nós-todos. Não com a mesma vehemencia e os mesmos relampagos de eternidade, porque isso, dentro da vida ou dentro do tumulo, fica para os deuses, para os genios e para os heróes.

A GLORIA DO AMOR

Gostar de ti foi cousa de um segundo.
Foi cousa de um minuto o encantamento
que, do poeta mais feio deste mundo,
tiveste tu num lindo pensamento.

E porque amaste o feio, o vagabundo
divino, da illusão, por seu tormento,
flor te fizeste neste chão immundo
da vida, para o seu deslumbramento.

Bem haja o luar em que te vi, formosa!
Teu beijo tem de acidulada tâmaria
uma suave docura cor de rosa...

Fora do amor não vejo em que me salves,
no amor, na ingratidão de Eugenia Camara,
na gloria, na paixão de Castro Alves.

A JANELLA ABERTA

ESTA' tudo bem fechado, Cherry?

— Sim, senhorita Silver.

— Está vccê segura de que cerrou todas as portas e janelas?

— Sim, sim, absolutamente certa — porém, ao correr o ferrolho da porta principal, a interpelada perguntára, comigo mesmo, si efectivamente era assim.

Cherry era uma moça amavel, sympathica, bonita, que reunia predicados sufficientes para fazer carreira na sua profissão de enfermeira.

Uma coisa somente a preocupava: sua falta de memoria.

Até naquella data, esta deficiencia não lhe havia trazido maiores consequencias, porem o ocorrido nesse dia preocupava-a grandemente. Por se haver desculpado de tapar o tubo de oxigenio, este se havia evaporado. Era preciso remediar a falta, porque o paciente não podia passar sem elle.

Glendower Baker, a quem ella assistia, se intoxicara fazendo experiencias, e delle necessitava frequentemente. Por isso Cherry viu-se na contingencia de mandar á cidade proxima um empregado da casa, afim de conseguir outro tubo de oxigenio.

Em quanto atava o seu cavalo Iles, o peão, lhe recomendou que não abrisse nenhuma porta ou janela, até a sua volta.

Preoccupava-o deixar as tres mulheres sotinhos, em uma casa tão desamparada e com aquellas noticias de que por ali andava um criminoso Cherry, por sua vez, lhe recommendou que volvesse com a maxima presteza.

Com elle em casa se sentia tranquilla. Era tão grande, forte e jovial, capaz de inspirar confianca.

Iles, porém, advertiu-a de que não era possivel regressar antes da madrugada. Tinha que escalar o monte e, com a chuva, o caminho era um lodaçal. E assim que fez a advertencia, o pobre Iles baixou a cabeça, dizendo:

— Veja como estão envoitos em um manto cinzento os arvoredos e como o caminho parece um lago de lodo.

Recommendou novamente que fechasse toda casa com extremo cuidado, repetiu que estaria de volta pela madrugada e, esporeando o cavalo, partiu. O temporal dava ao tempo um ar sinistro. Quasi não se podia distinguir o que se passava ha alguns metros de distancia. O reflexo dos pharões do carro nos charcos do caminho, pareciam a Cherry phantasmas luminosos e as arvores do parque se assemelhavam, aos seus olhos, a sombras que se dirigissem para a casa.

Impressionada, voltou a certificar-se de que todas as portas e janelas estavam bem fechadas. Em quanto aos aposentos e salas do andar superior, teve a sensação de que a espreitavam e, de novo, se reprovou a si mesma, pelo descaso que commettera.

Até dois dias antes, ella só havia atendido ao enfermo e isto explicava o seu cansaço, si bem que não justificasse o seu desculpa.

Pensou que não servia para enfermeira e se poc a pensar, até que Silver a surprehendeu, perguntando-lhe:

— Já se foi?

Proseguindo na publicação de uma serie de novellas sensacionaes, Pra-Vccê offerece aos milhares de leitores que a disputam, especialmente traduzida por um dos seus redatores, esta impressionante historia de E. L. Whittle

— Quem?

— Ora, quem havia de ser?

O peão!

— Sim, já se foi — e narrou o que elle lhe dissera, ao partir.

— Estamos sós — disse, então, á companheira.

— Como, sós? Por acaso não somos tres mulheres fortes que, em caso de necessidade, se saberão defender? Eu não tenho medo e me considero segura.

Comtemplando-a de maneira estranha, perguntou-lhe a companheira:

— Que motivos têm para considerar-se tão segura?

— Estando com você, ninguem se atreverá a tocar-me. Você é alta e forte.

— Neste caso, todas estamos nas mesmas condições. Não esqueça, porém, que a casa está situada num local solitario e nella não há um só homem.

Estas palavras magoaram a Cherry. Fixando, distrauida, o seu avental de linho alvíssimo disse, por fim, á sua companheira:

suppunha louco, porque um dia, atendendo a uma operação no hospital, havia soffrido uma crise e desaparecera.

Dizia-se que unha enfermeira era a responsável por havel-o feito crer que correspondia ao seu amôr.

No dia seguinte ao daquelle acontecimento, encontrou-se uma enfermeira estrangulada no banheiro de uma das enfermarias nocturnas; quatro dias depois outra, horrivelmente assassinada nos jardins de uma casa dos arrabaldes de um povoado vizinho; duas semanas mais tarde, a terceira victimă foi uma das enfermeiras que attendiam a sir Thomas Jones e, por fim, o ultimo crime havia sido commettido no centro da comarca, num casarão solitario.

Tão aterrorizadas estavam as pessoas desses lugares, que as senhoras reforçavam as portas e janelas com barras de ferro, e ao entardecer já não saíam, a menos que o fizessem acompanhadas pelos seus noivos ou maridos.

A maneira como haviam levado a ca-



— Ora, não diga tolices!

Ultimamente fôram commettidos nessa comarca crimes em quantidade e as victimas eleitas tinham sido enfermeiras de profissão. A polícia buscava afanuosamente a certo estudante de medicina chamado Silvester Leck, a quem se

bo esses crimes era tão barbara, que não podiam ser sinão a obra de um louco. Cherry desejava não se recordar dos detalhes publicados pelos jornaes. Para ella e para Silver era arriscada essa assistencia que faziam ao dr. Baker.

Como os trabalhos que este levava a

cabo eram de transcendência para o paiz. os jornaes se ocupavam diariamente do accidente e se sabia o que se passava na sua casa.

— Ninguem pode saber que estamos sós esta noite — disse Cherry.

— Estas coisas sempre se sabem.

— Que idiotice! Faz mais de um mez que não se commette outro crime!

— Por isso mesmo, devemos esperal-o a cada momento.

— Será que você deseja assustar-me?

— Sim — replicou Silver — Você é esquecida e não me fio em você.

— Bem poderia não estar a recordarme, a cada instanto, as minhas faltas.

— Porem é bem possivel que você venha a commetter outra falta.

— Não é provavel.

Cherry sentiu calefrios ao ouvir para o vacuo da escada, alumuada pela unica luz de uma lampada de azeite, suspensa por um barrote collocado na parede. As sombras se projectavam no pavimento, nos uegrâos da escada, como asas de morcego.

Cada pavimento da casa era formado por tres ou quatro habitações; em um dos sótões estavam localisadas a cosinha e dependencias do serviço domestico; no principal, a sala de visitas, a sala de jantar e o gabinete de estudos do professor; no primeiro, o mobiliario do enfermo; e no segundo os dormitorios das enfermeiras, e de Iles e sua esposa, a cosinheira, e, no ultimo, o laboratorio.

As solidas portas e ferrolhos eram mais para uma fortaleza do que para uma casa de habitação, e Cherry se sentiu como que enjaulada.

Disse, dirigindo-se para a escada:

compassiva e os olhos de visionario do enfermo.

Até então ella só havia cuidado de meninas, porem havia mudado de pacientes e agora estava interessada pelo professor.

Havia passado os dias quasi sem dormir nem comer e quando a enfermidade começou a ceder não tardou em notar como elle a olhava e como se mortificava todas as vezes que ella sahia do quarto, até que por fim, no dia anterior, lhe rogará que se casasse com elle. E ella lhe disséra que sim, logo que ficasse curado.

Sua felicidade teria sido completa, si não houvesse ocorrido aquelle desculdo do oxigenio, que tanto a preoccupava.

Sabia o risco que corria o enfermo; si lhe dësse uma syncope não haveria meio de fazel-o voltar a si.

Mas, por outro lado, não lhe seria possivel remediar a situação, entregando-se a essas tristes reflexões e resolveu deixal-as e estudar o caracter raro da sua companheira.

Pouco sabia della; até então só havia estado ao seu lado durante as refeições e a encontrava sempre taciturna. Essa noite parecia um tanto aborrecida com ella e Cherry queria adivinhar a causa. Ali estavam reunidas tres pessoas solteiras: um medico afável e intelligente e duas enfermeiras, das quaes uma se encontrava na flor da idade e a outra parecia já havel-a passado. Esta se pintava em extremo, e ella já a havia surprehendido em attitude vaidosa, diante do espelho.

A casa cahira num silencio tão profundo, que nem o vento nem a chuva o interrompia. Cherry deixou de collocar a

A luz e o olor suave que se desprendiam da cosinha reanimaram-n'a ao descer a escada; porem, logo que chegou, viu que nada se havia preparado e que a cosinheira, sentada deante da mesa, com a cabeça apoiada sobre os braços, dormia profundamente. Cherry tentou acordal-a, mas a cosinheira logo lhe perguntou:

— Que deseja a senhora?

— Está enferma? — pergunta-lhe Cherry.

— Sinto-me tonta e a cabeça me dá voltas — replicou a cosinheira, voltando a adormecer.

Cherry viu, então, sobre uma prateleira, uma garrafa vasia e deitou a correr escada acima, até o quarto de descanso, onde se encontrou com Silver, que, ao vel-a, perguntou:

— Alguma novidade?

— Sim, a cosinheira está completamente embrigadada. Venha vel-a.

Silver desceu e tomando a cosinheira pelos braços poi-a de pé, porem como não se sustentasse nessa posição, pediu a Cherry que a ajudasse a leval-a para cima.

Assim que chegaram, Cherry disse que ella se ocuparia de metê-la na cama, porem Silver se ficou, mirando-a fixamente.

— Por que me olha você desse modo? — perguntou Cherry enfastizada.

— Não lhe parece muito estranho isto?

— O que?

— Esta manhã eramos quatro em casa e agora somos duas somente.

Iles foi á cidade e agora acontece isto com a cosinheira. Si ocorrer alguma ccisa a mim ou a você, não restará mais do que uma. E ao falar deste modo, os olhos de Silver pareciam duas carvernas sombrias.

— Que companheira lugubre tenho eu! — pensava Cherry, enquanto desvia a mulher. Sentia que algo de anormal se passava. Por culpa sua faltava Iles e agora a cosinheira achava, ainda por cima, de embrigar-se. Si alguma coisa chegasse a succeder a sua companheira, não podera evitar, enlouqueceria. Nesse casarão vazio, sem pessoa alguma de quem se valer, com um enfermo querido. Aquillo era francamente desolador. Queria não pensar; porem a sua imaginação, levada pelo medo, transformou Silvester Leck em um ser sobrenatural, com forças para atravessar os muros, para chegar até a sua victima.

Sobressaltou-se ao ouvir o telephone que chamava no andar terreo; desceu rapidamente, olhando com frequencia para traz temendo que a seguissem. Tranquillissou-se, porém, quando reconheceu a voz do dr. Jones, a quem disse ter algo de grave a comunicar.

— Graças, doutor, por haver-me avisado; volte a chamar-me se tem outro detalhe.

— Detalhe de que? — e surpreendeu-a, nesse ponto da conversação, a voz aspera de Silver que havia desido de chinellas, sem fazer o menor ruído.

— Detalhe de... Chamou-me o dr. Jones para dizer que estava no proposito de mudar de medicamento.

— Isso não é motivo para estar tão pallida e por-se a titubear.

E Cherry resolveu dizer a verdade:

Não, não foi isso; tenho mas noticias a dar. Algo de espantoso. Pensei primei-



— Em quanto discutímos tolamente, desculdamos-nos do enfermo.

— Sou eu que estou de permanencia — replicou Silver bruscamente. Cherry olhou-a com inveja, porém a ethica profissional não dava lugar a protestos.

Contentou em recordar a phisionomia

chicara de Iles e acabou falando só, ainda que para mais não fosse, pelo menos para escutar a sua propria voz.

— Si Silver me trahisse esta noite? Não, não, melhor será não pensar nisso. Andarei melhor avisada indo dizer a senhora Iles que prepare a comida.

(Continúa á pag. 14)

OS INCONVENIENTES DA BELLEZA

U m escriptor francez disse que si os "nossos avós, que tinham um profundo respeito pela mulher, fossem vivos não approvariam os concursos de beleza feminina, nos quaes as concorrentes são tratadas como animaes de bôa raça."

De onde vem a pratica desses concursos?

Pouco importa.

O que interessa saber é que na velha Europa elles começaram a decahir de uso e já foram até prohibidos na Italia.

Uma dama, delegada á Sociedade das Nações, dirigiu-se á tribuna e pediu a intervenção da Liga no sentido da mesma se dirigir aos diferentes governos, para a "suppressão desses torneios de beleza que contribuem, a seu ver, para formar uma mentalidade inquietante para a saude moral do povo".

As nossas leitoras, candidatas aos concursos dessa natureza, dirão certamente:

—Ora! Com certeza essa delegada é uma terrivel sufragista, de saia a

QUE SORTE!



ELLE — Ella estava para divorciar-se, quando ficou viúva.

ELLA — Que sorte!

ELLE — A de marido!

arrastar pelos pés e um terrivel par de oculos sobre o nariz.

Leiam agora a opinião de uma senhorinha americana, candidata vitoriosa: "Depois de haver saboreado, no primeiro momento, toda a publicidade feita em torno da minha pessoa, acabei por achar insuportaveis as provas de admiração publica que se dirigiam á minha beleza".

As opiniões sobre os concursos de beleza variam muito.

São contraditorias mesmo entre as mulheres, como se vê. No Brasil, elles continuam a fazer sucesso, combatidos pela Religião e pelas senhoras que temem os confrontos dessa natureza, por julgar uma humilhação o facto de não terem vindo ao mundo suficientemente bellas para vencer em torneios como esses...

Q UEREIS conhecer as qualidades que faltam a um homem? Prestae attenção áquellas de que elle sempre fala. — CONDESA DE SEGUR.

BANCO DE CREDITO POPULAR DA BAHIA

SOC. COOP. RESP. LTA.

RUA DOS OURIVES N. 5

— BAHIA —

FUNDADO EM 1927

Recebe em deposito, desde 18000, ás taxas de:

5 %	a/a	em conta	de movimento
6 %	" "	"	limitada
7 %	" "	"	de avízo previo
8 %	" "	"	deposito a prazo fixo de 6 mezes
10 %	" "	"	deposito a prazo fixo de 12 mezes
10 %	"	capitalizados	semestralmente, em c/ accumulação.

Faz empréstimos mediante juros modicos.

Effectua cobranças nos Estados e no Interior, dispondo de um optimo corpo de correspondentes, cobrando modicas commissões.

INDUSTRIAS CHIMICAS BOREAL LTDA.

RUA BARÃO DE COTEGIPE N. 271

CAIXA POSTAL N.º 287 — TELEG. BOREAL

— BAHIA —

AZEITE FLOR DE DENDÊ BOREAL

Aprovado pelo Departamento Nacional de Saude Publica do Rio de Janeiro

Chimicamente puro e filtrado com o mais rigoroso asselo — Latas de $\frac{1}{2}$, e de 10 litros

CERA BOREAL PARA ASSOALHO

Liquida e em massa

Não escorrega, dá lindo brilho e conserva o assoalho sempre novo e de lindo aspecto

CERA BOREAL PARA SAPATEIROS

Consistente e de brilho firme

CREME AUTO—BOREAL

Para Capotas e Carrosseries de automóveis

GRAXA LIQUIDA BOREAL

Para tingir couros e calçados

PASTA BOREAL PARA CALÇADOS

A melhor de todas
lustro firme e duradouro

PASTA DENTIFRICA BOREAL

Conserva e alveja os dentes e perfuma a boca
PREFIRAM OS PRODUCTOS BOREAL QUE
SAO OS MELHORES

A ALMA ATRAVÉS DA LETRA

O estudo da letra das crianças como elemento auxiliar dos educadores, é uma das feições mais sympathicas e de maior alcance que tem aproveitado a graphologia.

O primeiro congresso internacional desse assunto teve lugar em Paris em maio de 1900 e aí nada menos que tres monografias sobre a letra dos escolares foram apresentadas e cuidadosamente examinadas e discutidas.

O tema era interessante e pouco depois aparecia o primeiro livro abordando principalmente essa feição particular da graphologia applicada ao estudo das crianças, com o objectivo de orientar a sua educação e consequentemente a formação e desenvolvimento do seu carácter. O livro é devido a Solange Pellat e intitula-se: "L'Education Aidée par la Graphologie".

Ultimamente apareceu na Alemanha uma outra estudiosa dessa matéria que é a senhora Minna Becker, publicando na imprensa, em uma revista especializada, as mais curiosas indicações sobre as descobertas que um educador pode fazer, simplesmente analysando a letra das crianças, o que é intimamente mais fácil e mais seguro, do que qualquer dos outros processos em voga para lhes descobrir os defeitos e as más inclinações, que ao educador compete corrigir. Ainda bem que são principalmente as senhoras

que se vão especializando nesse ramo particular e tão útil dos estudos graphologicos. Já conheço no Brasil uma senhorinha, professora de um curso normal, que faz cuidadoso estudo deste assunto. Que esta nota sirva de emulação a outras tantas que se entregam entre nós à nobre missão de educar e instruir.

FREI LUCAS.

22—S. P.—Pela letra revela-se possuidora de um carácter que sempre se mostrou independente e que a princípio era um pouco despotico, mas que, por disciplina da vontade, foi se tornando mais pertinaz. Todavia as seus gestos de independencia são ainda hoje muito ostensivamente manifestados. A sua sensibilidade que é notável, inclina-a para o gosto pela poesia, ao mesmo tempo que a torna muito benevolente e também muito impressionável;indo mesmo até a susceptibilidade. Desses qualidades lhe provem certamente um pouco de melancolia a que é sujeita, com sacrificio da animosidade que lhe faz falta por vezes. E por isto, que tem formado presunções indefensáveis, calcadas em motivos de pouca monta.

Por confronto com as pessoas do seu convívio, não lhe será difícil constatar quanto se acha acima do nível médio dessa sociedade. Creio que lhe tem ocorrido fazer muitas vezes esse confronto chegando a esse resultado. D'ahi lhe provem que nem sempre lhe parece opportuno comunicar todo o seu pensamento, externar

todos os seus conceitos e concepções dentro dos assumptos de que cogita. Isto já a habituou a tornar-se pouco comunicativa.

E' geralmente dedutiva, e assim prefere concluir por comparação em vez de induzir conclusões.

Com um temperamento sanguíneo e forte, é possuída entretanto de certo nervosismo, que lhe traz ao par pouca ponderação em certos actos; e também algum pessimismo.

Em dadas ocasiões pôde-se distinguir em seu estado d'alma visível inquietude. Deve cuidar em tornar esses momentos cada vez mais raros.

23—NESTAL — O exame da sua letra em um único docu-

mento, além do mais escripto especialmente para o estudo e por uma pessoa que tem o hábito de se vigiar muito no que diz no que faz e portanto no que escreve, deixa-nos sempre em dúvida, quando os signaes se contradizem como os da sua escripta. E' muito simples por temperamento, por educação, ou pelo convívio com pessoas simples. Não posso ir até a causa, pelo documento que me foi oferecido. Sendo simples devia ser franca e cordial, mas a escripta indica, também, um retrahimento que a torna pouco accessível seja no convívio; no terreno das idéias, porque não gosta muito de as comunicar; seja no do sentimento, porque não é affectiva.

(Continua à pagina 34)

Condições para as Consultas:

Envie-nos os leitores a sua escripta, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do seu carácter. Para isso é necessário que as consultas obedecam às condições seguintes:

- Remessa de autographos diversos, se possível, escriptos em épocas diferentes, à tinta e em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da verdadeira assignatura.
- Indicação de pseudonymo para efecto de publicidade. A correspondencia deve obedecer ao seguinte endereço e vir acompanhada do cupon que está no fim da pagina:

Frei Lucas — Secção graphologica de PRA VOCÊ — Rua do Imperador Pedro II, 221, 3.^o — Recife.

SOLICITO O EXAME GRAPHOLOGICO DA MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLARES ANNEXOS

NOME : _____

PSEUDONYMO : _____

FABRICA YOLANDA

Avenida José Rufino, 23 - Giquiá - Telephone, 6229

TELEGRAMMAS, RUBTRA - CAIXA POSTAL, 298

Códigos Usados: RIBEIRO, BORGES, MASCOTTE, LA e LA ED.

Fiação e Tecelagem de Juta, Anniagens, Saccarias e Barbantes

Premiada na exposição de Industria e Commercio de Pernambuco e na exposição de Sevilha

R. Addobbatti & Cia.

Escriptorio

RUA DO BOM JESUS, 227

Telephone, 9118

RECIFE

PERNAMBUCO

A. Victoria & C., Ltd.
COMISSÕES E CONTA PRÓPRIA

Exportadores de Fumos,
Charutos e Outros Productos do Estado

A B C, 5.^a ed. mej.
Códigos Ribeiro
Borges, etc.

End. Tel. SEDICLA
CAIXA POSTAL, 81
TELEPHONE 2937

Rua Cons. Dantas, 13 — BAHIA (Brasil)

Consultorio de Clinica Medica

(Só se aceitam consultas por escripto)

ALBA (Recife) — Sua carta é espirituosa, mas não me dá margem ao diagnóstico pedido. Ha com certeza equívoco nas referencias ao seu exame de urina. Quanto às perturbações da vista, pode ser um vício de refracção. Faça um exame com um especialista. Volte com mais detalhes e menos prevenida com este seu humilde servo.

CARLITO (Maceió) — Experimente "Gestex." É possível que a sua irritabilidade seja uma consequencia da sua vida particular. Não lhe poderei dar conselhos num caso íntimo. Continue a seguir o regime que o seu medico lhe indicou.

A. L. (Recife) — Pediu-me em sua ultima carta que lhe avisasse da reabertura do meu consultorio. Não comprehendo

o seu silêncio, após a meiga resposta, quando lhe pedia outros dados e insistia na necessidade de um exame geral. Previnho-lhe de que estou em vespertas de me ausentar, por alguns meses, desta capital e que sómente no meu regresso reabrirei o consultorio. Atendo aos meus clientes no consultorio do dr. Gil de Campos, no primeiro andar do predio da "Perfumaria Universal", à rua da Imperatriz, de 13 às 15 horas. Convém se receber e não perder tempo em seguir uma medicação energica. Penso que ficará radicalmente curada.

MY BLU (Recife) — Novamente tenho o prazer de receber uma carta sua. Desta vez não se trata nem de afecções sentimentaes, nem de sardas. Sente-se com necessidade de usar um tonico às refeições? Compre "Nuclecol". Sua amiguinha ficou zangada com as minhas referencias? Não

disse nada que possesse offendê-la. Continuo com a mesma opinião.

AJAX (Recife) — Submetta-se, o mais breve possível, à intervenção cirúrgica indicada. O medico operador a quem se consultou é competente e criterioso. Não tenha dúvida.

GRETIE (Recife) — Sua carta chegou-me às mãos quando esta revista já estava quase pronta para entrar no prelo. Leia a resposta para A. L. Julgo indispensável o exame clínico. Mande, porém, fazer antes uma analyse completa da urina em um dos laboratorios desta capital.

DR. ANTONIO FASANARO

(Toda correspondencia deve ser dirigida a A. Fasanaro — Consultorio Medico de P'RA VOCE — Recife).



O PROGRESSO COMERCIAL DA BAHIA

Em 1865, num predio proprio da época, era fundada na capital bahiana a Pharmacia Caldas que, passando por varias direcções, foi, em 1902, adquirida pelo Dr. Raul Schmidt. Homem profissional, trabalhador, audaz, procurou sempre melhorar os serviços do já então grande estabelecimento, ampliando secções, creando novas, conquistando assim a confiança e admiração dos seus clientes que augmentavam sempre.

Um incendio, porém, em 1929, viu-a derrocar todo um acervo de longo e continuado labor. Eis que, quando se julgava abatida aquella energia, a Pharmacia Caldas resurge das proprias cinzas, em bellissimo predio de cimento armado, onde todos os serviços de pharmacia e drogaria têm excellentes instalações.

São verdadeiramente modelares e dignas de apreço as novas instalações da PHARMACIA CALDAS.

O predio é constituido de sub-sólo, loja, sobre-loja, primeiro, segundo, terceiro andar e terraço.

No sub-sólo, encontra-se localizada a grande casa-forte, de absoluta segurança.

No andar terreo ou loja, vê-se o amplo e luxuoso departamento de vendas, com armações e balcões riquíssimos de jacarandá. Ficam, ainda, nesse andar, o escriptorio central da gerancia das vendas a cargo do socio e distinto cavalheiro Phco. Jorge Pessôa, vestuarios para empregados, excellentes serviços sanitarios e uma optima camara-escura para serviços de photographia.

Na sobre-loja, sua secção de mostruários, complemento da secção de vendas, salas especiais para or-

COMO A INTELLIGENCIA ALLIADA AO ARROJO, A PERSEVERANCA, A HONESTIDADE E AO TRABALHO, QUEBRA OS GRILHÕES DA ROTINA, FAZENDO DE UM PARDIEIRO UM CONFORTAVEL E RICO PALACIO

thopedia. A parte do fundo é consagrada ao expediente das manipulações, com esplêndido gabinete de analyses. Tambem ahi ha varios vestuarios e serviços sanitarios.

No primeiro andar, estão 10 salas espacosas para consultorios medicos e dentarios.

Na parte do fundo deste andar, fica instalada a secção de contabilidade, e o confortavel e bello escriptorio do Dr. Raul Schmidt, todo em imbuia, com incrustações de jacarandá.

No segundo e terceiro andares, estão os depositos de mercadorias, formando um stock formidavel.

No ultimo pavimento, officina de serralheiros, para serviço de embalagem, vidraria, deposito de madeiras e deposito de agua, com capacidade de 7.000 litros.

Além deste deposito, ha outro, no sub-sólo, de 10.000 litros, subindo a agua, automaticamente, para o menor, à proporção que este se vai esvaziando.

Em todo o edificio, ha varios relógios, regulados automaticamente, todos interligados por um mesmo controle electrico, de maneira que, nas varias secções de trabalho, a hora é sempre rigorosamente a mesma, do começo ao fim do expediente.

Ha, tambem, optima distribuição de serviço telephonico interno e de serviço contra incendio, além de outras particularidades, que tornam o grande predio uma obra de altissimo valor technico.

A nossa photographia mostra a fachada da Drogaria e Pharmacia Caldas recem-inaugurada, à Avenida Sete de Setembro, na capital bahiana.

POÉTAS DA BAHIA

A CARTA QUE EU NÃO MANDEI

(Especialmente escripta para este numero de PRA VOCÊ)

*Meu pequenino passaro infeliz:
não te lembrai! Nós dois estávamos tão sós...
Recitavas, baixinho, uns versos que eu te fiz,
com uma porção de lagrimas na voz...*

*A tua mão, nervosamente,
tremia — aza levíssima em meu braço...
Havia um pôr-de-sol melancólico e doente
e o céu era um olhar parado de canção...*

*E nos dois, tão sosinhos...
Meus olhos no esplendor dos teus olhos imersos,
e a tua voz despatalando-se em carinhos,
na sonora caricia dos meus versos...*

*E enquanto a noite ia baixando, devagar,
as palpebras macias da tristeza,
— teu corpo declamava, para o meu olhar,
um poema escandaloso de beleza...*

*E lembras-te? Depois...
Calaste. Houve um silêncio cônico de desejo.
Ficaste com vergonha de nós dois:
e te escondeste toda no meu beijo.*

*Meu pequenino passaro: recordo
esse passado bom, que foi nossa glória...
Sonho contigo sempre. E quando acordo,
tenho-te ainda mais viva na memória!*

*Agora, que já te perdi, para sempre, talvez,
é que sinto, bem funda e dolorosamente,
a saudade do amor que só nasce uma vez
no coração da gente.*

*A saudade de tudo: um olhar, uma phrase,
um simples gesto, uma attitude passageira,
a intenção de um sorriso, uma zanga, esse quasi
nada, que, enfim, resume a nossa vida inteira...*

*Hoje, deante deste crepusculo doentio,
eu me lembro de tudo o que passou...
Era um vulcão a nossa vida! E sinto frio...
Gloria do que já fui! Tristeza do que sou!*

*Um crepusculo igual áquelle. E eu me commovo...
Meu pequenino passaro, esta vida...
A dor que se supõe para sempre esquecida,
surge, um dia, outra vez, para ferir de novo!*

*Por isso é que te escrevo esta carta. Não pude
resistir a tamanha tentação.
Quem a faz, Amor, a propria magua illude
illudindo o seu proprio coração...*

*Já não me queres mais. E dizes que és feliz...
Entretanto...
Enxuga esses teus olhos, humidos de pranto,
e lê, meu doce Amor, os versos que te fiz...*

*Adeus. Termino a carta, assim, nervosamente.
Sinto a aza da tua mão poñada no meu braço...
Lá fôra, ha um pôr-de-sol melancólico e doente.
O céu lembra um olhar parado de canção...*

1933.

Berto de Campos



A VOLUPIA DA VAGA

I

Loira! De uns tons ardentes de alvorada,
No Levante scintille o sol, apenas,
Vae para o banho, Esther, a mais gabada
Embaixatriz dos lyrios e açucenas...

Ell-a na praia: — é a graça illuminada
Ao sol... E' a mais gloriosa das verbenas...
O cólio eburneo! A cinta bem talhada...
Duas plumas, no górra, como antennas!

A vaga, em ansias, tóca-lhe os artêlhos...
Sobe! Cinge-lhe a perna setinosa...
Contrae-se! Offega! Palpa-lhe os joelhos...

Depois, — beija-lhe os seios afogados!
Esther mergulha: e a vaga a envolve, ansiosa,
Num turbilhão de espumas e peccados...

MILAGRE DA VOLUPIA

II

Terminando a leitura emocional
De um Romance de Amor, Lucia medita:
Sobre um divan, seu corpo escultural,
— Que maravilha de mulher bonita!

Guarda, em seguida, o livro passional...
E entre nervosa, pálida e contricta,
Vae para o banho frio, matinal,
Ageistando o roupão que o vento agita...

No banheiro desnastra a trança lisa...
E em frente ao espelho, a sós, — linda! — a despir-se.
Cae-lhe em flóco de espuma, a alva camisa...

O ambiente se offusca em rosiclé...
— Milagre! — e o espelho estala, a bipartir-se
Ante a excelsa nudez desta mulher!...

ramente em não dizer nada para que não ficassemos, as duas, assustadas. Porem vale mais que esteja prevenida — e tratando de sorrir, ajuntou — tão depressa lhe disse que se commetteria outro crime e já se ha commettido.

— Quem? Onde? Como? Conta!

O aperto que sofreu no braço, das mãos de Silver, fez compreender a Cherry o quanto é contagioso o medo. Queria dominar-se. A sua voz, porem, balava tremula.

— A vítima desta vez — disse — foi outra enfermeira do hospital. Encontraram o corpo nos cantelhos e chamaram o dr. Jones para que o examinasse.

Silver ouvia a narrativa com os olhos immoveis e desmesuradamente abertos. Disse, logo depois:

— Outra mais! Com esta são quatro!

Promptamente mudou de expressão e olhando para Cherry, com desconfiança, perguntou:

— E que motivo teve o dr. Jones para chamar-a e dizer-lhe?

— Para nos preventirmos. Para tomarmos precauções.

— Quer dizer, então, que o criminoso anda pelas proximidades.

— De certo que não; disse que fazia quatro dias que a haviam assassinado. Pode muito bem estar longe o criminoso.

— Ou mais proximo do que você imagina.

Instintivamente Cherry olhou para a porta.

Sentia a cabeça doer, como se estivesse a ponto de partisse.

Não podia pensar e a assediara a idéia de haver se esquecido de alguma coisa: fitando a sua companheira, de rosto desfigurado, comprehendeu a necessidade em que se encontrava de dominar-se.

— Vá e attenda ao enfermo — disse — enquanto irei eu em busca de alguma coisa que comer. Isso nos fortalecerá.

Teve que fazer um grande esforço de vontade para se dirigir ao salão. Havia no trajecto tantas portas: uma que dava para a lavanderia; o quarto do carvão e da dispensa; tantos logares para servir de esconderijo e todos, no entanto, tomados pelos ratos. A cosinha, todavia, acalmou-lhe um tanto os nervos. O fogo da fornalha se reflectia sobre os frascos do sal e do açucar. O gato dormia sobre o tapete. Tudo parecia tranquillo e seguro. Encontrou pão, queijo, fiambre e um pouco de chocolate para ella. Accomodou tudo em uma bandeja e se pôz a ferver o leite.

Em quanto esperava, repetiu para si mesmo que era uma loucura ter medo. E quando subiu, fel-o cantando e repetindo que se casaria promptamente com Glendower.

Ellas comiam sempre em um quarto contiguo ao do enfermo, para attendê-lo imediatamente no caso de que elle necessitasse de alguma coisa.

Quando entrou, perguntou a Silver:

— Como vai?

— Perfectamente.

— Permit-me vel-o?

— Não. Você não está de serviço.

Cherry achou graça na maneira rápida como a outra se desprendera instantâneamente dos seus sapatos ajustados. Pobre, como a mortificavam!

A JANELLA ABERTA

(Vem da pag. 9)

— Você se interessa demasiadamente pelo paciente — disse Silver.

— Tenho direito. O dr. Jones já disse que eu o salvei com os meus cuidados.

— Esse pobre doutor supõe-na uma maravilhosa.

Cherry tambem havia dado conta do quanto elle a distinguiu. Porem contestou:

— O dr. Jones é muito bom para todas nós. Você não me quer bem e me considera despreocupada. Pense que faz quatro noites que não durmo e isso representa um trabalho pesado.

— Por que não pediu o meu auxilio?

Cherry sentiu desejos de abrir o coração; de ser sincera com a sua companheira.

Talvez assim lhe tomasse mais confiança. E eram tantos os dias que teriam que passar juntas!

— Pelo gasto que isso implica — respondeu. O professor é um homem pobre, sem meios de fortuna; todos esses trabalhos que o ocupam são para bem do paiz.

Há, porém, outra razão: creio-me na cbrigação de servil-o com a maior dedicação possivel, pois, não me julgue mal. Eu e o professor nos casaremos brevemente.

— E si elle vier a morrer?

— Mas, si já está fora do perigo.

— Não tenha illusões.

— Você me oculta alguma coisa?

Terá elle pecado?

— Não; está no mesmo.

Pensei, porém, que talvez o Jones se opponha.

Bem se preocupa você com este. E sempre por mulheres facilis como você que ocorrem essas coisas.



Caramba! Que animalzinho feroz! O que vale é que o tém sempre preso.

Sim, senhor. Só o soltamos quando vêm verificar o contador de energia eléctrica.

Cherry ficou atonita e supoz comprehendêr. Eram os zelos que faziam sofrer aquella desgraçada.

— Não riamos — disse conciliadora — pense que passamos por momentos de angustia e devemos ajudar-nos mutuamente. Si você chega a faltar-me como a cosinheira, morrerei de medo.

— Estava esquecida disso — respondeu Silver.

Estamos as duas inteiramente sos. Mas, que é isso?

Distinguiu claramente que batiam à porta de entrada e Cherry se levantou rapidamente, dizendo:

— Vou abrir.

Os dedos de Silver se cravaram como tenazas no seu braço.

— Sente-se — exclamou.

— E' elle.

As duas mulheres se entreolharam aterradas e os golpes na porta se repetiam com mais força, cada vez.

— Deve ser o doutor — disse Cherry.

— E como poderemos saber que é elle?

— Pela voz.

— Que idiota é você! Qualquer pessoa pode imitar-lhe a voz.

Cherry se apercebeu do medo de que a sua companheira se achava presa e disse, mais tranquilla:

— Eu mesma fui ver quem é. Talvez sejam notícias do assassino.

Mas, Silver apartou-a bruscamente.

— Sempre será imprudente. Terá esquecido do que Iles lhe recommendou, que não abrisse a porta a ninguem?

Effectivamente, se esquecera.

Os golpes cessaram por alguns instantes: logo se repetiram e desta vez na porta dos fundos.

Silver enxugou o rosto com um panno.

Depois disse:

— Quer entrar? E' que você nunca sente medo. Mesmo de nada?

— Sim. Dos phantasmas — respondeu Cherry, enquanto fazia esforços por parecer tranquilla, ainda que inteiramente atemorizada. Para maior segurança, resolveu revistar, de novo, a casa.

— Vou ao pavimento superior — disse.

— Não o faça: é um desatino. Não se recorda, já, da que encontraram assassinada no dormitorio?

— Bem, bem, não irei.

— Quantas coisas se passam nesta casa!

— Sim, quantas coisas se passam, e eu tenho muita culpa de que se passem.

Tomou então resolutamente do candelabro e se dispôz a descer pela escada.

A chamma desenhava figuras grotescas sobre as paredes e Cherry, sem se deter, alcançou o andar superior e entrou resolutamente no laboratorio, e depois no quarto contíguo. Passou o desvão, que tinha uma janella que se abria sobre o tecto tão inclinado que parecia um precipicio. Não havia ali canhos de esgotos nem coisa alguma de que alguém pudesse valer-se para subir e Cherry abriu-a para tomar um pouco de ar.

Notou que a chuva havia cessado e a lua assomava por entre as nuvens que o vento varria. Pôde distinguir, à distancia, os mais altos picos da montanha, e, mais tranquilla, pensou na felicidade que a

(Segue à pag. 73)

PRA VOCÊ

— Editada pela Empreza "Diario da Manhã" S. A.

VIAJAR

VIAGAR, sempre com a fome renovada de novos horizontes, é função turística das mais importantes. Porque, em geral, a aspiração de todas as grandes viagens é a do estacionamento.

Porém, leitor, é tão prejudicial ao espírito viajar para uma só escala, como as viagens que se fazem com a preocupação do descanso e do repouso. Porque na maioria das vezes nem sempre o que procura descanso é o descançado e nós bem sabemos que ainda a melhor maneira de descançar é provavelmente procurar o repouso. A única preocupação do doente, mesmo quando se trate da doença mais benigna, é a convalescência. Como, porém, vamos harmonizar ou sob que ponto de vista havemos de encarar essa preocupação da convalescência e essa outra da paysagem? Claro está, que só a preocupação da convalescência já é uma grande preocupação e ninguém tem olhos para as paragens quando se tem o figado a doer. A verdade, porém, é que tudo depende do viajante e se vamos a viajar e se falamos em viajar é razoável que tenhamos o espírito adaptado às mais exquisitas extravagâncias, porque, a rigor, a única cousa que não se admite nas viagens é a falta do bilhete de passagem. Raros são os que viajam como Alain Gerbaut pelo prazer da aventura ou como Ella Maillart (I) pela sensação do contacto. Em geral viaja-se com a curiosidade pelo desconhecido e existem mesmo certos forasteiros previdos e voluptuosos da antecipação que nunca viajam sem ter no bolso o bilhete de volta, como quem pensa, que se a viagem é bôa a volta ainda é melhor. Todos exageramos quando falamos do torrão natal e, quando andamos os caminhos que vimos pela primeira vez, tudo nos parece cheiroso, ainda mesmo que pelas paragens não existam siquer esqueletos de rosas.

Edmond de Goncourt, que sempre foi um homem avesso a poesias, foi certa vez a Veneza exercitá-lo em gastronomia e as suas anotações foram de tal or-

(Página de PAULO MALTA FILHO, especialmente escrita para esta revista).

dem demolidoras, ao ponto de escrever aos amigos de Paris dizendo-se admirado de não ver por ali os falandos automóveis que andavam por cima d'água tal qualmente as gondolas, como quem deixa antever que a única cousa que os distingue é a diferença de nomes. Idiotas esses italianos, não fazem nada de interessante. Muito mais do que de lagos precisava a Italia nesse tempo para a sua supremacia física, na opinião gontouriana, de uma culinaria significativa. Não sabemos bem se Goncourt possuía lá as suas razões, apenas sabemos que franceses mais francófilos do que ele não existiu por aquelles tempos e tão arrraigada era essa sua convicção bairrista ao ponto de, quando via um sello francês, ter a sensação de estar andando pelas calçadas esburacadas de Montmartre, e isso para ele, homem de passos leves, era o mesmo que estar pisando em tumulos. A bem dizer, não são esses os indivíduos que viajam melhor, como também não nos parece requintado o turista que de "Baedeker" em punho vai anotando as suas impressões como quem confia pouco na memória visual.

Viajar pelo prazer primitivo de confundir-se com as cousas é dar provas de possuir o excepcional sentimento das paysagens. A maior parte dos viajantes que regressam tem sempre á mão o seu *journal de bord*, onde encontramos ás vezes deliciosas impressões, mas impressões essas (phenomeno literário) estragadas pelo excesso de tintas que ellos usam para com o *decor*. A maneira mais original de usar-se do suicídio como "reclame" é não deixar nenhum vestígio desse suicídio, como a mais sensível das maneiras de viajar é essa de andar pela volupia romântica da aventura, atacado do sentido humano dos aspectos. E com os olhos sempre impregnados de novos prazeres é que se parte...

(Reprodução prohibida)

(1) "Parmi la jeunesse russe". (Ed. Fasquelle).

MONTAIGNE

O IV CENTENARIO DO SEU NASCIMENTO 1533 — 28
DE FEVEREIRO — 1933

PRA VOCÊ tem offerido aos seus leitores alguns spontâneos biográficos de homens celebres, por ocasião do centenário do seu nascimento ou da sua morte. Foi o que fizemos por ocasião do centenário da morte de Wagner: é o que vamos fazer agora com a passagem do IV centenário do nascimento de Montaigne, o grande filósofo dos *Ensaios* a quem Saint Beuve chamou "le français le plus sage qui ait jamais existé". É o próprio Montaigne quem nos dá a data precisa do seu nascimento: "Je naquis entre onze heures et midi le dernier jour de février, 1533". Através dos três volumes de que se compõem os *Ensaios*, ele discorre sobre toda a sua vida, evitando as pesquisas contraditorias ou esterileis dos futuros historiadores. Pode-se assim ter uma visão exata do seu físico da sua moral.

Um seu biógrafo Saenz Hayes, cujas apreciações resumimos nestas notas, diz que Montaigne se retrata com uma rara percepção psychologica, não tendo a menor intenção de apresentar-se como um indivíduo perfeito. Não procura justificar-se, embellecer-se ou deformar-se. Não se crê superior a Socrates nem inferior a Diogenes. "Meus defeitos se refletem ao vivo: tanto as minhas imperfeições como a minha maneira de ser ingenua", diz elle. E o seu amor à verdade é tamanho que escreve este período: "Se eu tivesse pertencendo a essas nações que dizem viver sob a doce liberdade das primitivas leis da Natureza, asseguro-te que me mandaria pintar de bom grado, de corpo inteiro e completamente nu.

O seu avô, Grimon Eyquem, adquiriu o castelo dos senhores de Montaigne, em Perigord, França.

E foi seu pai, Pedro, o primeiro dos Eyquem nascido na nobre residência.

O bisavô, Raymundo Eyquem, que enriqueceu vendendo peixe salgado em Bordeaux, o avô e o pai usaram sempre o seu obscuro nome de família. Foi Miguel Eyquem, o autor dos *Ensaios*, quem resolveu mudar o sobrenome da família pelo de Montaigne.

A sua mãe, a quem elle não se refere nos *Ensaios*, era Antonietta de Louppes ou Lopez, de origem hispanola e judia.

Faz leves referências á sua mulher, Francisca de la Chassaigne, referências pelas quais se conhece a um Montaigne que se enamora "par art et par étude", como meio de por-se a salvo de cruéis desassos-



Retrato de Montaigne ao começar os "Ensaios"

cegos. A morte do seu íntimo amigo Boetie, leva-o a tentar a experiência matrimonial, sem grande entusiasmo, guardando, como elle próprio o diz, uma fidelidade "relativa". Este risonho cynismo tinha certa base philosophica, pela considerável importância que dava á voluptuosidade, como reguladora da conducta humana.

A mulher corresponde-lhe no mesmo tom. Deu-lhe cinco filhos e, quanto á fidelidade "relativa", se dermos crédito ás irreverencias do dr. Armain-

gaud, foi de uma reciprocidade exactissima...

Com um tal temperamento, parece que Montaigne era mais apto para a voluptuosidade que o amor. Isto não quer dizer que elle fosse pouco afectivo. Tem-se observado, com razão, a sua predisposição para os "amores viris". (Expressão empregada por Paulo Stepper em "Les grandes écrivains français — MONTAIGNE"). Esses amores viris estavam crystallizados na sua devoção pela figura moral de seu

pai e na sua tocante fidelidade espiritual para com La Boëtie.

A sua amizade por La Boetie é celebre. Ainda que o assunto esteja virtualmente exagerado, em nenhuma parte, melhor que nos *Ensaios* (Livro I, cap. XXVII), pode aquilatar-se da natureza desse vínculo que se pretende sem exemplo na história. Como Tacito e Plínio, o jovem La Boetie manifesta, em seus versos, a esperança de que a posteridade mencionará seus nomes entre os dos amigos famosos. Mas a Montaigne é que estava reservada a tarefa de exhibir, com riqueza de tons e de conceitos, essa amizade "tão cabal e perfeita, que não será facil encontrar semelhante em tempos passados nem entre os nossos contemporâneos se encontrará parecida".

La Boetie, mais velho dois anos que Montaigne, morreu jovem, pouco depois dos trinta annos.

A diferença de temperamento entre os dois amigos devia ser profunda. Os hábitos licenciosos de Montaigne não eram do agrado de La Boetie. E os princípios éticos de rígida disciplina, encarecidos com tanto dencor pelo amigo, tampouco podiam combinar-se com o epicurismo do autor dos *Ensaios*. Entretanto, por mais que se procure, não se encontram sombras de ressentimento entre os dois.

A morte prematura de La Boetie põe termo a essa amizade cultivada, dia a dia, durante seis annos. Montaigne exalta então a sua memória. Publica suas obras e enaltece-lhe as qualidades, que tão intimamente conheceu.

Renuncia ao seu lar, juiz, renuncia á sociedade e enclosura-se na sua amada atalaia de meditação; enfatizado do longo tempo que perdeu sob a escravidão do Parlamento e dos empregos públicos, para recolher-se ao regaço das doutrinas virgens, em meio da segurança e da calma, vivendo assim o tempo que me resta de vida, consagrando ao repouso e á liberdade o agradável e sozegado aposento, herança dos meus antepassados."

Mas esse seu isolamento não é estéril. Rodeia-se de autores gregos e latinos. Lê sem pressa, "agora um livro, depois outro", "sem ordem nem desgosto", deixando que o pensamento corra como "cavalo desbocado" e concedendo á chela de sonhos, toda sorte de "chimeras e de monstros phantasmagóricos".

ticos". Escreve lentamente, sem que a solidão harmoniosa seja interrompida, nem mesmo com o estrondo das guerras civis.

Quando a fadiga lhe abate os nervos, sae da torra do castelo, observa directa e agudamente, passa pelos seus campos prodígos, bosques de pinheiros, hortas ferazes, vinhedos romanos. Se a recordação de Paris inflamma os seus desejos de rever a cidade que elle ama "até nas suas verrugas e nas suas manchas", não hesita em mudar a quietude do seu philosophico repouso pelas agitadas horas da Corte, entre os exemplares humanos. Monarcas e cortesões, damas de alta linhagem, políticos que estão no fastigio ou cahiram na desgraça: artistas, escritores, lacaios, bufões, bajuladores toda a gama das virtudes e toda a escoria da batexa moral o divertem e edificam.

Cuidadoso da sua saúde, convencido de que o espírito e o corpo se condicionam de um modo iniludível; sceptico, porém, das virtudes da ciência ou da arte medica da época, (ninguem iançou mais rudes ataques contra as formulações e práticas artificiais dos curandeiros do seu tempo) e integrado na natureza, comprehende uma viagem à Alemanha, Suissa e Itália, tendo como principal objectivo os banhos de Lucca.

O seu espírito não está enfermo. Move-se como os mais saudáveis, os mais fortes, os mais sistentes de emoção: "Parece-me o viajar um exercício proveitoso: a alma adquire uma percepção continuada, sempre nova. E não conheço melhor escola para amestrar a vida, que



MONTAIGNE,
quando das suas viagens á Alemanha, Suissa e Italia.

MONTAIGNE E AS MULHERES

O CIUME é de todas as enfermidades do espírito aquella que tem mais coisas que lhe servem de alimento e nenhuma de remedio.

L OGO que as mulheres são nossas, deixamos nós de ser dellas.

o oferecer-lhe incessantemente a diversidade de tantas outras vidas" (Livro III, cap. IX). É insaciável a visão desse peregrino que busca almas, almas de cidades, almas de paysagens e, também, paysagens de almas, no cotidiano contacto com homens e mulheres.

Conhece os costumes livres de Veneza. Roma oferece-lhe multiplas sensações. Por que não há de ser cidadão romano? Não o commove o fausto da corte e a cesura inquisitorial, que pretende expurgar-lhe os ensaios, tampouco o intímida.

Mas as reminiscencias da Roma Cesarea se interrompem inesperadamente. Os seus camponios bordelezes, para honraregal-o, concedem-lhe o título de alcaide. E a torre perigoreana onde pretende internar-se? E o terceiro livro dos Ensaios, que está preparando? Pode ser alcaide o apologistas de Plutarcho e de Séneca, o amante de Epicuro e de Alcibiades?

Quando o subtil egoista se dispõe a responder negativamente, o rei, amo, e senhor, ordena que se ponha o caminho "sem dilacção nem excusas." Emprehende a viagem de volta, resignado, mas sem a diligente celeridade da ordem imperativa. Regressa sem pressa, em jornadas lentas.

Chega ao castello. E toma posse das suas funções editoriais.

Reintegra-se no seu reducto de soledade. A maneira de Séneca, ainda que sem discípulos, antes de cerrar os olhos à vida, dicta preceitos de sabedoria. E a 15 de setembro de 1592 extingue-se serenamente.

SALÃO IMPERATRIZ

Luxuosa Secção de Barbearia dirigida por habilis artistas, contractados especialmente para este estabelecimento.

Fino sortimento em perfumarias

PREÇOS SEM COMPETENCIA

RUA DA IMPERATRIZ, 253

MARIDO ZELOSO



-- Bater-me-ei em duello com o senhor!

— Mas por que?

— Porque não achou a minha mulher bonita!

Completo sortimento de livros escolares pelos menores preços

SO' NA

CASA MOZART

Independencia, 41

Da Sociedade Bahiana



Grupo de senhoritas da alta sociedade de São Salvador, após a missa do domingo, na matriz da Piedade, em pose especial para esta revista



TUDO passa: a recordação das palavras e das acções; porém o contacto das almas que alguma vez se comprehenderam e identificaram, entre o trabalho das formas ephemeras, não se esquece nunca. — R. Rolland.



HAs pessoas nascidas para serem conquistadas pelo amor; este os arrasta até onde os apraz e ainda dá aos seus actos a maneira de uma apaixonada violencia. — Henry Bordeaux.



A magnificencia das palavras acompanha o amor; como o trovão sucede ao relâmpago. — Francois de Curel.

O AMOR NA OPINIÃO DE NOTAVEIS PENSADORES

HA recordações de amor que não se rememoram com palavras; são como paysagens de felicidade evocadas pelos quais sentiram, no silêncio de si mesmos, pay-sagens commovedoras, de grandes linhas serenas.

Uma melodia que se escuta; um perfume que se respira, a revives com intensidade as horas passadas.

Volveis a encontrar a alma que tinheis então, o que quer dizer que valeram, aquellas horas, a pena de haver sido vividas. — Maurice Donnay.

Cinematographicas

O CUSTO DAS PRODUÇÕES CINEMATOGRAPHICAS NORTE-AMERICANAS

ACinematographia norte-americana tem caracte risado sempre pelo dispêndio dos seus orçamentos, especialmente nestes últimos annos em que se produziram pelliculas dispendiosissimas e de extraordinario aparato. Desde 1931, por m, que se iniciou uma campanha no sentido de se reduzir, pouco a pouco, o custo da confecção dos filmes. A crise económica que reina em todo mundo é, sem dúvida, a causa principal dessa tendência. Trata-se de substituir a qualidade pela quantidade, seguindo-se assim o metodo ha longo tempo empregado na cinematographia alema, francesa e ingleza.

Mas, essa nova orientação não quer dizer que se tenha abandonado por completo as producções que exigem grandes gastos. Podemos citar, a propósito, uma nova obra intitulada: "Se eu tivesse um milhão" ... na qual tomam parte nada menos que 18 directores, inclusive Ernest Lubitsch e mais de 60 actores e actrizes conh'cidos, entre elles varias "estrelas" de primeira grandeza.

Entretanto, como já dissemos, existe uma accentuada tendência para uma maior reducção d' gastos nos studios e os jornais norte-americanos se ocupam largamente do assumpto, a propósito da viagem a Hollywood do conhecido director inglez Harry Lachman, que realizou ha pouco tempo, na Inglaterra, um filme com um gasto total de 10.000 libras esterlinas. Commentando essa "façanha", os criticos da União reconhecem que ali nunca se pouds realizar um filme aceitável por menos de 35.000 dolares, ao cambio actual.

AS ESTATÍSTICAS DE BOB HILL

São conhecidas na America do Norte a inclinação do director cinematographic Bob Hill pelas estatísticas raras. Os periodicos da California referem-se a uma dessas estatísticas de Bob Hill, pela qual se verifica o numero de actrizes americanas que desejam ingressar na cinematographia.

(Continua à pag. 21)



O desejo do amor, ainda não é amor; porém o medo do amor, já é amor. — E. Rey.



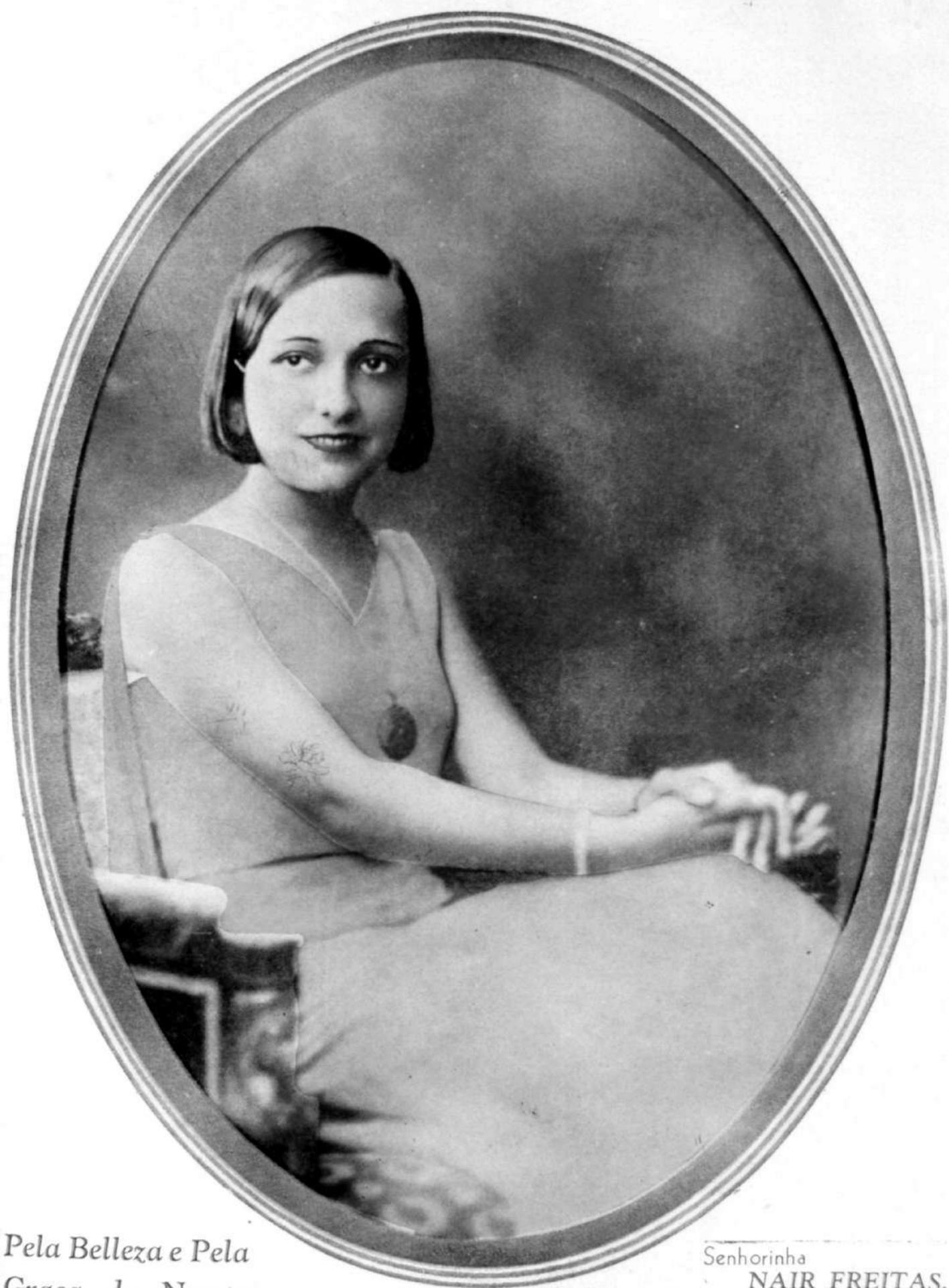
O amor é o refugio do homem contra a soledade, a immensa, soledade que lhe impõem a natureza, a especie e as leis eternas. — Henry Bataille.



NÃO creio que haja nada sobre a terra comparável a um grande e nobre amor... — Maeterlinck.



SUPPOSES-TE sublime? Então, estás enamorado. — Henry Lavedan.



Pela Belleza e Pela
Graça do Norte

Senhorinha
NAIR FREITAS,
Miss. BAHIA, 1929

CINEMA



BF 4

Tala Birell, da UNIVERSAL. E' rumena e já foi contractada para concorrer com Greta Garbo e Marlene Dietrich

Cinematographicas

(Vem da pag. 18)



Da Sociedade Bahiana

Segundo os calculos de Bob Hill, existem na União mais de 20 milhões de raparigas de 18 a 25 annos, a terceira parte das quaes possue attractivos physicos e sufficiente intelligencia para actuar na tela. Assim, o numero total de raparigas em tales condições attinge a 6.870.000 !

Por outro lado, Bob calcula que existe em Hollywood "um milhar de actrizes que vivem commodamente", a metade das quaes tem de 18 a 25 annos. Cada anno ingressam na cinematographia, termo medio, umas 50 artistas novas. De modo que todo anno se incorpora aos studios uma rapariga de cada 137.417 raparigas que desejariam pertencer á privilegiada familia da Cinelandia...

UMA JOVEN ACTRIZ QUE SOBE EM POUCAS SEMANAS, A' POSI- ÇÃO DE UMA ESTRELLA

Ainda que em Hollywood as "ascensões "estrellares" rapidissimas sejam relativamente abundantes, poucos exemplos se podem igualar ao de Lillian Miles, joven cantora de variedades, que actuava até ha bem pouco tempo em um concorrido café de Los Angeles com o pseudonymo de Mille Sands.

Em fins de setembro ultimo, um dos directores de uma empreza cinematographica descobriu-a no citado café e, após uma pequena serie de experiencias feitas nos seus studios, foi Lillian contractada para o principal papel feminino numa pellicula, que ainda está sendo confeccionada e que se intitula "Plainclothes man" (que se pode enunciar em portuguez "O Detective").

Nesse filme, que é dirigido por Irving Cummings, ella trabalha ao lado de Jack Holt, que desempenha o principal papel masculino.

Lillian Miles tem 20 annos e nunca trabalhou no cinema ou no theatro. Estudou musica e canto na Universidade de Drak, em Des Moines (Estado norte-americano de Iowa) e foi a Hollywood em 1930, onde cantou durante algum tempo num dos principaes hoteis da cidade, passando logo ao famoso Café Frolics.

O tipo physico da nova artista é o que se convencionou chamar na America do Norte de "ouro platinado". As cronicas de Hollywood dizem que, sem ser uma belleza, Lillian é uma rapariga encantadora.



Senhorita Florsinha Costa, elemento dos mais destacados nos meios artisticos e sociaes da Bahia

FACTOS DA QUINZENA



Silene Nery, jovem cantora pernambucana, é uma interprete fiel e insinuante da nossa musica regional. Cantando o samba, a marcha ou as nossas canções populares, ella transporta para os rythmos da musica os sentimentos mais peculiares à alma rustica da gente que habita o nosso "Interior".

Silene realizará por estes dias a sua primeira festa de arte nesta capital, com os aplausos mais entusiasticos de uma plateia que já a conhece e admira.

A directoria do Centro Pernambucano do Rio de Janeiro enviou-nos um cartão de felicitações pela passagem do Anno Novo, subscripto pelo sr. Manoel Hortulano, seu 1.^o secretário.

RAYMUNDO DINIZ

ADVOGADO

Escriptorio: Imperador, 382 - 1^o andar
PHONE - 6210

Residencia: Mathias Ferreira, 339
Olinda - PHONE - 2972



Os caricaturistas Machado Junior e sua esposa sra. Omira Almeida Machado (Santinha), residentes na Bahia, onde os seus trabalhos são largamente admirados.

UMA EXPERIENCIA ESTRANHA

UMA das mais estranhas e emocionantes experiencias hipnoticas que se conhece foi a que se levou a cabo, na França, por de Rochas, um dos mais consenciosos e profundos investigadores europeus. Habitudo, ha longo tempo, a levar ao sonmo hypnotico numerosas pessoas, elle consegue, mediante passes insistentes, fazel-as retroceder ate os primeiros dias da sua infancia, forçando-as a reviver os menores incidentes de sua existencia, enfermidades, alegrias, etc.

Fazendo experiencias, certa ocasião, com um rapariga de 18 annos, chama da Josephina, fê-a retroceder ao tempo de sua primeira infancia. A moça permaneceu em silencio, expressando-se somente por meio de gestos vacilantes, taes como os que faz uma creança de peito. Depois o silencio se fez ainda mais profundo e mysterioso, denotando assim que voltara aos instantes em que ainda não nascera.

De repente começou a falar novamente num tom de voz completamente desconhecido para ella: uma voz aspera, masculina, de velho malhumorado. As perguntas do hypnotizador respondeu que se chamava João Claudio Bourdon e que nascera em 1812. Passou a narrar os diversos incidentes da sua vida, ate chegar o momento de sua morte, aos setenta annos, depois de uma longa e penosa enfermidade. Descreveu o processo da sua morte dizendo que "se sentia crescer fóra do corpo", mas ficando unido a elle por muito tempo. Seu corpo, fluidico, era a principio difuso, fazendo-se em seguida mais patente e vivendo assim por algum tempo na obscuridade, ate que lhe accidiu a idéa de reencarnar-se. Aproximou-se então da que havia de ser a sua mãe, isto é a mãe de Josephina, não se separando della até o nascimento da menina, em cujo corpo logrou integrar-se. Declarou que a sua infancia, ate os sete annos, transcorreu envolta numa especie de nevoa, na qual via "muitas coisas" que agora era impossivel tornar a contemplar.

Essa experiencia de De Rochas, como é facil de comprehender, é verdadeiramente transcendent. A applicação systematisada de seu metodo pôde revelar-nos muitos dos mysterios da vida. Nós estamos apenas á porta desses mysterios...

NILO CAMARA

ADVOGADO

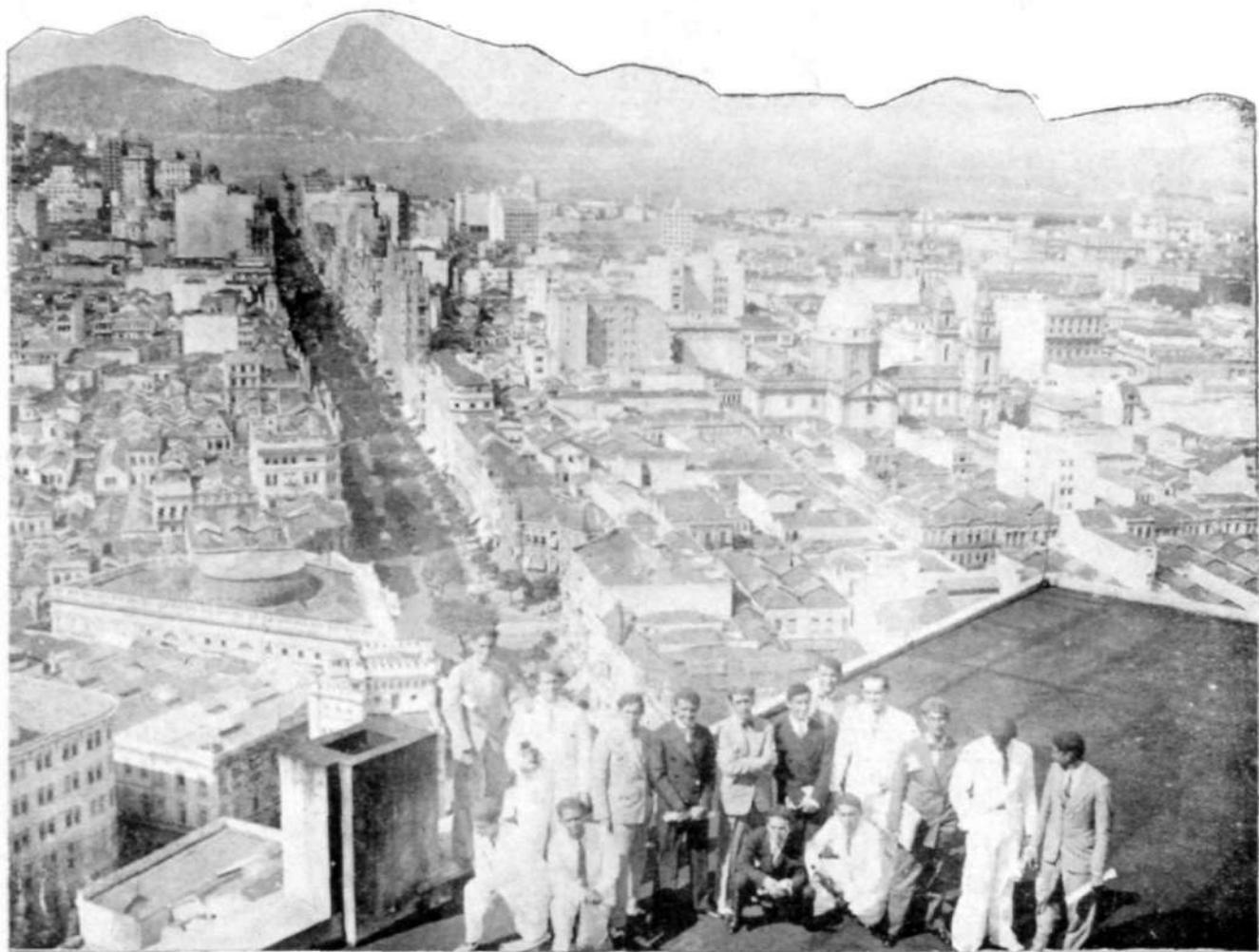
(Membro do Instituto de Advogados de Pernambuco, da Ordem dos Advogados do Brasil e do Conselho Penitenciario do Estado)

Escript. - rua do Imperador, 239, 1^o andar
RECIFE
Resid. - rua Dr. Manoel Borba, 314
OLINDA



STEFFANA DE MACEDO,
a grande artista do violão, que dará o
seu recital, por estes dias, no Santa Isabel.

A Vida Academica do Norte



Visita feita ao predio d'"A Noite", do Rio, pelos academicos pernambucanos que foram á capital do paiz levantar recursos para a construção da Casa do Estudante Pobre

PAGINAS ESQUECIDAS

JAPONEZAS E NORTE-AMERICANAS

(Fragmento inedito)

E' opportuno transcrever para os leitores de "Para Você" esta desconhecida e interessante pagina do nosso grande escriptor Aluizio Azevedo, neste momento em que se fazem os mais sombrios prognosticos sobre as relações entre os japonezes e os norte-americanos.

Nada mais injusto do que essa caricatura que por ahí se faz da moral Japoneza! Si a sua philosophia não tem talvez a transcendença, nem a subtil expansão de nossas idéas occidentaes, a estas leva a incontestavel vantagem de se não prestar tanto a controvérsias e sophismas.

E' odiosa a sua moral domestica, porque faz da mulher um objecto sem vontade? Sim, mas não será isso compensado pelo facto de que se não observa na alta e baixa familia niponica um só caso de

adulterio, e se não encontra em toda a vastissima população do Imperio do Sol Nascente um unico individuo engajado por quem o concebeu? No Japão não ha idéa siquer do que seja essa piedosa vergonha da nossa civilisação a que se chama Roda de expostos, e, quanto á outra, sem duvida menos piedosa e muito mais corrente e vulgarizada nos melhores centros da cultura europeia, não poderá ella lá existir enquanto a vontade de toda e qualquer mulher Japoneza nada mais for

do que o fiel reflexo da vontade do respetivo marido.

Ahi estão a correr mundo todos esses implacaveis romances franceses, pintando bem ás claras o que foi e o que é a familia em França, desde o "grand monde" de Octavio Feuillet até á arraia miuda de mestre Zola, e pela Imprensa livre de Londres ficamos fartos de saber que a sociedade ingleza só leva sobre aquella a unica vantagem de uma refinada hipocrisia.

(Continua á pag 36)

OS ULTIMOS ASPECTOS DA ESTAÇÃO BALNEARIA

ENCERRA-SE a estação balneária. Boa Viagem perde aquele seu aspecto festivo que lhe empresta a população da cidade quando foge aos calores exhaustivos do verão. Fecham-se muitas casas, desarmam-se os banheiros, guardam-se os "maillots" e pyjamas que serviram para facilitar os banhos e modelar as fórmulas das banhistas elegantes loiras ou morenas...



O nosso photographe andou ainda com a máquina pelas praias desertas de Boa Viagem e Olinda. Com tamanha insistência que ainda conseguiu apanhar estes dois interessantes flagrantes dos últimos banhistas da estação em Boa Viagem. E com elles P'RA VOCE encerra as suas reportagens photographicas sobre os banhos nas duas praias elegantes do Recife.

Até para o anno...



As nossas páginas irão perder assim, por algumas mezes, o encanto dessas interessantes reportagens de verão. Aguardemos o fim do anno, leitoras gentis de P'RA VOCE



QUANDO Fabiano começou a conhecer o mundo, encontrou em sua casa, apenas, o pae; a mãe havia fugido uma noite com um caixeiro viajante, hospedado na vizinhança, justamente quando o marido a suppunha, pela maternidade, ainda mais presa ao lar.

Esse gesto de deshumanidade, deixando o pequeno sem o alimento do seu seio e um coraçõesinho sem carinho, fez com que o velho lhe dissesse, quando o pequeno cresceu:

— Ouvi, meu filho: duvida sempre das mulheres. Ellas nos mentem nas coisas mais santas e quando as supposmos mais verdadeiras!

Crescendo nesse ambiente de prevenções e desconfiança, Fabiano tornou-se sceptico quando ficou homem, chegando a ter o seu espírito sempre envenenado pela dúvida.

♦ O S C E P T I C O ♦

Tudo nas mulheres lhe parecia falso, perfido, mentiroso. Não obstante isso, elle casou-se, sem que esse gesto significasse, de modo algum, confiança na mulher escolhida ou, pelos menos, a certeza siqueir de encontrar-a sempre em casa, ao regressar do serviço.

Algum dia, ella o abandonaria por outro.

Sabia lá si a companheira já não o enganava com o militar que morava no quartelão fronteiriço, com o comerciante da esquina ou, talvez, com o vizinho?

Minado por esse horrível pessimismo, Fabiano viveu casado sete annos, duvidando, sempre, da mulher, nas coisas

mais insignificantes. Tudo aos seus olhos era mentira, falsidade, fingimento.

E isto feria de tal modo a dignidade da companheira, que um dia ella teve um ataque, caindo para traz sem sentidos. Auscultado o coração e tomado o pulso, o homem viu que a sua mulher havia morrido, e chamou a um medico para certificar o seu falecimento. Este confirmou o triste desenlace, deu o certificado a Fabiano, que foi contractar o enterro, tomando as providências que as circunstâncias exigiam.

No dia seguinte, à tarde, descia do carro funebre, o ataúd de dona Helena, em

frente ao Cemiterio, sendo conduzido até a sepultura, onde foi aberto para o reconhecimento.

De lucto, o rosto macilento, o chapéu nas mãos tremula, Fabiano permanecia de pé ante a cova aberta, para receber os despojos. Ao seu lado, seu pae, velho e abatido, cofiava, pausadamente, a barba venerável. Com os olhos no rosto marfílineo da pobre morta, o viuvo parecia buscar, ansioso, um signal revelador. E como não o percebesse, volteu para o velho:

— Papae!

O ancião olhou-e.

E Fabiano, com a voz baixa e tremula, apertando nervosamente a mão do ancião, como quem espera um milagre repentino:

— Não estará ella fingindo, papae?

O Carnaval do Norte No Recife



ASPECTOS do

Côrso carnavalesco, no qual tomaram parte cerca de dois mil automóveis.

OO
Na
Bahia

O magnífico baile carnavalesco no Clube Bahiano de Tennis em S. Salvador. (Photo especialmenteapanhada para esta revista pelo nosso redator-secretário, na sua recente visita à capital do grande Estado Nordestino, em propaganda)

Pra
Você.



As Mulheres Vivem Mais Do Que Os Homens

Os graficos da vida humana nos Estados Unidos, obtidos nos últimos recenseamentos, as cifras que referem aos nascimentos são muito significativas no que diz respeito à percentagem de longevidade dos homens e das mulheres. Eis aqui a prova.

Anos

(desde o nascimento)	Varões	Mulheres
55.33	57.52	
43.35	44.21	
35.63	36.77	
28.02	29.11	
20.53	21.43	
13.85	14.50	

Do exame destas cifras se vê que as mulheres têm vida muito mais longa que homens. Os números são de uma clara tal que não podemos discutir as suas inclusões. Quais as causas desse fenômeno? A meira resposta, a resposta que hoje se dar a todos os fenômenos sociais, é forçosamente — a guerra. Mas as

estatísticas realizadas durante muitos anos antes da grande guerra apresentam as mesmas diferenças a favor do sexo frágil. A guerra, pois, não serve como argumento.

Os homens, aborrecidos e despeitados, exclamam: "Basta! As mulheres vivem mais porque estão melhor protegidas". Nestas palavras se pode bem perceber este pensamento: Na maioria dos lares as mulheres não trabalham para ganhar um salário.

Mas, de 41.614.248 jornaleiros, nos Estados Unidos, 8.549.511 são mulheres. E a intromissão das mulheres nos trabalhos das indústrias não alterou em nada a duração da vida de ambos os sexos. Basta passar a vista sobre os dados colhidos em vários anos anteriores à época da participação feminina nos serviços das fábricas e "ateliers". Eis aqui as cifras do recenseamento de Nova York, de 1879-1881:

Idade	Homens	Mulheres
20	34.4	37.3
25	31.2	34.0
30	28.2	31.0
35	25.3	28.1
40	22.5	25.2
45	19.8	22.4
50	17.2	19.4
55	14.5	16.4

60	12.2	12.8
65	9.9	11.2
70	8.5	9.3

Os dados são todos a favor das mulheres. O mesmo acontece nos países em que a proteção à mulher é duvidosa, como a Índia e o Japão; as mulheres vivem mais que os homens. Igualmente na Áustria, na Dinamarca, na Inglaterra, na França, na Holanda, na Itália, na Espanha, na Noruega, na Suécia e na Suíça.

E no Brasil? O Brasil não foge à regra geral.

A que se deve esse fenômeno? Ninguém soube explicá-lo definitivamente até agora, tanto mais quanto a maioria dos homens e das mulheres nem sequer se detém a meditar porque vivemos... Em última analyse, somos seres de vida curta, sejam de um ou de outro sexo, embora alguns sabios opinem que já se viveu muitíssimo mais do que se vive actualmente. Bufon fixou a duração da vida humana, por comparação zoológica, em cento e quarenta anos. E era este o seu raciocínio. Um cavalo vive doze vezes o tempo essencial de que precisa para alcançar a maturidade. Um elefante, oito vezes. Um homem, quatro.

Acceptando-se a proporção para a vida

(Continua à página seguinte)





O CARNAVAL NO NORTE - Na Bahia e no Recife

Em Cima: UNIVERSITARIOS DA BAHIA E DE PERNAMBUCO NA FESTA CARNAVALESCA PROMOVIDA NO DIA 11 DE FEVEREIRO ULTIMO, EM BENEFICIO DA CASA DO ESTUDANTE POBRE; No Centro: AS SE-NORINHAS FLORINHA COSTA E MARIINHA BRAGA TEIXEIRA, DA ALTA SOCIEDADE BAHIANA, PHANTASIADAS DE PIERROT; Em Baixo: O BAILE DO CLUBE ALEMÃO DESTA CIDADE.

As Mulheres Vivem Mais Do Que Os Homens

(Vem da página 27)

do homem, em 1933, como sendo de cincuenta e seis anos e a maturidade de quarenta anos, vê-se que temos encurtado muito a nossa existencia.

Bufón chegou a afirmar que uma carpa podia viver cento e cincocentos anos; uma tartaruga mais de cem; uma aguia, idem. O que demonstra que o homem perdeu, em nossa época, a equivalencia vitalidade com os outros animais.

Felizmente, durante os ultimos quatrocentos annos temos avançado, de um modo visivel, em nossa marcha para a longevidade. Eis aqui uma estatística que melhor esclarece o assumpto:

Probabilidade de vida, desde o nascimento

Século XVI	21 annos
" XVII	26 "
" XVIII	34 "

Uma outra estatística realizada nos Estados Unidos offerece estes dados não menos animadores:

1900	49 annos
1910	51 "
1920	55 "
1930	58 "

A maior parte deste computo provem do cuidado que agora se dispensa à creança, nos seus primeiros annos. Mas, na percentagem geral, a mulher continua na deanteira...

Pedindo-se a um biólogo notável uma explicação sobre essa maior longevidade do sexo débil, elle respondeu:

— É facil a explicação. A mulher, como perpetuadora da especie humana, guarda, dentro della, todo material necessário à reprodução. Disto depende a sua maior porção de vida.

Interrogados, muitos directores de companhias de seguros da vida falaram da facilidade que têm as mulheres para enfermarem, mas também da facilidade, ainda maior, que ellas têm de se restabelecerem. Um delles disse:

— A mulher é um "doutor" nato. Tem em sua alma o espírito de todos os doutores. Possue um grão considerável de genio medico.

Mas não ficamos ahi. Que sabemos nós das diferenças da vida do homem e da mulher? Que deve fazer um homem que deseja viver muito mais do que vive? De acordo com os numeros apurados, uma das melhores coisas que elle pôde fazer é casar-se. A proporção de morte

(Conclui à pagina 29)

REFINARIA ESPERANÇA

Rua do Aragão, 17

PHONE - 2211
MOVIDA A MOTOR
DE

Manoel Rodrigues Sobrinho

Completo sortimento de
Assucar refinado e em
rama. Vendas em grosso
e a varejo.



Arlinda,
filha do sr. Armando Costa



Yvette,
filha do sr. Jacob Melman



Rosa Maria, filha do sr. Julio
Pires Ferreira e *Diva*, filha do
sr. Luiz Martins Atlas



Glauro,
filho do dr. José
Campeão e de
sua esposa
sra. Thereza Cam-
peão



Maria Beatriz e
José Henrique,
filhos do sr.
R. H. E. Martins



José e Helio,
filhos do sr. Francisco Ferreira
da Silva



Fernando, Mauricio, Maria
Digna, Arthur e Claudio,
filhos dos srs. Fernando e Ruy de Lima
Cavalcanti e Hildebrando Baptista



Annette,
filha do sr. Sebastião
Barreto



Mario,
filho do dr. Antônio Lima



Os filhos do dr. Nilo Camara formaram um
esplendido bloco. O Bloco dos Oitos!

•••

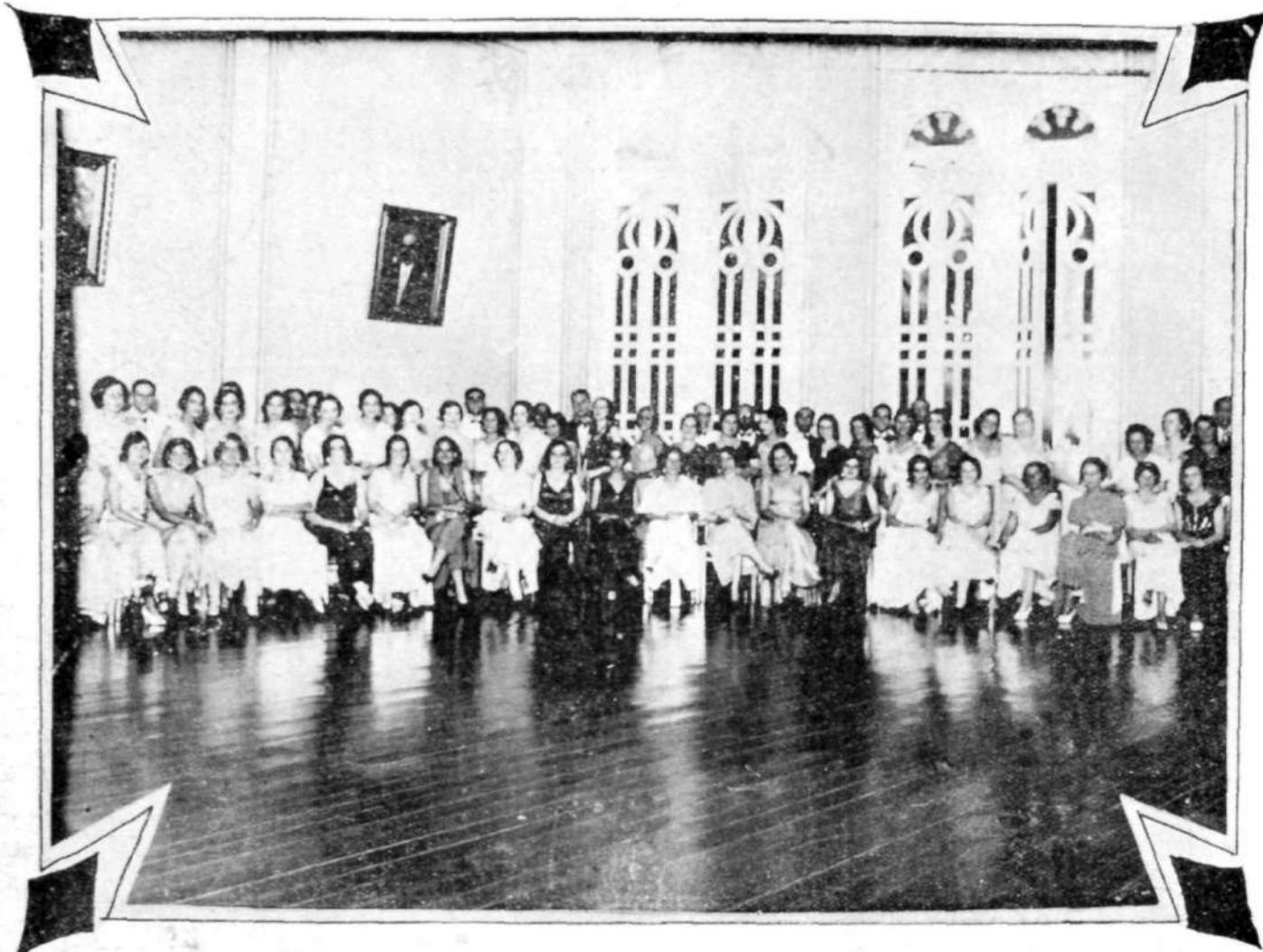
O Carnaval No Norte - Em RECIFE

Creanças phantasmadas nos balles infantis do Internacionai,
da "Apa" e do "Clube de Tennis de Boa Viagem"



Violeta Maria,
filha do dr. Paulo Cav-
alcanti

PRA VOCÊ NA BAHIA



"Sociedade" commemorativa do 70º aniversário do Gabinete Português de Leitura da Bahia

entre os solteiros, segundo toda as estatísticas, é aterradora. Dos vinte aos cinqüenta annos, elles figuram com a maior percentagem de mortalidade. Depois dos vinte annos morrem numa quantidade exorbitante; e entre os trinta e os quarenta têm os solteiros a metade das probabilidades de viver que os casados.

O seu competidor do outro sexo ou seja a mulher solteira, tem muito melhores perspectivas de vida. As solteiras, desde os trinta aos quarenta annos, seguem em percentagem atrás dos homens casados, mas adiante dos solteiros. Em qualquer idade têm o duplo de probabilidades de vida que estes.

E basta de solteiros... Vejamos agora a viuvez e o divórcio. Aqui, sim, é que há uma mortalidade maior que a dos solteiros. Entre os vinte e os trinta annos, a proporção de morte é o duplo que a das quais. Depois dessa idade, diminui a proporção, aproximando-se da dos solteiros.

Eis aqui uma estatística:

QUADRO DEMOGRAPHICO DO ESTADO DE NOVA YORK EM 1930

(Homens)

(Proporção por 1000)

AS MULHERES VIVEM MAIS DO QUE OS HOMENS (Vem da pag. 27)

Idade	Solteiros	Casados	Viuvas e divorciados
20—29	6.6	9.4	5.7
30—39	12.9	9.5	6.3
40—49	19.5	12.1	8.2
50—59	28.7	18.8	14.5
60—69	51.0	38.2	28.1
70—79	101.4	87.2	61.4
80—	204.2	269.8	194.8

MULHERES

Idade	Solteiras	Casadas	Viuvas e divorciadas
20—29	4.2	12.0	4.7
30—39	5.9	14.1	7.4
40—49	9.5	17.3	10.0
50—59	17.0	30.5	19.9
60—69	31.9	48.6	37.1
70—79	72.7	96.0	82.2
80—	205.1	315.7	279.8

As estatísticas de outros países accusam os mesmos resultados.

Vê-se assim que não convém à mulher, para a sua longevidade, a viveza ou o divórcio.

A gente casada possui, em alto grau, o desejo de viver, por elas ou por seus filhos. E por isto vivem. Porque amam a vida que não foge das que a amam.

E as mães? As mães vivem mais porque exercem no mundo a mais sagrada das missões.

Ha, pois, uma vantagem na existência das mulheres. E não ha por onde justificar a these dos livros idiotas, como a "Tragédia Biológica da Mulher", com que os communistas pretendem reformar os costumes e restringir a natalidade. As mulheres-mães vivem mais que as mulheres estériles e os homens livres...

AO ANEL DE OURO

JOALHARIA

End. Tel. ANELOURO — TELEPHONE. 6389

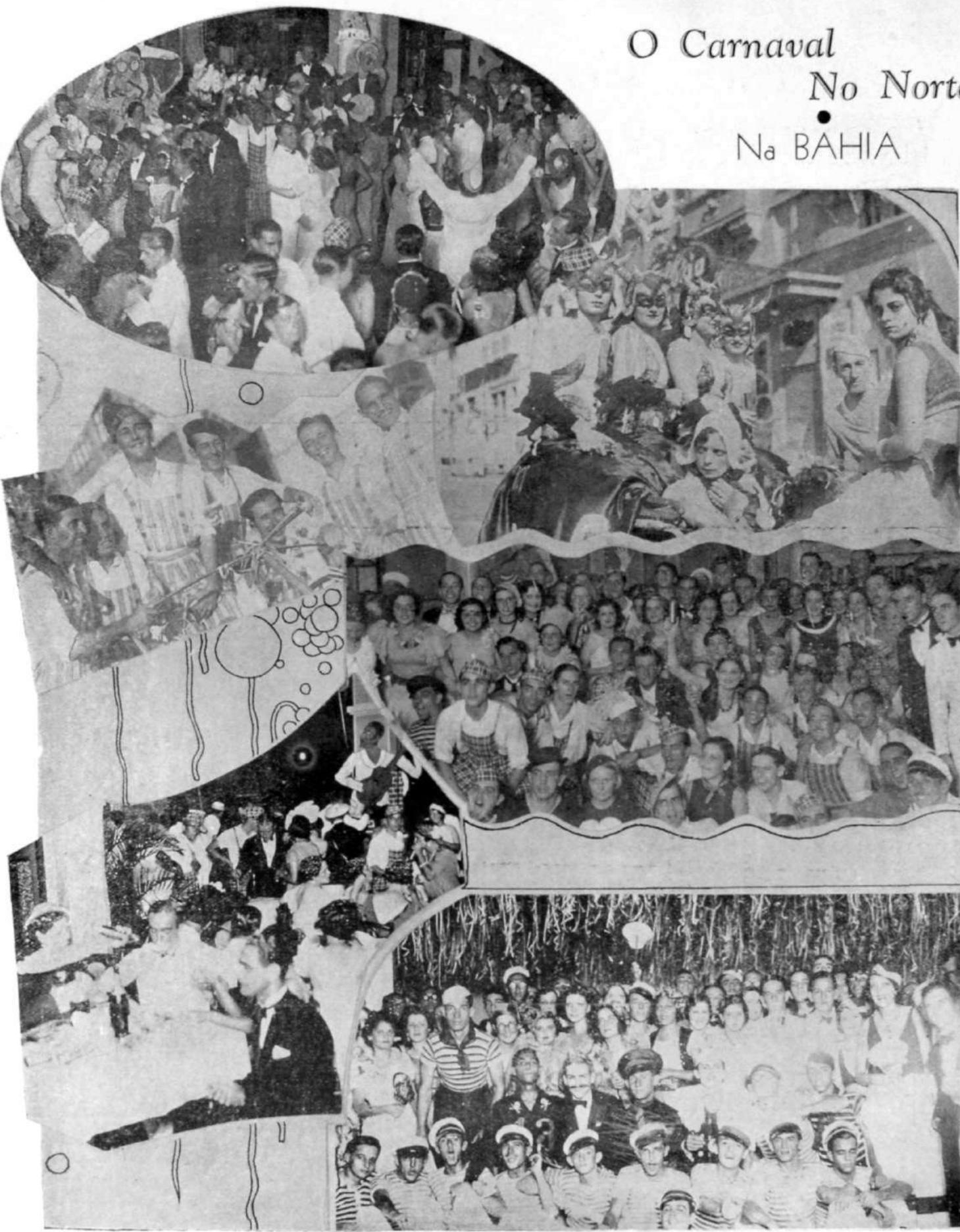
Joias, Brilhantes, D. rolas, Artigos para Presente, Prataria, Electroplates, Artigos de arte, Relógios de ouro, prata e nickel

F. Villa Chan & Irmãos

Rua Sigismundo Gonçalves, 113

RECIFE — PERNAMBUCO

O Carnaval No Norte Na BAHIA



EM CIMA, à esquerda, baile do Clube Bahiano de Tennis; à direita: Quatro "emissarias" de Satan... Ao centro: à esquerda: grupo de rapazes bahianos, em pose especial para esta revista; à direita: outro aspecto do baile carnavalesco no Clube de Tennis.

EM BAIXO: à esquerda: as mesas do Clube de Tennis; à direita: Universitários bahianos e pernambucanos na festa carnavalesca promovida em benefício da Casa do Estudante Pobre.

CREANÇAS DO NORTE

DA SOCIEDADE
BAHIANA



Diva, filhinha do casal Alice-Heitor Dourado,
importante família de S.
Salvador



Regina de Freitas Costa, filha do
dr. Mario Cardoso Costa (já falecido) e de D. Constança de Frei-
tas Costa



Joselita Doria Gomes de Oliveira, filha do dr.
Argobasto Gomes d'Oliveira, director do Banco
de Credito Popular da Bahia

AMOEDO, VIDAL & Cia.

CASA MATERIAZ:

PASTELARIA CENTRO UNIVERSAL

RUA DO BISPO N. 3

TELEPHONE 3105

BAHIA

CASAS FILIAES:

Pastelaria Centro Popular—Rua 3 de Maio n. 1
Telephone 2655

Armazem Centro Universal—Rua do Bispo n. 5

Padaria, Pastelaria e Fábrica de Café «CADETE»
Rua Dr. J. J. Seabra ns. 368 a 372—Telephone 3022

Padaria Cadele-filial — Trav. da Baixa dos Sapateiros n. 7-E
Telephone 4193

ANTIGA CASA "Seixas & Miranda"

FERRAGENS-TINTAS-OLEOS-VERNIZES ETC.
SECÇÃO ESPECIAL E COMPLETA DE TINTAS
FINAS PARA OLEOS E AQUARELLA, SOBRE
TECIDOS, COUROS, ETC.

REVENDORES

RCA VICTOR

Secção de Agencias,
Representações
Nacionaes e
Estrangeiras

J. Oliveira & Cia.

RUA DOS OURIVES, 14
ALGIBEBES, 13
BAHIA

TELEGRAMMAS : SEGADORES
PHONE : 3600
CAIXA POSTAL, 551

CRIANÇAS DO NORTE



Nossa pequena leitora do Recife,
Pola Schnaider



Maria de Lourdes Vieira, filha do cor.
r. I José Vieira Filho, comerciante
em Campina Grande, Estado da
Parahyba



Fraguinha e Carlos, filhos do dr. Al-
berto Fraga e de sua esposa sra.
Odette Bastos Fraga, da sociedade
bahiana



Celia, filha do sr. Marcos Xavier Bap-
tista e de sua esposa sra. Almerinda
Baptista, residente em São Salvador



Helio, filho do sr. Ascendino Gonçalves
e de sua esposa sra. Innocencia
Gonçalves, da nossa sociedade



Lygia, filha do sr. Oscar Coelho
Dias Messeder, da sociedade
bahiana



Guaracy, filhinho do sr. Severino Sou-
to, guarda-livros da firma Araujo Lu-
cena & Cia., de Campina Grande

Pra Você Na Capital da BAHIA

O nosso enviado especial à Bahia trouxe daquela capital interessantes e suggestivos aspectos photographicos de destacados elementos da sociedade bahiana. Eis aqui tres flâncantes de graciosas senhoritas de



FOTO
CARLO NICOLI

S. Salvador: senhorinha Elza Pedreira de Freitas no sopé do monumento ao 2 de Julho; no centro: senhorinha Emilia Valldão; em baixo: familia Pedreira de Freitas, posando para a objectiva do enviado especial de PRA VOCÊ, em Campo Grande.

E' pertinaz quando entende realizar ou estudar. Costuma descer até à meticulosidade dos assumtos e por isto perde algumas vezes, ou mesmo despreza a vista geral dos problemas que viza.

Ao mesmo tempo que é meticoloso, impressiona-se facilmente com o que lhe surge de novo pelo caminho. Não posso afirmar qual das duas tendências é a maior: se a que a lava a teimar obstinada no dominar um assumto, ou atingir um objectivo; ou se o espírito de novidade tem o poder de fazel-a menos perseverante do que devera ser.

Seria muito curioso a um graphologo possuir uma coleção da sua letra de diferentes épocas, para examinar o sentido da sua evolução.

Quando se mostra inquieta é quasi certo que a responsabilidade é mais dos sentidos, do que do espírito. A inquietação pode ser puramente espiritual, ou mesmo intellectual, mas não é o seu caso.

24 — ESPERANÇ — Dir-se-ia que a inquietação moderna nos nossos dias se reflecte muito no vosso temperamento, apesar de que as vossas ambições e aspirações são bem modestas. E' possível que apesar disto,

de serem desfrutados. Ao que me parece, no vosso caso, não é a cultura intellectual que resolve, mas a cultura da vontade.

Podeis estar segura de que a vontade é um elemento que se pode cultivar para o desenvolvimento da personalidade;

como se cultivam os músculos para o desenvolvimento phisico.

Tomas obrigações no maior numero possível e vos obsteineis em leval-as todas a cabo que, em pouco tempo, a alegria de viver vos visitará com mais frequencia do que actualmente.

▲
25 — SENHORA — Porque tem um pensamento que vai sempre muito na frente dos factos e da realidade, ser-lhe-á difficult attingil-o. Isto é, nunca os realizará integralmente. E' expressiva e quando sente que falou demais contem-se por uma pausa pura e simplesmente, nunca por effeito de uma reflexão. Os seus conceitos sobre a vida decorrem sempre de uma intuição, porque desdenha muito o esforço cerebral do raciocínio. E' bem dotada no que se refere ao coração, ao domínio da affectividade; se ainda não o é pode vir a ser u'a mãe muito affectuosa. Nunca lhe passará pelo pensamento adoptar os ademanes das modernas feministas, um tanto "masculinizadas".

Impacienta-se com certa frequencia, mas como é de natural bondade, não fere nem magoa o proximo com a sua propria inquietação.

JOÃO PESSOA HOTEL (ANTIGO COMMERCIAL) DE AZEVEDO & GOMES

Rua Larga do Rosario, 249, 253, 259

Tel. 6387 — End. Teleg. COMMERCIAL

Aposentos confortaveis e hygienicos, cosinha de primeira ordem, especialista em bebidas finas.

Não se aceitam pessoas docentes, com molestias contagiosas

PONTO EXCELENTE PARA AUTOMÓVEIS

LOCALISADO NO CENTRO COMMERCIAL DA CIDADE

AGRADO E SINCERIDADE

RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

CASTRO

ALVES



M. BANDEIRA

DULCE

Não era possível fazer uma edição da Bahia e de Pernambuco, sem lembrar um nome que há de ser o laço permanente da nossa união espiritual com o grande povo - Castro Alves. Ele foi bem o poeta lírico máximo da raça e si teve, por berço do seu nascimento, a Bahia, teve Per-

Se houvesse ainda talisman bendito,
Que desse ao pantano - a corrente pura,
Musgo - ao rochedo, festa - á sepultura,
Das aguias negras - harmonia ao grito...

Se alguém pudesse ao infeliz precito
Dar lugar no banquete da ventura...
E trocar-lhe o velar da insomnia escura
No poema dos beijos - infinito ..

Certo... serias tu, donzella casta,
Quem me tomasse em meio do Calvario
A cruz de angustias que o meu ser arrasta!...

Mas se tudo recusa-me o fadario,
Na hora de expirar, ó Dulce, basta
Morrer beijando a cruz de teu rosario!...

nambuco como testemunha da sua glória!

Accentuadamente lírica a personalidade do grande poeta, destacamos das Espumas Flu- etuentes, para a presente edição desta revista o seu soneto — "Dulce", uma das bellas páginas escriptas pelo "maior lyri- co brasileiro", segundo a opi- nião de José Veríssimo.



M. BANDEIRA

UM ASPECTO DA BAHIA

*Desenho de Manoel Bandeira,
especialmente para este numero de Pra Você.*

(Reprodução Proibida)

• •

PAGINAS ESQUECIDAS

(Vem da pagina 24)

Percorrei a Europa inteira, entrando um pouco a dentro na vida privada de cada Estado, e vereis, como vereis nos Estados Unidos do Norte, a que immundo farrapico ás vezes reduzida a consciencia da

mujer casada, quando esta coloca a propria vontade em pé de igualdade com a do seu homem.

Duas nações que estão a pintar para exemplo são a America do Norte e a Hes-

panha, porque nenhum outro ponto de contacto possuem entre si além da mesma concepção moral da familia. A primeira é um paiz novo em folha, riquissimo, empreendedor reformador até à loucura, a outra é velha, rotineira, intrinsigente e devota. Fois bem, apesar desse antagonismo radical, a mulher de qualquer dos dous é, em regra geral e por processos opostos, igualmente leviana e traíçoeira, fazendo ambas do adulterio, não já uma simples preocupação de goso inconfessável, mas, o que é peior, um habito banal da existencia, uma especie de direito individual, um legitimo exercicio da propria vontade; com a diferença unica de que a dama hespaniola, como a de qualquer outro ponto da uropa, tem o jogo encoberto e cerca de uma impenetravel dissimulação romanesca a vulgarissima luxuria que ella suppõe ser amor, ao passo que a norte-americana não difarça o verdadeiro motivo que a conduz ao adulterio, e não fala absolutamente de amor e poesia nas suas correrias sensuas.

Para a norte-americana, o adulterio é uma pandega despida de atavios romanticos, é nada mais que um prolongamento dos prazeres da mesa e da copa. Enquanto o ávido e activissimo marido corre esbafidamente pelos bairros commerciales de Nova Ycrk ou de São Francisco atraz do milhão desse dia, a mulher vai matar o tempo nos clubes politicos ou sportivos, ou simplesmente nas luxuosas tavernas subterraneas, entre o almoço e o jantar, bebendo, jogando, fumando e palestrando, como fazem os vadios da raça latina. A uma dessas, uma loura, bella e elegantissima yankee, vi eu esponjar, nos golinhos, das trez ás quatro e meia da tarde, nada menos do que oito coctells!

Em Norte-America quasi nunca se janta em casa; os restaurantes e os bars enchem-se a transbordar desde logo que começa a noite, e, ao som da musica importada da velha Europa e tocada por artistas sempre estrangeiros, esvaziam-se cigarrilhos turcos e cae-se no "flirt". De mesa em mesa trocam-se silenciosos brindes, cruzam-se sorrisos, encontram-se no espaço olhares intencionaes em quẽ o alcool põe chamas diabolicas, e a bella americana, depois de excitada desse modo, só appetece, para rematar a pandega, um pouco de luxuria practica, e não vai, está claro, procura-l-a nos braços do marido, mesmo porque o pobre diabo deve estar a essas horas estrompado pela caçada desse dia, e então é ella que se atira á caça, mas não do milhão e sim do homem. Ora, como a sua questão não é de interesse pecuniario, nem tão pouco de palavras de amor, o homem que melhor lhe convém no momento é o que menos a conheça e menos probabilidade offereça de frequentar a sua roda social, e dahi, esses alegres quiapróquos e ridiculas aventuras, que tanto intrigam na America do Norte os estrangeiros moços, principalmente os morenos, de cabellos negros, requestados ardentemente por lindas mulheres, a quem tomam elles por cocotes, mas as quaes, sem lhes consentir pagarem as despesas da ceia, ou do quer que seja, desaparecem como por encanto depois da scena final do gabinete particular, deixando o ocasional companheiro de delirio na absoluta e pasmada ignorancia do nome e da residencia daquelle com quem elle trocou um delicioso momento de sua vida.

(Segue á pag. 38)

Pela Belleza e Pela Graça do Norte



Senhorinha Maria de Lourdes Campello

AS EPOCAS HISTORICAS DO MUNDO

DE Bertrand Russel traduzimos para os leitores de *PRA VOCE* as palavras que se seguem e que valem por uma *synthesis* opportuna e sombria, pelo menos na opinião do grande escriptor, das épocas sociaes do mundo:

"Quatro especies de épocas existem na historia do mundo: a época em que todos crêem que sabem tudo; a época em que ninguem acredita que saiba coisa nenhuma; a época em que os avisados crêem saber muito e os estupidos crêem saber pouco; a época em que os estupidos crêem saber muito e os avisados crêem saber pouco. A primeira é a época da estabilidade; a segunda, da decadencia lenta; a terceira, do progresso; a quarta, da derrocada.

As épocas primitivas são da primeira especie: não se pode exigir logica ou raciocínio da religião da tribo, virtude dos antigos costumes ou da magia, pela qual se pretende obter boas colheitas. Por conseguinte, todo mundo é feliz, desde que não exista razão phisica (como, por exemplo, a fome) para o não ser.

A segunda especie de época tem o seu exemplo classico no mundo antigo anterior á apparição do christianismo, ao começar á decadencia. No Imperio Romano

perderam as religiões das tribus a sua exclusividade e a sua força, na proporção em que os homens principiaram a pensar que talvez podesse existir a verdade nas religiões estranhas, pensando, implicitamente, que a sua podia ser falsa... Acreditava-se um pouco na nigromancia oriental; reconhecia-se que os barbares germanicos possuíam virtudes que as sociedades mais civilizadas tinham perdido. Por consequencia, todo mundo dividava de tudo. E a dúvida paralysava o esforço.

No seculo XVIII e princípios do XIX sucedeu exatamente o contrario. A scienzia e a technica scientifica eram novidades que inspiravam immensa confiança aos que as conheciam. Os seus triumphos foram asombrosos. Repetidas vezes, quando o imperador da China se decidia a perseguir os jesuitas, estes triumpharam predizendo a hora exata de certo eclypse.

Os astronoms imperiaes se equivocavam e o imperador chegava á conclusão de que homens tão sabios, apesar de tudo, mereciam a sua protecção.

Na Inglaterra, aquelles que introduziram o methodo scientifico na Agricultura obtiveram melhores colheitas que os que continuavam aferrados aos methodos antigos. Nas manufacturas, o vapor e a machine fizeram fugir os rotineiros. Dahl a crença na intelligencia educada. Aquelles que não tinham, concordavam em deixar-se guiar pelos que a possuam e o resultado foi uma era de rapido progresso.

EM nossa época succede o contrario. Os homens de scienzia, como Eddington, põem em dúvida a propria scienzia, que não contem a verdade. Os economistas pensam que os methodos orthodoxos, pelos quais se estão conduzindo os negocios do mundo, nos estão levando á pobreza geral. Os estadistas não acham uma maneira de chegar á cooperação internacional, nem de evitar a guerra.

Os philosophos não têm um caminho certo para indicar á humanidade. E o mundo se vê governado por insensatos e a intelligencia não pesa em nada nos cônscios das nações.

Reminiscencias do Carnaval em Recife



Litinho, filho do sr. Claudino Castro e que "pintou o sete" no ultimo Carnaval

Paginas Esquecidas

(Vem da pag. 36)

E tudo isso porque, eternos Deuses? Todo isso só porque a norte-americana tem a pretenção de fazer-se igual ao homem.

e principiando por copiar-lhe a liberdade do pensamento, acabou por macaquear-lhe também a liberdade dos actos. Começou ella por imitar-lhe o collarinho, a gravata, o chapéu, a bengala, depois passou a imitar-lhe os jogos de exercicio, e as aspirações de ordem publica, e a vida de clubes, e afinal imitou-lhe os vícios, desde a tranquilla partida de poker antes da cela, até á agitada "partie d'amour" depois do ultimo gole de cognac.

E tinha que ser assim na America do Norte, porque a senhora norte-americana fez do namôro, do "flirt", uma distração tolerada e galante, que nada tem que ver com o amor, pois de tudo será constituido o "flirt" menos de respeito e dedicação, mas que não se alheia de todo da ternura, interessando mais os sentidos que o sentimento. De um elegante e inoffensivo "flirt", tecido com um rapaz dentre a sua melhor sociedade, vae a norte-americana resvalar nos braços de um desconhecido estrangeiro em transito pela cidade, enquanto aquelle faz outro tanto com as profissionaes do prazer.

E são iguaes!

Desde que a americana começou a masculinizar-se, a tomar do homem tudo, menos a barba, a beber, a fumar, a fazer bolsa, devia fatalmente, depois de o imitar assim, imitá-lo tambem, porque não? no seu modo de acabar uma noite de pandega. E' justamente o que ella faz.

Pois, senhores, com a mulher japonesa, enquanto viver esta fechada no anel de ferro da restricta moral em que até hoje viveu, jámals acontecerá, nem poderá acontecer semelhante cousa, porque ella, bem longe de querer ser homem, não lhe

Reminiscencias do Carnaval em Recife



Os pequenos Ruy, Luizinho, Enio e sua prima senhorita Coracy, que fizeram o "passo" no Carnaval que passou. Os pequenos são filhos do sr. Antônio Main Chagas, cirurgião dentista nesta capital

discute siquer os direitos de superioridade sobre ella, conservando-se perfeitamente satisfeita e feliz no círculo feminil e passivo que lhe traçou a natureza, sem pretender nunca extender fóra delle a sua frágil mão feminina, para apoderar-se de violentas regalias que repugnam à delicadeza do seu sexo e aos melindrosos deveres do seu estado, como submissa auxiliar na obra da família.

(Continua á pagina 59)



MISERICORDIA, 200

TELEPHONE 2992

Quadros, Gravuras,
Parabrisas, Espelhão e
Collocação de Vidros

PLACAS DE:

Chrystal, Esmalte,

Metal e Luminosas

Foto Jonas
S. PEDRO 51. BAHIA
QUERES UM RETRATO ARTISTICO?
PROCURA O JONAS, O PHOTOGRAPHO
PREFERIDO DA ELITE BAHIANA.—
RETRATO EM ESMALTE.

A
Vida
Academica
Do
Norte

Um flagrante do baile de formatura da turma de 1932, da Associação Universitária da Bahia, em São Salvador.

Essa festa, que reuniu a fina flor da sociedade bahiana, assinalou um verdadeiro triunfo para aquela associação acadêmica.



A vida acadêmica na Bahia reveste-se de um intenso labor intelectual e incansável espirito associativo que se exteriorizam em iniciativas as mais uteis, em reuniões sociais brilhantes, em manifestações artísticas que se fazem notar pela sua originalidade sem os exageros que tanto desvirtuam a arte, barbarizando o espirito.



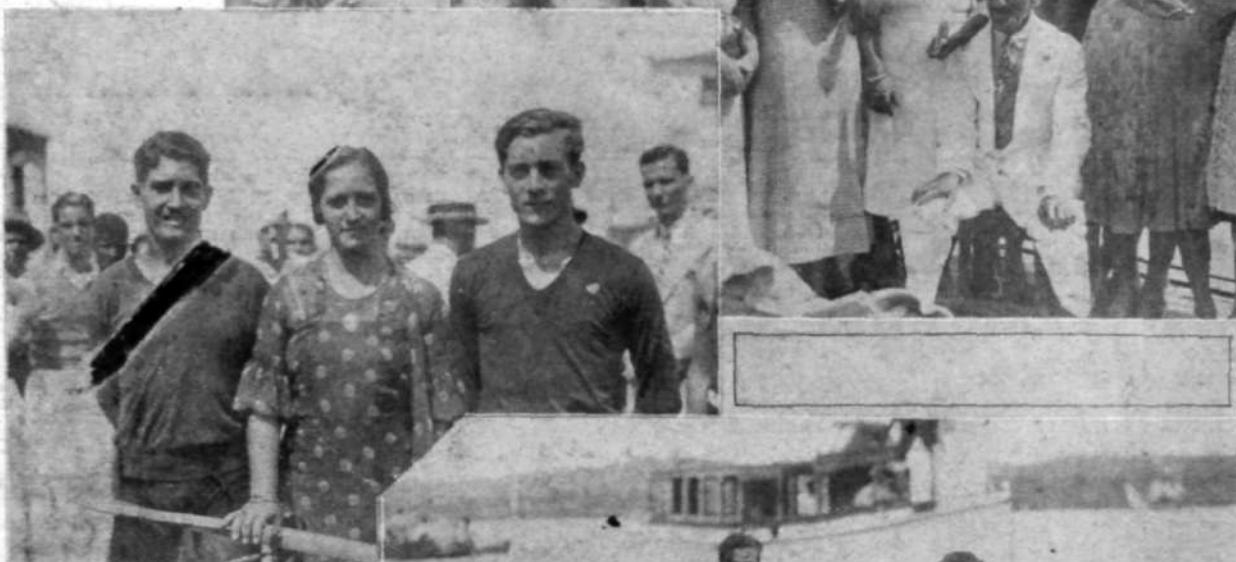
Em cima: o "Jazz-band" dos universitários da Bahia, vendo-se, no centro, ladeada por outras acadêmicas, a rainha dos estudantes, senhorinha Rita Alves de Almeida.

Ao lado: acadêmico João Marcellino da Silva, nosso conterrâneo, residente na capital bahiana, onde cursa, com brilhantismo, as aulas da Escola de Engenharia.

Pela eugenio do povo do Norte

Os esportes na
Capital Bahiana

Ecos das últimas regatas realizadas este anno.
Grupo de gentis espectadoras.



Baptismo do barco *Nelly*,
do "Esporte Clube Victoria",
vendo-se os seus constructores
e primeiros tripulantes la-
deando a madrinha do mes-
mo barco, sra. Nelly Gelio,
esposa do presidente do clubc,
sr. Orlando Gelio, um dos ba-
luartes dos esportes na Ba-
hia.



Tripulação do barco *Nelly*, do "Esporte Clube Victoria", a mais antiga organisação esportiva da Bahia. Esse barco levantou o 8.º pareo das ultimas regatas de S. Salvador, tripulado pelos engenheirândos Gil-
vando Simas e Gerd Steltemberg, seus proprios constructores.



MESTICÁ

Menina ou boneca?

De Vargas Neto

CHINO'CA

Cacimba de algum verão!...
Flôr madura, pôpia verde,...
lindo fruto temporão...
Tu tens mormaço nos olhos,
camoatim no coração...

CABOCLA

E's tigipió do carinho...
Fruta que mata ou acalma,
veneno bom do caminho...
Não ha quem cure um espinho
quando elle se crava n'alma...

MULATA

Bronze sonoro ondulando!...
Com tal graça tu menelas
as tuas ancas redondas,
que o teu corpo é um grupo de ondas,
com o sol fechado nas veias...

CABRO'CHA

Flôr canalha! Debochada!
Maxixe de carne em flor...
De alma alegre ou desolada
Desatas á gargalhada.
Pois tens na mesma risada
gritos de insulto e de amor...

Dr. José Campello

ADVOGADO

Rua do Imperador, 221 - 3º.

RECIFE



CENTENAS DE CLIENTES SATISFEITOS COM
AS NOJAS PADRONIZADAS E EXCELENTES
DE ACABAMENTO DAS NOJAS CONFECCÕES
LARGA DO ROJARIO 138, 1º PHONE 6775

MABEL, filha do tenente dr. Humberto de Moura e de sua esposa sra. Carmen Moura. A interessante garota, no ultimo carnaval, phantasiou-se de boneca e as suas bonecas phantasiaram-se de Mabel.

Seus papas andaram atrapalhados, procurando a menina...

DA SOCIEDADE
IPERNAMBUCANA



Senhorinha Niza Vieira de Mello, do 3.º anno da Escola Normal Official e filha do distinto casal Stella - Pedro Vieira de Mello, da nossa alta sociedade.

MULATA

Minha Bahia!

não devies o conceito que sempre gozaste de terra por excellencia das tradições. Tradições que resistem a toda mais requintada affirmação de progresso que por aqui possa surgir.

Ha uma como ingenua devoção no célo e no carinho com que em nossa terra certos costumes são conservados, e certos aspectos se mantêm teimosamente radicados na sympathia de quase toda gente. E são tantas, tantas as tradições mais arraigadas ao seio da nossa Bahia, a definirem muitas a physionomia espiritual da nossa gente...

Tomemos uma, ao accaso, nesta figura interessante da preta que vende o acarajé e o abará. Por annos a fio a sua mercadoria de sabor africanista é vendida ali pela Misericordia e em varias outras ruas do entezado quarteirão colonial da Sé. Não houve rebate civilizador que a deslocasse dali. A preta velha de torso, chinellinha, gamella á cabeça e o classicó banquinho, veio com o primiero imperador ou talvez muito antes, e para ali ficou. E ainda hoje vive a mandar discricionariamente na Sé.

Minha Bahia Mulata! "O teu cabello não nega", como lá diz a canção. E, no caso, o teu cabello são as tuas tradições ingenuas, quasi santas algumas. Gosto de ti, Mulata velha, e aplaudo que faças força para não progredir em certos casos, conservando o teu acarajé e a tua farofa de azeite, que para muitos é atrazo e para mim tem o perfume das mais pura e ingenua tradição. Que o tempo não apaga nem a civilização dilue...

Florencio Santos

Do livro "Imagens que dansam"

DA SOCIEDADE
PERNAMBUCANA



SENHORINHA JULIETA OLIVEIRA

Musicista, poética e elemento distinguido da sociedade pernambucana. A senhorinha Julieta Oliveira é a applaudida autora de uma das marchas mais interessantes do Carnaval de 1933 e que obteve honrosa classificação no concurso instituído pelo "Diário de Pernambuco".

HOTEL CENTRAL

AVENIDA MANOEL BORBA, 209

RECIFE

Explendido "dancing", localizado na "terrassé", decorado em estylo moderno por

VELINO PEREIRA

Diarialmente dansas e outras atrações dds 20 ás 24 horas

COCK-TAILS ÁS 17 HORAS

Sorvetes — Bebidas — Gelados

DO QUE ELA PRECISA...



— Senhorita, eu posso offerecer-lhe um grande futuro.

— Obrigado, jovem. O que eu preciso é de um presente.

Não

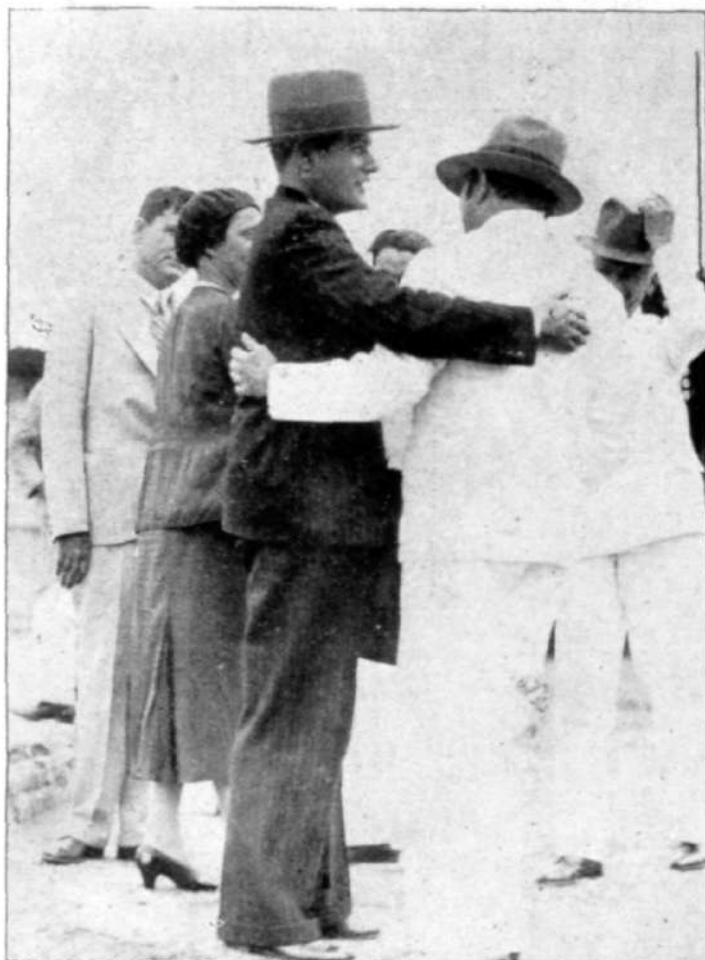
Confunda barateza com economia! A verdadeira economia é a que nos é prestada pela boa qualidade do producto e não pelo seu preço

O Café São Paulo

custa mais caro porque é de superior qualidade

Comprar pela qualidade é economizar

FACTOS DA QUINZENA



Interventor Rogerio Coimbra

Aspectos da chegada, a esta capital,
do Interventor Rogerio Coimbra

Dois flagrantes do seu desembarque, apanhados pelo photographo de PRA VOCÊ. O Interventor Rogerio Coimbra regressa amanhã para Manáos, tendo recebido nesta capital significativas provas de sympathy e admiração.

UMA NOTA INTERESSANTE DO CARNAVAL



O dog Peky tambem se phantasiou para as festas carnavalescas. Foi um successo. Para registar o grande acontecimento que constituiu o dog folião, o seu proprietario, dr. José Roberto de Oliveira, advogado nos auditórios desta capital, apariçhou a presente photographia.

JOSE' DE VASCONCELLOS & Cia.

EXPORTADORES

Endereço Telegraphico: «VASCONCELLOS»
CÓDIGOS:

Ribeiro, A. B. C. 5.^a ed., Bentley's, União,
Borges, Mascotte, Particulares
PERNAMBUCO — : — PARAHYBA

— — — MATERIZ — — —
AV. MARQUEZ DE OLINDA, 35-1.
RECIFE - PERNAMBUCO



Pazem annos hoje:

Senhores:

Durval José de Oliveira, auxiliar do comércio desta praça; Edmundo Cavalcanti de Albuquerque, auxiliar da firma Andrade & Irmãos.

+ + +

Senhoras:

Maria Medeiros Campos, esposa do sr. Alcides de Siqueira Campos.

+ + +

Senhoritas:

Aurelina, filha do sr. Aurelio Ferreira da Silva.

+ + +

Meninos:

João, filho do sr. João C. Montarroyos; José, filho do sr. Manoel Ferreira Lima.

+ + +

AMANHÃ

Senhores:

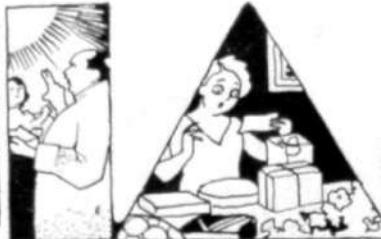
Edmundo Cavalcanti, guarda-livros nesta cidade; Lourival Muniz Bezerra Cavalcanti, corrector nessa praça; dr. Carlos de Lyra Filho, industrial, no vizinho Estado de Alagoas; dr. Braulio Gonçalves, comerciante nesta cidade; dr. Cruz Gouveia, medico do presídio de Fernando de Noronha; dr. João de Sant'Anna.

+ + +

Senhoras:

Albertina Pires Ferreira, viúva do dr. Julio Pires Ferreira; Annunciada Tabora Gomes, esposa do sr. Joaquim Francisco Gomes.

+ + +



Senhoritas:

Maria, filha do sr. Laurentino Peixoto.

+ + +

Meninos:

Arnaldo, filho do sr. Antônio Pinheiro dos Santos; Victor filho do dr. Charles Koury.

+ + +

SEGUNDA-FEIRA:

Senhoras:

Laura Digna de Albuquerque, professora em Camaragibe.

+ + +

Meninos:

Orlando, filho do sr. Bernardo Augusto Braga.

+ + +

TERÇA-FEIRA:

Senhores:

Alexandre Regueira, auxiliar do comércio; João Alcides da Câmara, auxiliar dos Correios deste Estado; Alexandre Prazedes, comerciante nesta praça; capitão Irineu d'Assumpção Costa, João Paes da Silva, funcionário da Great Western.

+ + +

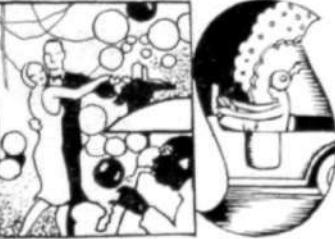
Senhoras:

Madame Juliette, modista francesa, estabelecida nesta cidade.

+ + +

Meninas:

Maria de Lourdes Santos, Cecy, filha do sr. Francisco Galvão de Miranda.



DR. SEVERINO VIEIRA



Viu transcorrer no dia 19 do corrente a sua data natalícia, o dr. Severino Vieira, clínico em nossa capital e chefe do serviço de radiologia do Hospital Oswaldo Cruz.

Bastante relacionado em nosso meio, foi por isso mesmo o dr. Severino bastante felicitado, tendo os seus amigos mandado rezar em acção de graças uma missa na Matriz de Afogados.

+ + +

MARIO SANTOS

Fez annos no dia 20 do corrente, o sr. Mário Santos, alto funcionário do Lloyd Brasileiro.

Em sua residência à rua Barão de S. Borja n.º 84, o distinto aniversariante ofereceu um almoço íntimo aos seus parentes e amigos.

+ + +

VIAJANTES

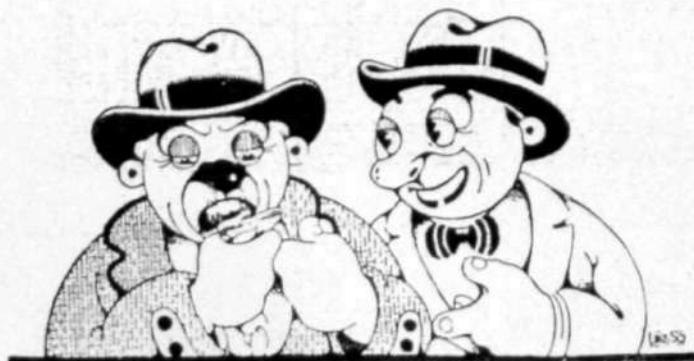
JOSE' MARIANO FILHO

E' esperado hoje nesta capital o dr. José Mariano Filho, ex-diretor da Escola Nacional de Bellas Artes e brilhante homem de letras.

O dr. José Mariano Filho viaja a bordo do "Jamaique".

DYLANINA

MELHOR QUE OS SIMILARES ESTRANGEIROS



-Estás grippado? Uma ampola de DYLANINA
Grandes Laboratorios Leoncio Pinto



A MODA E SUAS TENDENCIAS



STE vestido para a noite em crêpe "romain" branco, é seguro atraz por um collar de strass, o que lhe dá um efecto magnifico.

Eis ahi um lindo corpete "double" de branco prateado sobre

um vestido de setim azul escuru.

Vestido de estylo em "faille" vermelho flamma, cuja saia ostenta uma grande amplitude.

A cintura e os laços dos horibros são em velludo.

A Moda e Suas



Vestido em duas peças: saia verde e casaco branco, com mangas "bouffantes"

(Criação CHANTAL)



Vestido para noite em crêpe rosa. O corpete é "drapé" adante e "noué" na cintura. Dois "volants" duplos formam as mangas.

(Criação CHANTAL)

OS TECIDOS PARA A ESTAÇÃO QUENTE

A estação quente de 1933 conhece uma série de novidades em tecidos que renovarão fundamentalmente os guarda-roupas femininos, transformando tudo quanto conhecemos nas estações idênticas anteriores.

Para as manhãs é o "jersey" que triunfa, mas o "jersey reversível", material até agora desconhecido, com o qual se pode fazer conjuntos leves, práticos, em tons bem neutros. Esse "jersey" é uma criação de Chanel, o conhecido fabricante parisiense e a sua novidade está em que com ele se pode conseguir efeitos cambiantes, pois que bastará dar-lhe volta para se obter um segundo colorido e uma segunda trama, sensivelmente diferentes das da superfície.

Nos tecidos unidos, não só as tonalidades são calidas, francesas, como existe também uma notável fantasia na maneira de mudar tramas. Algumas destas são como "granitadas", muito originais, pondo uma nota de grande novidade na "toilette" mais simples.

O "Chantunel" semelhante a uma popelina é outro êxito em matéria de tecido para a estação quente. Chanel renovou-lhe de tal maneira os desenhos, que já se não pode usar um vestido estampado da mesma estação anterior, sem se estar fora da moda.

E' ainda Chanel quem transformou inteiramente a musselina de flores, tão bonita e tão usada nos dias e nas noites de verão. Encontramos novamente esse "voile" impalpável, transparente, que muda de cor conforme o matiz do céu e das nuvens, mas semeado de flores tão meudas, tão delicadas, que nos parece ver uma dessas etaminas juvenis da época romântica.

Outra grande inovação consiste numa tela especial de seda, que se empregará nos vestidos para a noite, mas de coloridos muito suaves e pregas sedosas e reverberantes reflexos. Lembra a musselina de seda que se usou até à saciedade.

OS COLORIDOS

IMA das bonitas características da moda actual é a preferência pelos coloridos de grandes contrastes ou harmónicos. Assim é possível renovar todo vestido cada noite. Embora o fundo do conjunto seja negro ou branco, os detalhes darão a nota de originalidade.

Exemplo: que haverá de mais elegante do que sobre um vestido de tecido negro um pano liso, sem bordados, de "chiffon" em tom violento ou um detalhe vivo no cinto ou sobre o ombro, constituindo uma nota que atrairá?

Estes quatro modelos nos foram directamente enviados de Paris, sendo divulgados em primeira mão, no Brasil, nesta secção de moda de PRA VOCÊ



"Adélle" — Conjunto criado por CHANTAL e composto de saia em tule negro palletado, sobre um fundo de setim matte,



De uma extrema originalidade este vestido de crêpe que cae direito, sobre o corpo, tendo nas mangas dois pedaços do mesmo tecido branco

(Criação BRNYRE)

Tendencias

E a pequena "aigrette" verde, destacando-se sobre um chapéu redondo de tecido negro? (Os chapéus continuam pequenos, pequenissimos...)

O chapéu reduzido e o "manchon" não muito maior que o chapéu, de plumas de faisão, não são expoentes de uma exquisita originalidade?



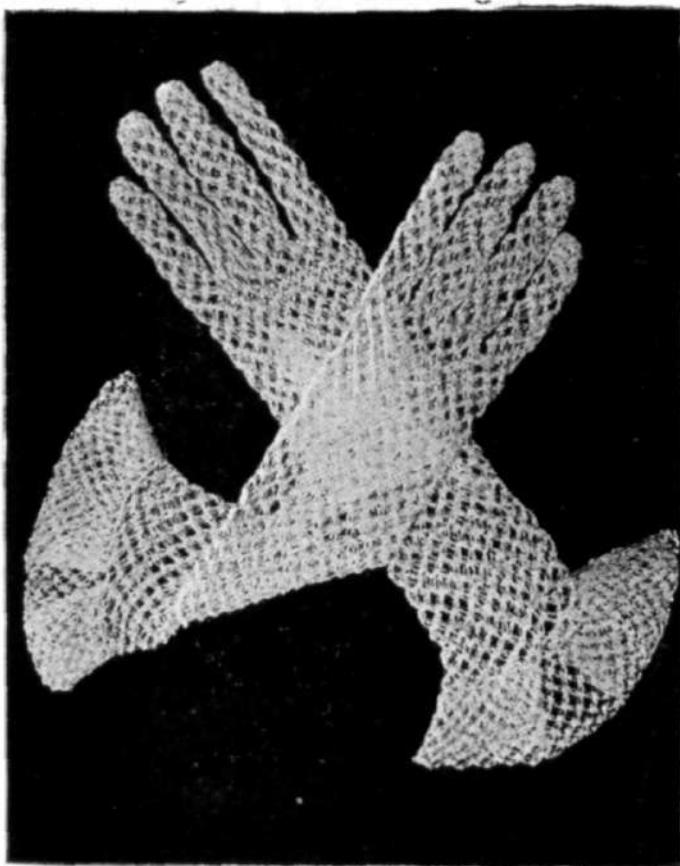
AS LUVAS

As luvas voltam a ser feitas em pele de Suecia, flexíveis e largas. Algumas elegantes parisiense estão usando luvas de colorido contrastante com os conjuntos negros, tão usados no momento. O uso é lindo, principalmente se as pedras do collar e da pulseira correspondem ao tom cálido das luvas.

Um exemplo: para uma "toilette" negra luvas de um vermelho bem escuro ou verde vivo.

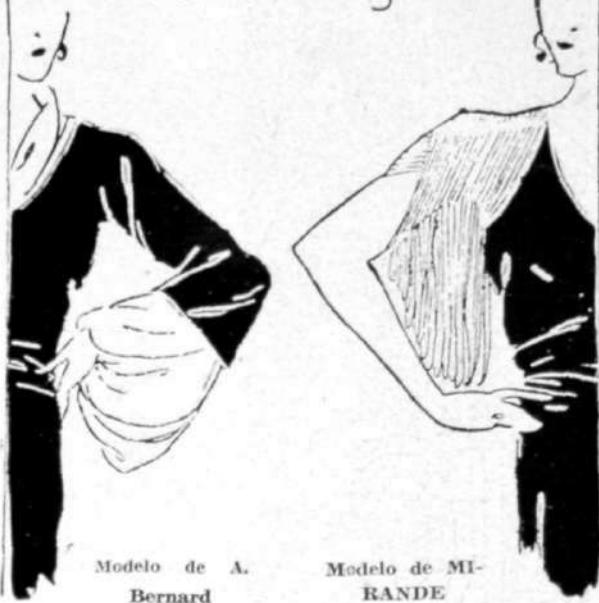
AS MANGAS E OS CHAPÉUS

As leitoras de PRA VOCÊ encontrarão ao lado dois lindos modelos de mangas, última palavra de Paris, assim como dois de chapéus, que falarão melhor que as mais detalhadas descrições



O ultimo modelo de luvas em tecido rendado

As mangas



Modelo de A.
Bernard

Modelo de MI-
RANDE



"Beret" em
galões de pa-
lha "Jaqué"
negro

Modelo cuja pa-
la é feita em
crêpe branco,
coroado de ne-
nuphares ver-
des

Escola Normal de Corte "LUC"

(FILIAL EM RECIFE)

Commemorando a formatura das cem (100) primeiras professoras pernambucanas, e, com o fim de inaugurar esta filial antes de apresentar-se para Europa, sua directora faz saber ás interessadas, e, particularmente ás do interior que desejarem fundar sub-filiais nos logares de sua moradia, que: desde 10^o deste mês de março, até o proximo dia 15 de abril, e, desde ás 15 horas até ás 18, receberá álumnas para as ultimas turmas que ensinará pessoalmente, mantendo o preço de 200\$000 rs, para todo o curso, incluindo o correspondente diploma de competência.

RUA DA IMPERATRIZ, 35

PROFES. DE LUC. XIMÉNEZ

NOTA — Ás do interior podem pedir prospectos que lhes serão enviados imediatamente. — Fazemos presente que essas turmas são limitadas, possuindo um numero de vagas determinadas.

A Moda e Suas Tendencias

OS MONOGRAMMAS



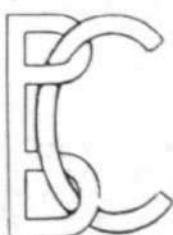
BIONDA



O. M.



NAIR



STELLA



VIOLINDA



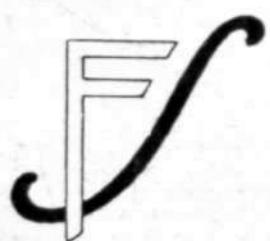
M. Z.



NEUSA



A. L.



F. S.



ADALGISA



G. V.



OTTILIA



ZILDA

A correspondencia deve obedecer ao
seguinte endereço:
— DORA —
Secção de Monogrammas de
P'RA VOCÊ
Rua do Imperador, 221-1º

A

Representação do Brasil no Estrangeiro

Na Alemanha

A nossa representação em Berlim é uma das que mais elevam o nome do Brasil no estrangeiro. O ministro Guerra Durval é um perfeito tipo de diplomata que soube impor-se pela cultura e vigor da sua intelligença e a irreprehen-sível linha do seu ca-valheirismo, actuando brilhantemente na questão do café e dos navios ex-alemannes, com assignalados benefícios para a nossa pátria.

A legação brasileira em Berlim é uma das



Ministro Guerra Durval no salão de recepção da Legação Brasileira em Berlim

A

Representação do Brasil no Estrangeiro

mais bem installadas de quantas existem na Alemanha. O ministro Guerra Durval posse admiraveis colleções de moveis e pratarias antigos, assim como uma galeria de verdadeiras obras primas de pintura, algumas pertencentes à velha nobreza russa.

Pra Você publica es-tes interessantes e sug-gestivos aspectos photogra-phiicos da Embai-xada Brasileira em Berlim, especialmente apanhados para esta revista.



Detalhe do Salão de Recepções



Detalhe do salão de Recepções — Ma-gnífico mostruário com collecção de leques antigos



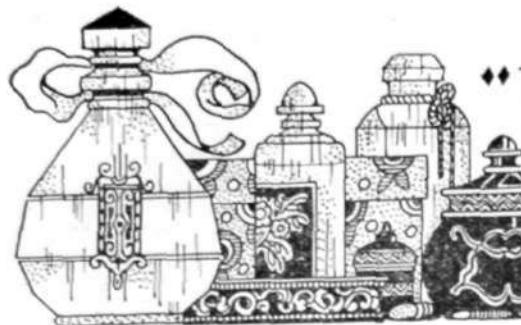
Detalhe do Salão de Recepções — Va-sos de crystal e prata



Sala de jantar



Salão de Jacarandá
(Photos de PRA VOCÊ)



"PARA CONSERVAR E ADQUIRIR BELLEZA"

A GYMNASTICA E A BELLEZA

HA meio seculo que a gymnastica é aconselhada como capaz de desen- volver o thorax, afirmar os rins, esta belecer a harmonia phisica e chimica e favorecer a renovação muscular dos tecidos.

O certo é que deste modo são innumer- as pesscas que têm obtido excel- lentes resultados, e o que se trata de discutir agora é si os exercícios violentos não constituem nenhum perigo para as mulheres e para as meninas.

Os partidarios da gymnastica dizem que as jovens, mais sedentarias e menos acostumadas ao exercicio, necessitam destes mesmos exercícios de um modo impres- cindivel, opinando, nos seus depoimentos a respeito, para que a gymnastica seja obrigatoria nas escolas de meninas.

Pretendem certos hygienistas que a acção destes exercícios repetidos deve regenerar a mulher, fazela mais bella, mais elegante, mais agil e mais apta, ao mesmo tempo, para desempenhar o seu papel.

A gymnastica suéca ou de movimento é a mais racional de todas; exerceita os musculos em esforços graduados e, acompanhada de massagens e de banhos, exerce absoluta influencia na belleza da forma e na conservação da juventude.

Os argumentos dos adversarios da gymnastica são muito debéis. Sustentam que esta demanda mais esforço do que a mulres, com a sua natureza debil, pôde executar, e, ainda por cima, que deforma suas graciosas linhas.

Na pratica está provado que, pelo contrario, a aquisição do completo desenvolvimento augmenta a graça e a belleza da mulher.

O CABELLO

O cabello — não obstante a moda que o tem tornado tão precario na mulher — é um dos adornos mais formosos do sexo feminino.

A cabeça deve ser lavada com frequen- cia para evitar as seborrhéas formadas pela parte gordurosa do suor ou da transpira- ção.

Deve-se ter o cuidado, ao lavar-se a cabeça, de que a agua não esteja demasia- do quente nem tampouco demasiado fria. Depois de lavar-se a cabeça deve-se pro- curar não expol-a ao ar, até que haja secado.

Quando, apesar de lavar-se constantemente a cabeça, se forma caspa, deve-se esfregar o couro cabelludo com uma esponja molhada em sublimado corrosivo a um por mil, pois isto faz com que desapareça, evitando ao mesmo tempo a queda do cabello.

Tambem é muito bom e de excellentes resultados uma pomada composta de miolo de vacca com um pouco de vaselina ou enxofre, juntando-lhe, para perfumá-la, umas gottas da essencia que se deseje.

O petroleo refinado é muito bom para fazer crescer o cabello.

A hygiene e o asseio são os meios mais efficazes para conservar o cabello, devendo evitarse, tanto quanto possivel, as po- madas e tintas que podem ser prejudiciais.

Como incossiva e util para evitar a queda e fazer crescer o cabello, podemos recomendar a seguinte pomada:

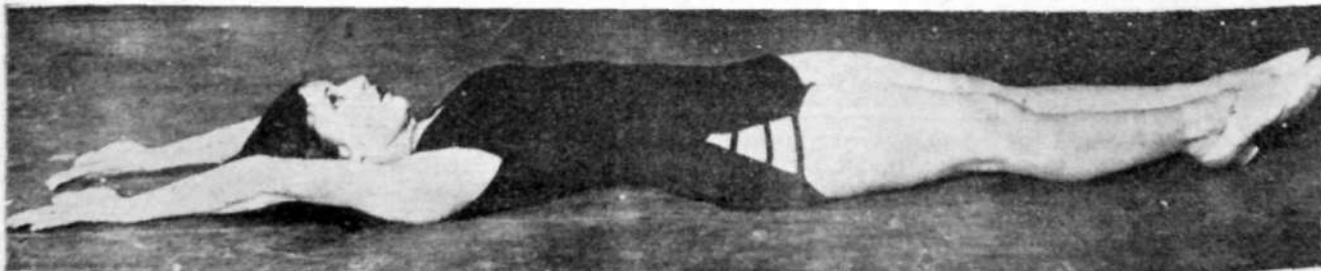
Miolo de boi	600 grammas
Graxa de vitello	60 "
Balsamo do Perú	4 "
Vaselina	" "
Azeite de avelans	8 "

Pra Você,
tudo, para mim só
e só "A GARANTIDA",
CASA DE PENHORES

João F. Carvalho & Cia.

Para frisar o cabello — Para ondular o cabello se deve procurar sempre deixalo seguir sua direccão natural. Com uma leve soluçao de kola de pescado se mantem, na forma em que se deseje, durante

(Conclue à pag. 67)



Uma posição gymnastica: as pernas juntas e extendidas, o busto dir'to, o mento firme, os olhos fixos no alto e os braços extendidos em prolongamento da linha do corpo. Este deve estar em tensão muscular. Elevar os braços e o busto, lentamente, até poder levar as mãos, juntas, às pontas dos pés. Repetir varias vezes o exercicio.

CONSULTORIO SENTIMENTAL

LAUDINHA — Recife —
É difícil de responder a sua carta. Na realidade, os seus sentimentos para com esse rapaz e vice-versa não podem ser, absolutamente, os de uma amizade, como quer dar a entender na sua cartinha. Rarissimamente haverá uma pura amizade entre o homem e a mulher. No seu caso, o que há é amor, paixão ou desejo.

Afinal de contas, que direito tem esse homem de exigir-lhe coisas que só um namorado e um namorado excessivamente zeloso pode exigir da mulher amada? A pintura, a reclusão em casa, a cartinha em que elle se desculpa quando não pode vel-a (por mais seca que sejam essas cartas), tudo isso constitue uma revelação de que elle efectivamente lhe quer.

Não ha, pois, por onde duvidar de que elle a ame ou a deseje. Pode responder pela afirmativa.

Agora eu lhe aconselharia uma resolução rápida e energica. Escreva-lhe, se não tem coragem de fazê-lo em pessoa, exigindo uma solução clara para essa delicada situação em que vive. Mesmo porque o seu futuro não pode estar a mercê dos caprichos ou do temperamento bizarro de um homem, por melhor que elle seja. A vida passa, rapidamente... Decida-se.

ITCHKENRA — (Recife) — É muito complicada a sua psychologia. Complicada e desconcertante...

Acha que o seu proprio temperamento é super-emotivo, resultando dali essa "vida agitada" por questões íntimas de

Todas as mulheres, seja qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de P'RA VOCE — uma consulta sobre as suas magias, os seus desejos, as suas aventuras e contrariedades passionaes e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma dificuldade que as possa comprometter.

família e talvez disto que na sua idade se chama de "amor". Mas este sentimento não influe decisivamente no seu destino porque uma demasiada reserva, um excessivo acanhamento a impede de expandir-se e ir de encontro ao amor, dando expansão ás suas inclinações demasiadamente reprimidas.

Não estarão ali as causas da sua tragedia? Junte-se a essas condições personalíssimas a tristeza de uma vida que se formou deante do espectáculo permanente de dissabores domésticos, num scenario de desesperanças dolorosas. O seu eu é, em grande parte, um producto desse meio hostil e amargo em que vicejou a sua infancia. O seu isolamento e o seu orgulho nascem do sub-consciente que guardou a lembrança das asperezas de uma luta sem treguas e de uma desconfiança por quantos a cercavam e que não sahiam, por insensibilidade ou não queriam, por egoísmo, amparal-a, protegel-a, acaricial-a.

Volte ás fontes da pura emotividade. Leia os autores mais lyricamente amorosos, os grandes poetas e os grandes românticos. Não restrinja a admiração que alguém lhe possa causar por esta ou aquella qualidade superior, nobre, elevada.

E pelo caminho dessa admiração sem reservas chegue ao coração de alguém digna dos seus amores. Ame, ame com entusiasmo, com calor, com dignidade. E ahí estará a sua salvação.

ISOLDA — (João Pessoa) — Tudo quanto diz em sua carta tem um fundo de verdade. A estupidez dos homens não tem limites, sobretudo quando, desvairados pela ambição, são capazes de todas as infamias para subir. A maioria delles não vêm na política, pelo menos entre nós, outra coisa que não seja a satisfação de interesses personalíssimos ou a satisfação de uma tóla vaidade. E entre esses dois pontos — o interesse e a vaidade — descem cada vez mais os políticos da nossa terra, acarretando a infelicidade do Brasil.

(Conclui à pag. 56)

PADARIA CRYSTAL

TELEFONE 2718 END. TEL. BASTOLEITE

A. Leite Bastos & Cia.

Grande fabrica de massas alimenticias e torrefação de café

Rua do Aragão, 107-Recife
e

Brevemente inauguração do bem montado deposito á
RUA DA IMPERATRIZ

N.º 217

BOAS AMIGAS.



— Pois a idiota da Pepita não anda dizendo que eu me pinto?
— Não faças caso. Se ella tivesse a cutis como tu também se pintaria.

CASA DA FORTUNA

Fundada em 1860
Agencia Geral da Loteria Federal do Brasil
PLANOS DE 200 A 2000 CONTOS
1.000.000\$000 em 8 de Abril

Bilhete inteiro 200\$000
Vigessimo 10\$000

Habilitem-se

Pagamento imediato
pelos Agentes Geraes
CUNHA & OSORIO

As Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

O PRIMEIRO BEBÉ

Era uma vez, durante o tempo branco. O que é tempo branco? — perguntarão, de certo, os meus leitores. Vejo que este conto tem de começar por uma explicação.

E eu por minha vez indago de mim mesmo: porque os meninos não sabem todas as coisas e é necessário andar, sempre, explicando-as?

Emfim, não ha outro remedio. Era, pois, faz muito tempo, quando não havia nem annos, nem meses, nem semanas. O tempo dividia-se então do seguinte modo: tempo branco, quando floresciam todas as flores brancas; tempo vermelho, na época das rosas vermelhas; tempo azul, tempo amarelo, tempo violeta etc.

Meu conto, segundo ia dizendo, se passava durante o tempo branco, e apesar de não haver, então, nem inverno, nem neve, nem coisa que se lhes pareça,

PORQUE UM JARDINEIRO NÃO PODE CONSEGUIR NUNCA ROSAS AZUES

ridas e açucenas, um bebé verdadeiramente precioso. As flores se quedaram maravilhadas, o que não é de estranhar, pois era o primeiro que se via por aquelles arredores.

Tinha os olhos azues como o céo, as faces doírdadas como o sol e a boquinha vermelha como uma cereja.

Tão contentes se puzeram as fadas ao vel-o que, de mãos dadas, formaram uma linda roda, saltando de alegria.

Advertida de semelhante prodigo, não tardou em chegar a rainha — que era por esse tempo a Rosa Branca — e ordenou a Mariposa que fizesse um cartucho com uma das suas pétalas, enchendo-o de mel dourado para alimentar o recém-nascido. Decidiram

depois baptisal-o, como é de costume, para o qué o collocaram solennemente sobre um trono de musgo derramando sobre a sua cabecinha loira umas góttas do rocio da madrugada. Foi seu padrinho o Vento do meio dia e sua madrinha a Mariposa e lhe deram por nome Elfay ou seja, na linguagem das flores, "pequeno raio da manhã".

Elfay foi crescendo e crescendo até converter-se em um lindo rapaz. A proporção que o tempo passava, as flores da sua companhia lhe iam ensinando o nome de todos os passarinhos, mostrando-lhe os seus ninhos e ensinando-lhe a sua linguagem. Deixavam-no andar pelo interior dos seus palácios. Só durante a "época azul". Elfay deixou de ser completamente feliz, pois que a Rosa Azul, que era então a rainha, não podia suportá-lo e tratava-o mal, até o ponto de querer desfazer-se dele.

Foi assim que, certa vez, convenciada de que o pobre Elfay era um rujeito perigoso, prohibiu terminantemente as mariposas que lhe levasssem alimento, dizendo-lhes que, como elle pertencesse a uma raça destinada a ser forte e instruída, não tardaria a zombar das flores, aconselhando a não se acreditar nas fadas e nos elfos, desacreditando aquele seu reino.

A cruel determinação da rainha indignou sobremaneira a todo o pequeno povo de fadas e de elfos, especialmente a sua madrinha, a mariposa e a fada mais bella das flores azuis daquele tempo, a qual, apesar do seu infimo tamanho, teve valor suficiente para arrostar com a colera da Rainha, subministrando a sua amiga a mariposa azul todo o mel que possuía nos armários do seu pequeno palácio, para alimentar o inocente Elfay.

Descontentes com este estado de coisas, fadas e elfos decidiram rebelar-se contra a rainha, enviando o seu

(Conclue na pag. 59)

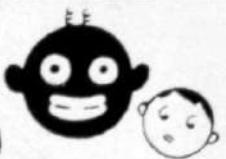


a terra, inteiramente coberta de corollas brancas, parecia enconder-se debaixo de um manto de neve. O nosso conto se passa no paiz da Rainha das Flôres, cujos habitantes eram fadas e elfos e onde nunca se havia visto nenhum mortal. Aconteceu que, certa manhã, se produziu uma grande revolução em todo reinado. O vento murmurou alguma coisa ao ouvido das arvores, estas o disseram aos passaros, e a borboleta que é a charlatã mais indesejável que pode haver, contou-o a essa vagabunda da mariposa que não descansou até haver-o repetido uma por uma, a todas as pequenas fadas que vivem no interior das cercilas, de modo que a notícia não tardou a ser espalhada em todo o paiz das flores.

Alídia bem não se inteiraram da noticia, todas as pequenas fadas abandonaram as pétalas que eram os seus palácios e todos os pequenos elfos as folhas que eram as suas cabanas para se reunir em determinado ponto, onde descansava, sobre um leito de marga-

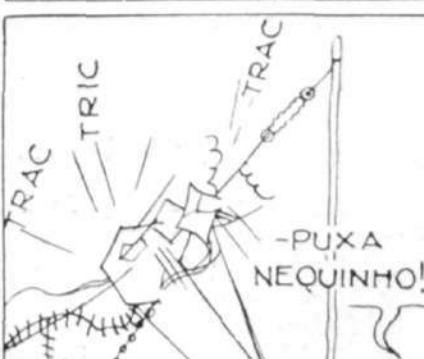


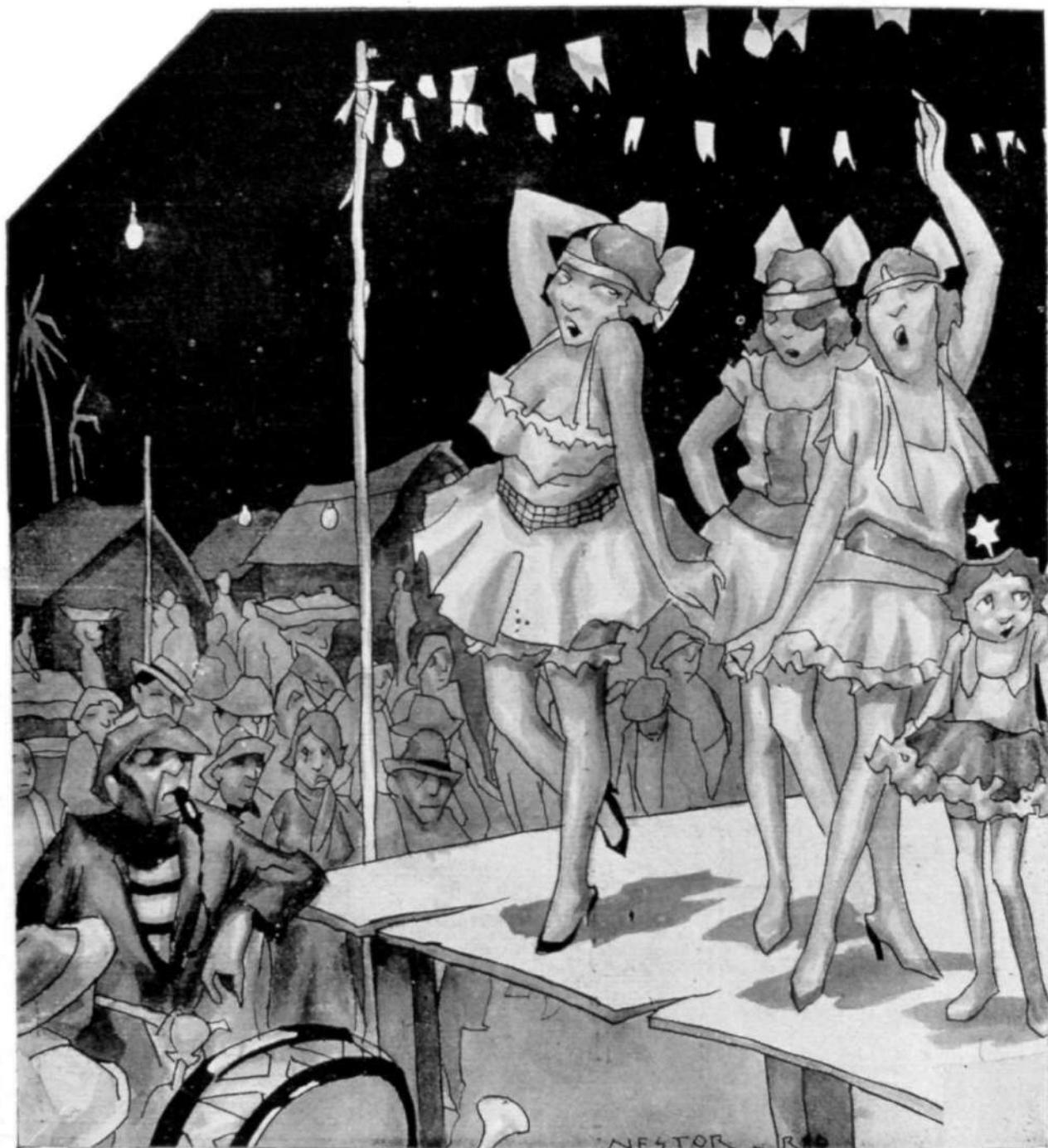
AS AVENTURAS DE NEQUINHO E LAPITO



HISTÓRIA DE UMA BIZARRONA

por M. BANDEIRA

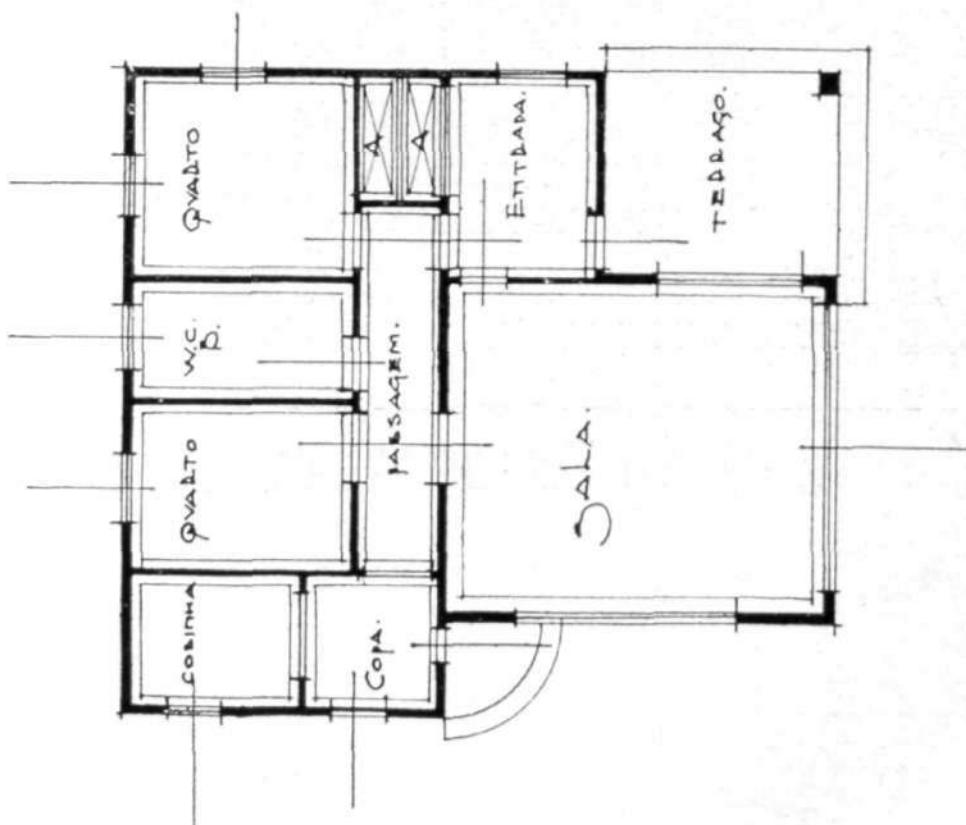
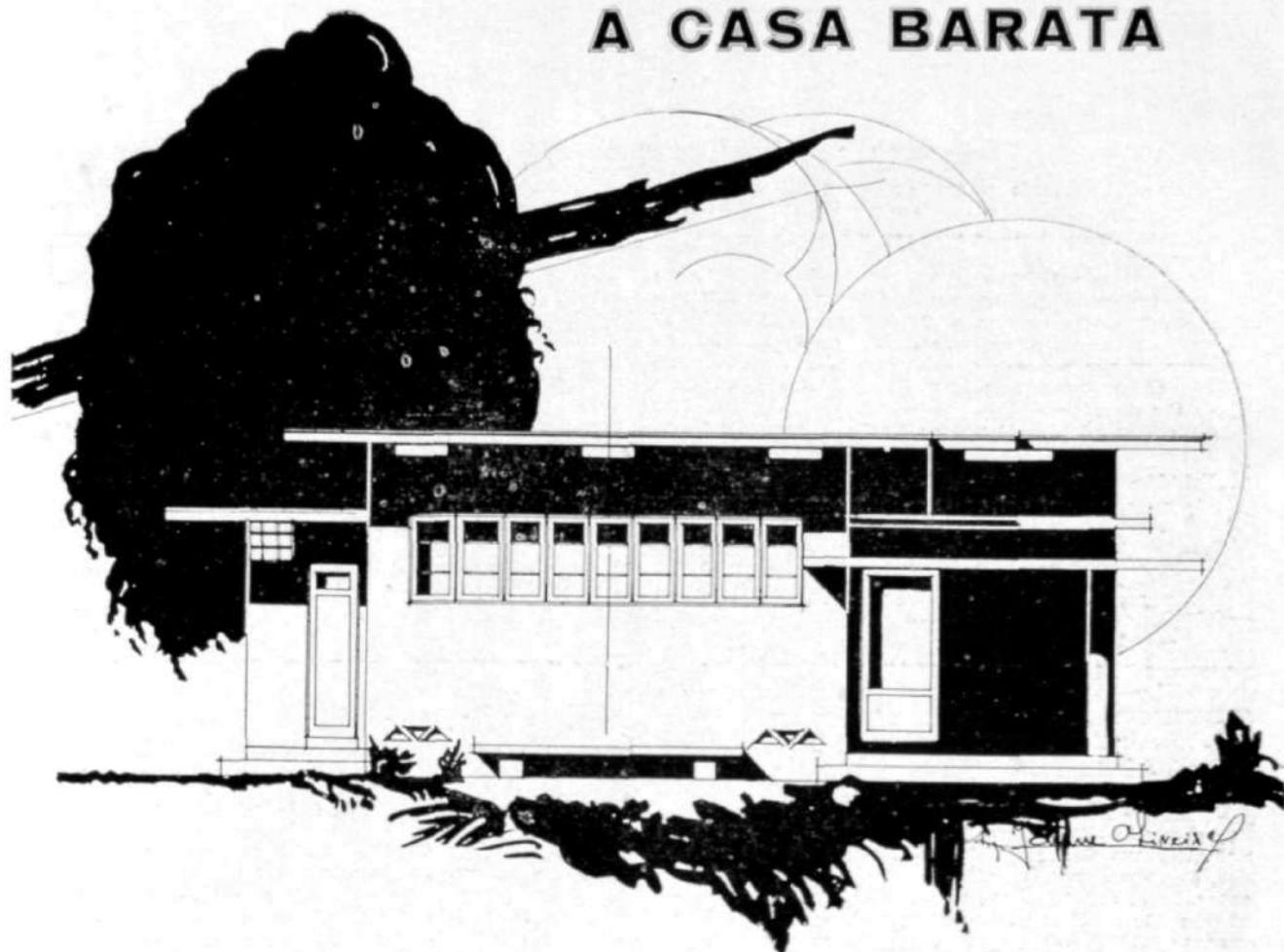




O Pastoril

Desenho de Nestor, especialmente feito para este numero de "Pra Você".

A CASA BARATA



O projecto de construção que apresentamos hoje, é o mais simples e económico possível. Presta-se bem a servir de base a quantos se interessam pelas edificações populares de custo reduzido, aproveitando os pequenos lotes de que não somente a cidade, mas os subúrbios estão cheios.

Este projecto é o de uma casa com os seguintes commodos: terraço, vestíbulo, sala comum, passagem de distribuição, 2 dormitorios, copa e cozinha, tudo em estylo moderno.

Para maiores detalhes, quanto a preços e possibilidade de construção, dirijam-se ao encarregado desta secção de PRA VOCÊ:

Jayme Oliveira

Rua da Alegria, 140

Telep. 2440

CONSULTORIO SENTIMENTAL

(Vem da pagina 51)

O seu namorado esqueceu-a pela politica, porque a sua família militava em campo adverso. Olvidou todos os compromissos, a gratidão pelo muito que fez em seu benefício.

Deante da attitude desse homem é que você me impede um conselho. Vêjo que uma reconciliação é impossível. Mas vejo tambem a necessidade que você tem de apresentar-se digna, serena e elevada na desventura. Escreva-lhe, sim, a carta a que se refere, com toda a violencia do seu temperamento, mas sem humilhações, sem quebra da sua dignidade.

Depois, não lhe dê maior attenção. O mundo é largo. E na realidade esse homem não era digno de você. Procure outro que o seja, porque felizmente ainda ha homens dignos...

ELEONORA — (Recife) — E' como diz: esses "fran-

gotes" não valem um caracol para uma mulher finamente educada, intelligente e capaz de encarar realmente a vida. E depois, Eleonora, você bem sabe que as mulheres de perfeita saude não podem gostar e realmente não gostam dos homenzinhos effeminados e demasiadamente meninos.

Eu, com franqueza, não os supporto...

GRAZIELLA — (Carnarú) — Não posso responder-lhe. O assumpto não está nas cogitações desta secção de FRA VOCE. Procure um medico que se dedique ao estudo de anomalias dessa natureza.

A MULHER PSYCHOLOGA.

As consultas devem obedecer ao endereço abaixo:
— A' Mulher Psychologa — Consultorio Sentimental
— Red. de FRA VOCE — Recife.

Os Sellos de Caridade

O sello anti-tuberculoso, emitido com o fim de obter dinheiro para combater "a praga do homem branco", a tisica, é de uso corrente nas cartas americanas. Estes sellos tiveram a sua origem, segundo se diz, na Dinamarca, há 29 annos (1904), crê-se que, na sua adopção, influiu muito o proprio monarca. A ideia partiu de um funcionario dos correios de Copenhague, e tendo parecido boa ao rei, quando della teve conhecimento, deu-lhe todo o seu apoio, para ser executada. Aquelle selo, o primeiro da sua classe, é hoje muito raro, e muitos colecionadores o procuram com empenho. O desenho é altamente artístico. No centro figura o retrato da falecida rainha da Dinamarca, esposa do falecido rei Christiano. Ao alto, ostenta a coroa real, e em baixo as armas dos soberanos. Aos lados tem ramos de rosas.

O sello dinamarquez tornou-se mui-

to popular e delle se vendêram muitos milhões. Desde essa época, fez-se todos os annos uma nova emissão, sendo algumas de bonito desenho e esmerada gravura.

Em 1905, isto é, no anno immediato ao apparecimento do primeiro sello dinamarquez, a Republica Argentina emitiu o primeiro sello de caridade sul-americano. Era um verdadeiro selo de correios emitido pelo governo; porém cobrava-se por elle uma pequena quantia a mais do seu valor corrente, destinada a combater a praga branca.

A terceira nação que adoptou o novo sistema de luta contra a tuberculose foi a Suecia, que, em 1906, emitiu um bonito sello com os retratos dos seus reis actuaes. Da mesma forma que na Dinamarca, o desenho do sello varia de anno para anno. Esses desenhos costumam ser allegoricos, e representam a sciencia vencendo a enfermidade, a caridade e a sciencia dando as

mãos, a caridade tratando enfermos, e outras composições análogas. As colleções completas destes sellos são muito apreciadas pelos colecionadores.

A Rumania emitiu, depois disto, outros sellos anti-tuberculosos, excellentemente gravados, e os quaes, como os da Argentina, seviam simultaneamente para a obra de caridade e para o correio. Como é de supor, a rainha da Rumania interessou-se por esses sellos e tomou parte activa na sua emissão.

Nas tres primeiras emissões apprencia Carmen Sylva dedicada ao exercicio das suas occupações predilectas, figurando entre elles a de cuidar de doentes.

Os Estados Unidos tambem emitiram, pelo Natal, sellos da Cruz Vermelha, de desenho muito simples, com o amblema da Sociedade. O seu preço é muito baixo, e vendem-se aos milhões.

PHOTOGRAPHIA 2 DE JULHO

DE MIGUEL S. MARTINS

Executa trabalhos deste ramo com a maxima perfeição e durabilidade

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

RUA DO COLLEGIO N.º 14

BAHIA

POR CIMA DA LIVRARIA LOUREIRO

Accéite chamados a domicílios

DHARMACIA CHILE

— DE —

RÉGO & IRMÃO

RUA CHILE, 2

TELEPHONE, 4000

IMPORTAÇÃO DE DROGAS, PRODUCTOS
QUÍMICOS E PHARMACEUTICOS,
PERFUMARIAS, SERINGAS, ACCESSORIOS
PARA OPERAÇÕES, ETC.

BAHIA

BRASIL

ADAGIOS ILUSTRADOS

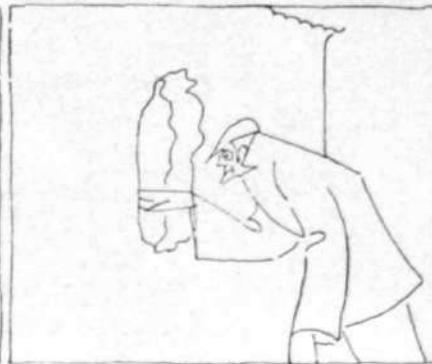
POR M. BANDEIRA



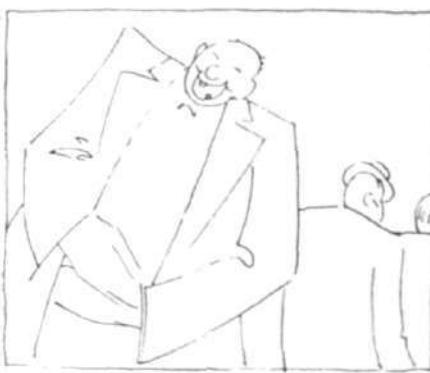
De doido, pedrada ou má palavra



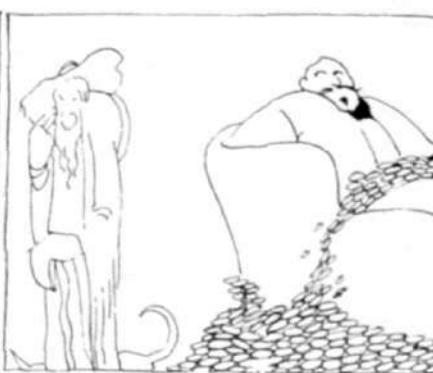
De ruim ninho, sahe bom passarinho



O buraco chama o ladrão



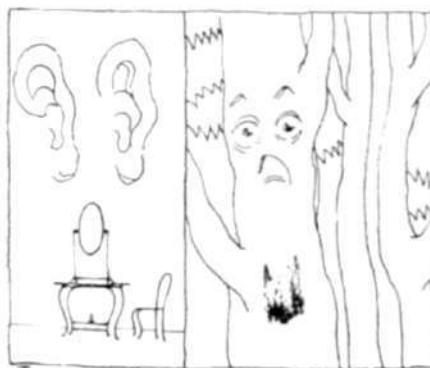
Ri melhor quem ri por ultimo



Ou pobre de tostão, ou rico de milhões.



Quem quer moça bonita, bole com o pé e a bolsa



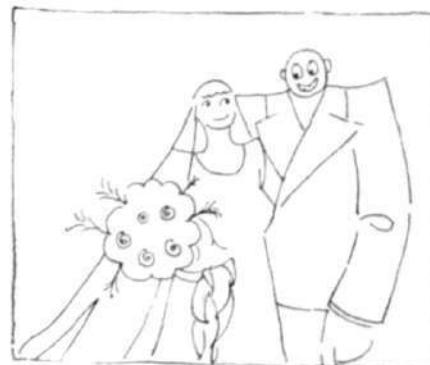
Parede tem ouvidos e matto tem olhos



Toda vassoura nova varre bem



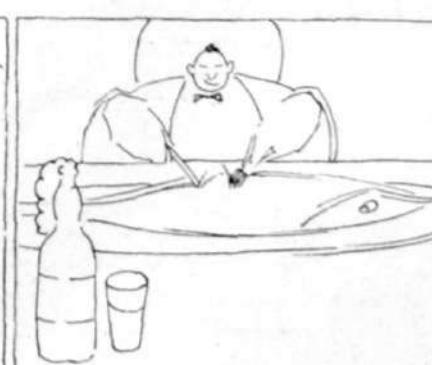
Quem senta praça, carrega carabina



Casarás e amansayás



Por pequena brasa, arde uma casa.



Quão grande o peixe, tão grande o sabor.

“PORTO DO RECIFE”

Está proximo o apparecimento
dessa interessante e opportuna
publicação

Com o proximo apparecimento da grande e opportuna publicação **Porto do Recife**, cujos trabalhos de impressão, ha dias iniciados, proseguem activamente, vai o serviço de propaganda do nosso Estado, não só dentro do paiz como no exterior, receber um dos mais notaveis beneficios que lhe têm sido até hoje prestados, pela iniciativa official. Trata-se, como já é do dominio publico, através da imprensa diaria, de uma util e luxuosa obra, concabida e dirigida pelo illustre dr. Humberto Moura, administrador das Docas do Porto, de cuja intelligencia e operosidade não é licito esperar-se senão um trabalho completo, capaz de satisfazer plenamente o amplo e patriotico objectivo que a inspirou.

Porto do Recife, condensando em suas paginas um vasto cabedal de minunciosas e idoneas informaçōes sobre as realizações e possibilidades pernambucanas, em todos os ramos das nossas actividades, será um seguro vehiculo de propaganda da economia do nosso Estado, de inestimavel valor sobretudo no paiz.

O apoio offerecido pelo commercio a essa iniciativa pode ser calculado pela lista que abaixo publicamos, de annunciantes que já emprestaram o seu valioso contingente ao notável trabalho de divulgação — redigido em tres idiomas — idealizado e prestes a ser dado á publicidade pelo dr. Humberto Moura.

Barão de Suassuna (Uzino Mameluco e Limoeirinho) — Siqueira Cavalcanti & Irmãos (Usina Pedraza) — A. F. da Costa Azevedo (Usina Catende) — Pessoa de Mello & Cia. (Usina Alliança) — José Rufino & Cia. — Felix Córdova & Cia. — Pernambuco Tramways and Power Limited — Rodrigo de Carvalho & Cia. — Souza Leal — Narciso Main & Cia. — Albino Silva & Cia. — Wallace Inghan — Horacio Saldanha & Cia. — Pinto Cardoso & Cia. — Silvano Santos Soutinho & Cia. — Alberto Amaral & Cia. Ltd. — João Pinheiro & Cia. — P. Jurisch — Wilson Sons & Cia. Ltd. — Herm Stoltz & Cia. — Magalhães & Cia. — Companhia Mineração e Metallurgia (CO. BRASIL) — Bostermann & Co. — Jacques Wallach —

Alberto Fonseca & Cia. Ltd. — Oliveira Filho & Cia. — Grandes Moinhos do Brasil S. A. — Ramiro & Irmãos — José T. de Moura & Cia. — Williams & Co. — Seixas Irmãos & Cia. — Dietiker & Cia. — José de Vasconcellos & Silva — Guimarães & Cia. — Annibal Gouveia — Andrade Maia & Cia. — Pinto Alves & Cia. — Pereira Carneiro & Cia. — Renda Priori & Irmão — Affonso de Albuquerque & Cia. — Bernardo Keiner Sobriano — S. A. Casa Pratt — Banco do Povo — The British Bank of South America — The National City Banck of New York — Banco Regional Pernambuco — Banco Auxiliar do Commercio — Cunha & Osorio — A. Bastos Leite & Cia. — Cory Brothers & Cia. Ltd. —

Boxwell & Co. — Gomes & Cia. — Teixeira Miranda & Cia. — Alvares de Carvalho & Cia. — Moreira & Cia. — Franco Ferreira & Cia. Ltd. — Manoel Pedro da Cunha & Cia. — Tecelagem de Seda e de Algodão de Pernambuco S. A. — Marques & Mesquita — M. Silva Gomes & Cia. — Companhia Industrial Pirapama — Casimiro Fernandes & Cia. — Cajueiro & Filhos — Carlos de Britto & Cia. — Cotoaificio Othon Bezerra de Mello — Companhia de Tecidos Paulista. — Frederick Von Shosten — João F. de Carvalho & Cia. — Gomes & Irmãos — Sociedade Anonyma Grandes Cortumes do Barbalho — Loureiro Lima — Domingos Magalhães (Palace Hotel) — Alfredo Fernandes & Cia. — Pas-tana dos Santos & Cia. —

Companhia Antartica Paulista — Companhia Souza Cruz — Fratelli Vita — Companhia Nacional de Navegação Costeira — Singer Sewing Comp. — Royal Mail Steam Packet Co. — Andrade & Irmãos — Azevedo & Cia. — Industria e Commercio Miranda Souza S. A. — Ayres & Son — Severino Almeida — Comp. Rovel S. A. — The Great Western Brasil R. Comp. — Azis Rabay & Cia. — Eugenio Nascimento & Cia. — Rossbach Co. — Duggan Hod Co. — Hotel Central — Mendes & Cia. (Hotel do Parque) — Placido Farias & Cia. — Quintas & Cia. — Bernardino Silva — Antonio Lopes Moraes — Companhia Industrias Brasileiras Portella S. A. — J. Marcelino & Cia.

mensagelo, que era naquelle tempo um besouro azul, para pedir o apoio dos seus irmãos os passaros.

Estes acudiram immediatamente ao pedido, porque queriam muito ao pequeno Elfay e se reuniram ás fadas em frente ao palacio da Rainha.

Como os animos estavam muito exaltados, resolveram desfolhal-a imediatamente e, apoderando-se da Rosa Azul, prenderam-na ao pé da sua propria planta, valendo-se das suas fibras entrançadas e resistentes.

Aos gritos da Rainha, pedindo socorro, appareceu Elfay que perguntou o que significava aquillo.

Então uma fada pequenina sahiu do grupo e disse: "Isto significa que não queremos mais a Rosa Azul como rainha, pois não só tem estado a falar mal de vós, como tambem prohibiu que vos dessemes qualquer alimento; porém esta florzinha azul e sua amiga a mariposa desobedeceram ás suas ordens,

As paginas dos nossos pequenos leitores

O Primeiro Bébé

Porque um jardineiro não pode conseguir nunca rosas azuis

(Vem da pag. 52)

conservando-vos a vida sem seu conhecimento. Mereço, pois, continuar como Rainha? Deveis castigal-a! Deveis castigal-a! responderam todos os parentes.

Fez-se um grande silencio.



(Trad. especial de "P'ra Você")

Falou Elfay, em seguida: Irmãs flores, irmãos passaros — disse — agora que vou viver na terra dos humanos, quero levar commigo todos os passaros, mariposas e flores que fôram meus amigos e companheiros, desde que nasci, excepto a Rosá Azul, que, para seu castigo, não crescerá jamais na terra dos mortaes. Como uma recompensa da sua boa accão, a mariposa azul será sempre a preferida das flores; e, quanto a esta florzinha azul, para que não seja nunca olvidada pelos homens, se chamará de hoje por diante: "Não me olvides".

Dizendo isto, Elfay emprehendeu viagem para terra, acompanhado pelos passaros, pelas mariposas e pelas flores, excepto, é natural, a perversa Rosa Azul.

E aqui tendes como nasceu o primeiro bebé e porque nenhum jardineiro deste mundo pôde conseguir criar rosas azuis.

Paginas Esquecidas

(Vem da pag. 38)

Sem nunca ter a Japoneza confundido dessastradamente, á moda das mulheres occidentaes, o sentimento do amor com o instinto da procreação, não pôde ella comprehender a idéa do adulterio, porque este falta aos seus olhos o que constitue para aquellas o seu principal encanto e embriagador enlevo, essa cousa sem nome, feita de poesia e sensualidade, essa cousa arriscada, apimentada pelo mysterio, em cujo fundo ha sempre um gostinho perverso de vingança contra a dura contingencia do casamento occidental e contra a desillusão que delle procede.

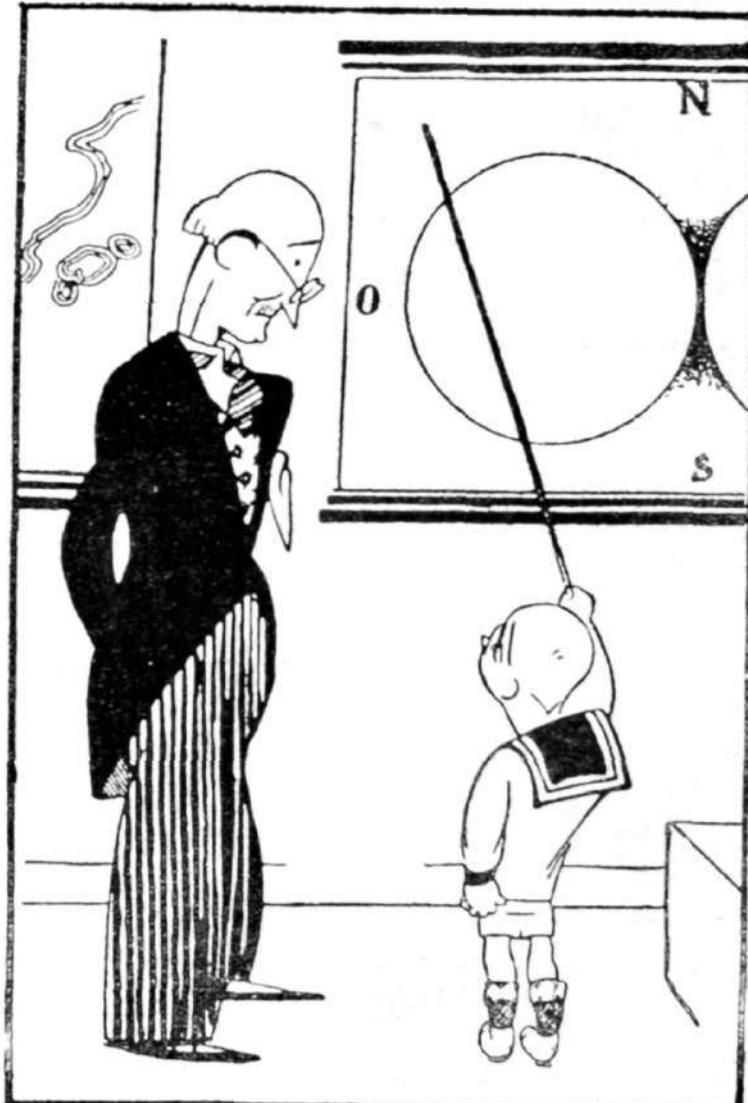
O laço matrimonial no Extremo Oriente não é uma simples figura de rhetorica, é positivamente um laço, e o matrimônio é um facto positivo que não admite sephismas, nem disfarces de adulterio. A mulher, lá, casando-se, escravisa-se de facto ao marido e transforma-se da cabeça nos pés, para que nenhum outro homem lhe ponha a mão em cima.

Para que seus olhos a mais ninguem seduzam, ella raspa as sobrancelhas; para que seus dentes, de brancos e provocadores, nunca mais lhe dêm ao sorriso da boca o perigoso encanto da frescura e da beleza, ella os pinta de lacca negra, fingindo assim que já os não possue; seus cabellos nunca mais se exhibirão em fantásticos penteados e nunca mais se tocarião de flores e adornos rebrilhantes e vistosos; as suas roupas serão outras, agora sombrias e discretas, outros os seus perfumes, agora mysticos e severos, outro será o seu pensamento, outras as suas orações e as suas supplicas á Divindade.

Emquanto o marido segue lá fóra no bolicio da vida livre o seu destino de homem e de senhor, ella, a doce prisioneira, guarda a casa que é delle; cria os filhos, que são delle e não della, porque é toda delle, não só no corpo, mas na vontade, na intelligence, na alma, que elle se quizer impunemente apagará com um sorro.

Mas o caso é que ella é sempre feliz, e a elle nunca lhe dóe a cabeça.

ALUIZIO AZEVEDO.



O Professor: — Vamos ver, Ezequielzinho... Quântos são os pontos cardeaes?

O Alumno: — Os quatro pontos cardeaes são tres: Este é Oeste.

(Do "Gutierrez", de Madrid)

Roma arde.

Ameaçados de morte, privado dos seus lares, homens, mulheres, crianças da cidade de augusta, correm desatinadamente de um para outro lado, como ratos que um inimigo implacável perseguisse.

Enquanto isso se passa, Nero, (Charles Laughton) em seu palácio, diverte-se tocando e cantando...

Mais tarde, o incendiário de Roma arpende-se do acto insensato que praticou, mas Tigellinus, que aspira ao seu favor,

amarram as mãos para os levarem, quando uma fanfarra de trombetas anuncia a chegada de um personagem de grande relevo nos conselhos e sequito de Nero. — Marcus Superbus, o Prefeito de Roma. E à sua chegada,

O Signal da Cruz

delle se acerca e lhe diz: "Foram esses cães de Christãos que atearam o incêndio, e ou os varremos da cidade ou a vossa preciosa vida correrá perigo."

Isto mesmo, — medita Nero. E' isso mesmo que se ha de dizer ao povo. Foram os christãos que praticaram o crime. Será um novo motivo para persegui-los, para acoissal-los; e assim, mais combustível haverá para as archotes humanos que iluminarão o Coliseu, mais pasto de sublime beleza ganharão os leões, mais vítimas faceis terão os gladiadores. Sim, isso mesmo. Persigam-se os Christãos, esses fanáticos cantadores de psalmos!

Uma taberna baixa, numa vielha das bairros pobres de Roma. Em frente d'ella passam dois homens que se observam, e logo retrocedem a encontrar-se. — Favius (Harry Beresford) e Titus (Arthur Hohl) este ha pouco chegado da Galiléa, onde esteve com o Divino Mestre e confabulou com elle. Favius (Harry Beresford) traça na terra da rua um desenho simbólico que é o signal secreto — o Signal da Cruz.

Fória da taverna Strabo (Nat Pendleton e Servilius (Clarence Burton) jogam dados. Strabo, que perdeu, atira os dados à rua, num impeto de colera. Por acaso, vae um dos dados cahir sobre o signal da cruz. Strabo apanha o dado e reconhece o misterioso simbolo. Recorda-se dos dois homens que ha pouco passaram, e logo, em gritos, elle e o companheiro se precipitam pelas ruas, à caça dos Christãos, afim de os capturarem, levarem-nos a Nero e receberem em paga trinta moedas de prata.

Mercia, (Elissa Landi) a quem Favius (Harry Beresford) tem protegido e instruído desde que lhe morreu o pae, ouve na rua a atoarda sinistra e vê que uma onda de homens em fúria envolve um mangote de christãos. Sem piedade, os espancam até que caiam por terra, e já lhes

o populacho recua, tomado de medo, pois sabe que ninguém ha mais cruel do que Marcus (Frederic March) quando elle quer.

Os soldados da guarda fazem a multidão dispersar e Marcus, ancião sempre de uma nova conquista, penetra no grupo dos contendores e observa a linda rapariga que o incidente ali levou. Que

foi que aconteceu? — pergunta.

Respondem os populares:

— É essa escória, esses ratos nojentos, esses Christãos. O que elles merecem é que os chicoteiem, os arrastem à presença de Nero e os crucifiquem.

Marcus volta-se entanto para a donzella, que singelamente lhe diz:

— Esses homens nenhum mal fizeram. São bons e inocentes de culpa. Suplicavos que os deixeis em liberdade!

E Marcus, que muito mais faria por Mercia, sem dificuldade attende ao seu pedido.

O incidente não passou porém despercebido a outras pessoas, à parte as directamente envolvidas no caso.

De um balcão do palácio de Nero, situado do lado oposto da rua, Dacia (Vivian Tobin), a maior faladora, a maior

O SIGNAL DA CRUZ

— "Pra Você" divulga, em primeira mão, no Brasil, como já tem feito com algumas das suas magníficas photographias, o encontro dessa superprodução de Cecil B. de Mille que evoca a Roma dissoluta e sanguinária de Nero e reproduz fielmente alguns episódios da Fé Christã nos albores do seu triunfo sobre as misérias do Mundo Antigo.



Não tarda que elle semeie no coração do Imperador a desconfiança contra esse Prefeito que jurou proteger-lhe a vida, e a põe em perigo, deixando escapar soltos dois perigosos Christãos, inimigos do soberano.

Baixa o sol sobre o horizonte, e em casa de Flavius Titus assenta com o fiel companheiro os preparativos da reunião que os Christãos farão essa noite na Porta Céstia, reunião estritamente secreta e que viesse a soldadesca a descobrir-a, implicaria na morte de inúmeros partidários da boa causa.

Mercia prepara a refeição da tarde. Stephanus, (Tommy Conlon) um rapazito, acaba de ser enviado às habitações da redondeza para que avise os moradores da reunião dessa noite e lhes peça que convide para ella outros fieis à causa christã. Mas Stephanus, traido e capturado, é levado à presença de Tigellinus.

Mais tarde, atraído pelas bellezas e graças de Mercia, Marcus vai em visita à casa da jovem romana. A sua presença desperta um receio natural em todos os

(Continua à pagina 71)



MATERIAL PHOTOGRAPHICO

PROCUREM
A CASA

Ao Mundo Elegante

A. MELLO

RUA CONSELHEIRO DANTAS - 29

BAHIA

ARMAZEM ESTRELLA DE OURO

DE

Angelo Solinho Passos

Completo e variado sortimento de gêneros alimentícios de primeira qualidade, Vinho Colares, Verde, Rio Grande, Bordeaux, Figueira, Branco, do Porto, Vermouth, Cognacs, Cervejas, Licores dos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros

Encontrase manteiga de todas as boas marcas. Chaiatos e cigarros da melhor qualidade

RUA FERREIRA FRANÇA, 22

BAHIA

intrigante dos círculos da corte, viu Marcus e Mercia, juntos. E ella sabe que delicioso pratinho de escândalo isso lhe permitirá servir a Poppéa, a esposa de Nero, mais que disposta, ansiosa, por se tornar amante do Prefeito...

Poppéa (Claudette Colbert) é uma mulher valiosa e egoista, a mais cruel das mulheres de Roma, onde domina pelo esplendor da sua carne, pela sua habilidade em intrigar. Poppéa está no seu banho, um banho de leite de burra, perfumado pelas pétalas maceradas de milhares de fibras, e acompanham-na as lindas cortezás da corte depravada de Nero.

Pressurosa, Dacia (Vivian Tobin) corre Junto della e conta-lhe a cena romântica de que foi testemunha. Marcus curvando-se à lama das ruas, diante de uma rapariga christã das mais atônicas, para afrontar Poppéa, a nobre, a magnifica.

Outra pessoa teve também notícia do incidente. Foi Tigellinus (Ian Keith) que aspira ao favor de Nero e inveja a Marcus, pela situação e influência que elle tem.

LOJAS BRASILEIRAS, LTDA.

TUDO ATE' 4\$400

A maior Organisação Varegista do Norte do Paiz

Sem reclames, mas com turmas de vendedoras modernamente instruidas, gentis e attenciosas, preços escrupulosamente marcados, artigos de 1.^a ordem e com o nosso serviço rapido e simples, marcamos victoria de dia a dia!

OITO "Lojas" installadas em menos de 3 annos comprovam a verdade que encerra o nosso lemma:

"Em Beneficio do Consumidor"

Escriptorio Central
Edificio d'"A NOITE"
Rio de Janeiro

LOJA 1
Rua Duque de Caxias, 293
RECIFE

LOJA 2
Rua Dr. J. J. Seabra, 229
BAHIA

LOJA 3
Rua da Calçada, 22
BAHIA

LOJA 4
Largo de São Pedro, 83
BAHIA

LOJA 5
Rua Marechal Floriano Peixoto, 142
FORTALEZA — CEARA'

LOJA 6
Largo da Encruzilhada
RECIFE

LOJA 7
Rua Rocha Cavalcanti, 252
ALAGOAS — MACEIO'

LOJA 8
Rua Conselheiro João Alfredo, 14
BELEM — PARA'

TUDO
ATE'

4\$400

EM BENEFICIO
DO
CONSUMIDOR

CECIL B. DE MILLE,

primeiro nos deu
OS DEZ MANDAMENTOS

depois
O REI DOS REIS
e agora o maior de todos
estes

O SIGNAL DA CRUZ

o primeiro filme sonoro-religioso, que
jamais será igualado.

A Roma de Néro surge com toda a sua pompa e aparato mas também com toda a sua hedonismo no massacre dos cristãos.

FREDRICH MARCH - CLAUDETTE COLBERT - Elissa Landi - Charles Langton.

Exclusivamente no
PARQUE e ROYAL, na
semana santa

O SIGNAL DA CRUZ





B 1394-161

Fredric March e Elissa Landi em uma das cenas mais emocionantes do "O Sinal da Cruz", um novo grande filme da "Paramount", a ser exibido brevemente nesta capital.

(Photo especialmente adquirida nos Estados Unidos para esta revista e ainda não divulgada pela imprensa do Brasil)

Pra Você na PARAHYBA

REMINISCENCIAS DO CARNAVAL



UANDO se fala em Carnaval, tem-se a idéia de que ele só existe nas capitais. Mas a verdade é que o Carnaval também existe nas cidades do interior. E se os leitores que rem ter uma demonstração bem viva de que os tres dias carnavalescos transcorrem com animação entre as populações do interior, vejam estes flagrantes photographicos de aspectos do Carnaval em Campina Grande, na Parahyba.

Foram-nos enviados pelo photogra- pho daquella progressista cidade parahybana, sr. Eu- clydes Villar, assinante de PRA VOCÉ. Estas photogra- phias são em numero de quatro,

abrangendo o edifi- cíio do "Clube 31".

Nesta pagina: no alto — "matinée" infantil no "Clube 31".

Em baixo: — Blo- co Carnavalese o Campinense.



CHRISOGRAPHOS

Assim eram chamados, antigamente, os que escreviam com letras de ouro, nos tempos em que se conheciam as tintas de ouro e de prata, que depois se perderam. No Baixo-Imperio, os escreventes ou escripturarios a ouro, os "chrysographos", formavam uma classe particular. E parece que tal profissão era honrosa, porque Simeão Logotheta diz, falando do imperador Arthemio, que antes de ocupar o trono imperial, havia sido "chrysographo". O uso das letras de ouro nos manuscritos era bastante *commum nos seculos 4.^a e 5.^a* A biblioteca de Paris posse alguns evangelhos gregos e o livro das Horas de Carlos o Calvo, inteiramente escripto a ouro. Tambem na Alemanha, na Italia e na Inglaterra ha diplomas escriptos da mesma maneira. Mas, o grande emprego da tinta de ouro deu-se principalmente, do seculo oitavo ao decimo.

Ha poucos manuscritos em letras de prata. Os mais celebres são os Evangelhos d'Ulphilas, conservados em Upsal, e o Psalterio de S. Germano, bispo de Paris, guardado na bibliotheca desta cidade. O Virgilio do Vaticano é escripto a ouro, tendo pertencido primeiramente ao mosteiro de S. Diniz, em França; e tambem o são os manuscritos de Dioscorides, chamados do Imperador, da Biblioteca Nacional de França, e dos Agostinhos de Napolis.

MACHINA HYPNOTIZADORA



CONHECIDO homem de ciencia alemão, dr. Leopoldo Thoma, inventou um pequeno apparelo que exerce as funcões hypnoticas, sem a cooperação do ser humano.

As primeiras experiencias foram, ha tempos, realizadas na Academia de Ciencias de Vienna, utilizando-se o dr. Leopoldo Thoma de um phonograph para esse fim. Passou a empregar, de-

pois, o antigo cylindro Edison — substituido na photographia pelos discos — em que gravou a suggestão a que devia submeter o individuo.

Assim, por exemplo, para sugerir ao medium a sensação de que viajava em automovel a grande velocidade, o cylindro dizia: "Você vai a sessenta kilometros por hora; a setenta, a cem, a cento e vinte", etc.

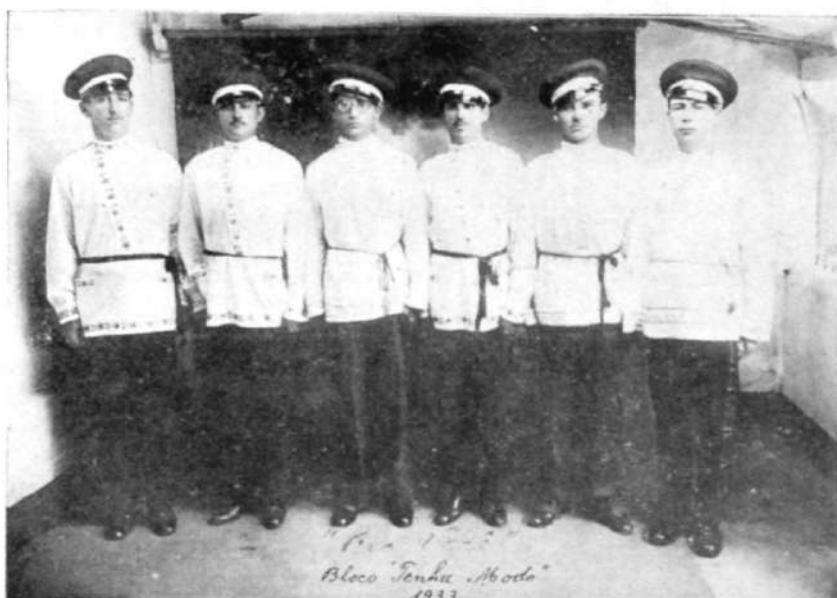
Diz o prof. Thomas que tal hypnotização é simplesmente acustica, mas, graças ao aperfeiçoamento do processo, já conseguiu que a suggestão se produz-

isse no individuo, apenas collocando os receptores no seu ouvido.

Inventou ainda um estereoscópio que se acrescenta ao hypnotaphone, destinado ás pessoas que não são facilmente suggestionaveis e mediante o qual enquanto o cylindro repete as palavras o paciente só vê os olhos do hypnotizador.

Esses aparelhos são de grande utilidade para os especialistas em doenças nervosas, pois poderão prescindir, na maioria dos casos, do hypnotizador profissional.

PRA VOCÊ NO INTERIOR DA PARAHYBA



O carnaval em Campina Grande — "Bloco tenha medo". Da esquerda para a direita: os socios Adolpho Achwartman, Bellinho Figueiredo, Ascendido Moura, Manoel Tavares, Pedro Agra e João Moura



Edificio do Club "31" onde se realizaram os animados bailes carnavalescos da melhor sociedade de Campina Grande

ARMAZEM DE MIUDEZAS

Rua Duque de Caxias N. 347

DEPOSITO:

Rua Pedro Affonso, 52

End. Teleg.

ALBICAMPOS

Albino, Campos & Cia.

PERNAMBUCO



Sr. Fausto Firmino Bastos, socio da firma J. Valdez C. Irmãos, de Esperança, Estado da Paraíba e assinante leitor de "PRA VOCÊ"

Pharmacia Silva

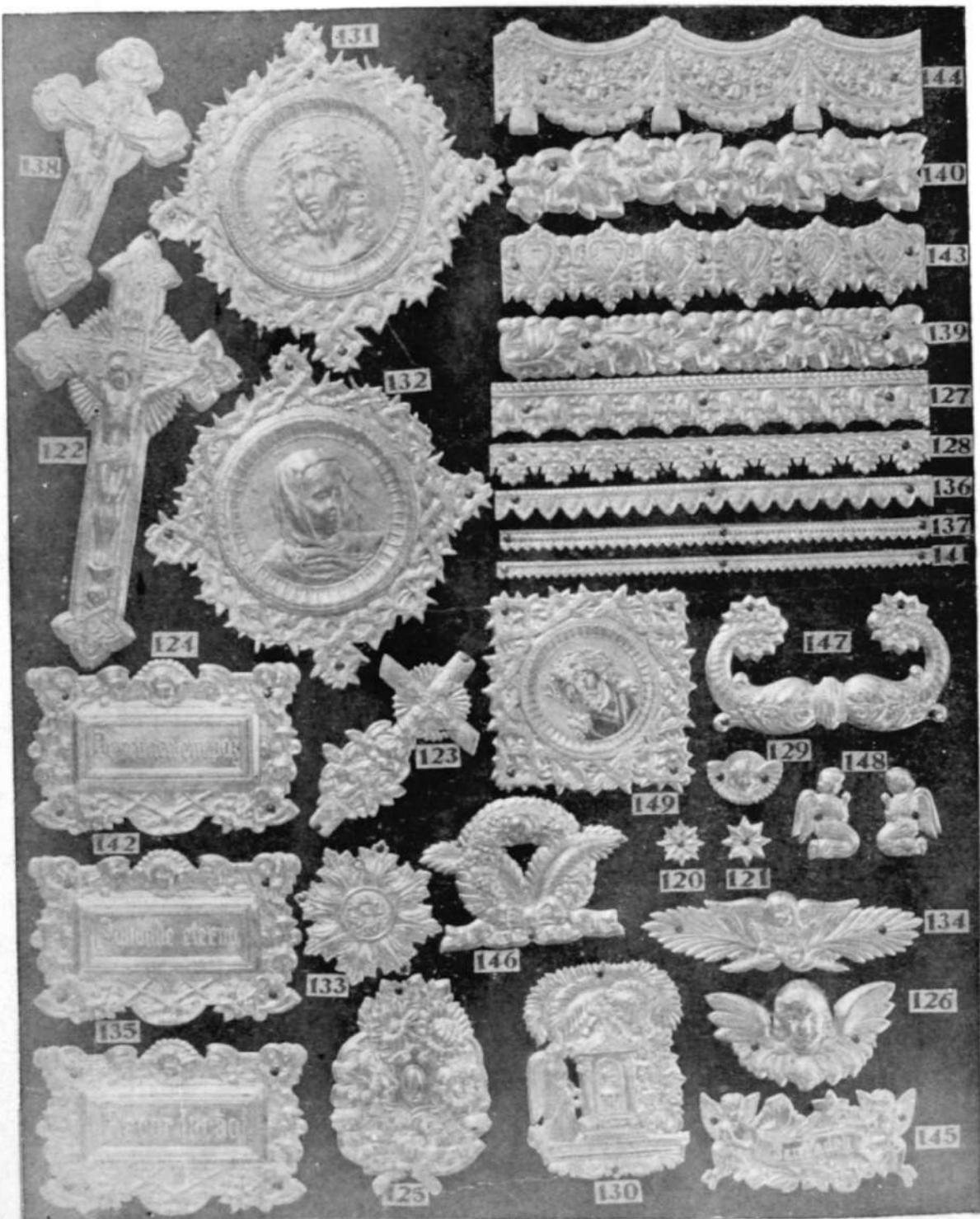
Telephone, 3719

Rua Dr. J. J. Seabra, 235

BAHIA

EMBLEMAS FUNERARIOS

Artigo fabricado com os melhores materiaes



VIEIRA LEMOS & Cia.

Rua Miguel Calmon, 27 - Caixa Postal, 269

S. SALVADOR---Estado da BAHIA

Enviam-se catalogos e listas de precos aos interessados

Para conservar e adquirir a belleza

(Vem da pagina 50)

meses inteiros. Outro liquido de resultado analogo se obtém dissolvendo um pouco de cera virgem em algumas grammas de azeite de oliva, com umas gottas da essencia que se deseje.

PARA DIMINUIR O VENTRE

Recommenda-se para isto um movimento gymnastico especial, que consiste em ter-se a bôca para cima com os braços estendidos ao largo do corpo.

Colloca-se um objecto de peso sobre os pés, e desta forma sentar-se sem separar os pés nem fazer uso dos braços e depois voltar a pôr-se de pé.

Faz-se isto varias vezes, enquanto os movimentos a que se obrigam os musculos do ventre contrahem-no e diminuem o seu volume.

Sempre, em todo movimento gymnastico, há de ter-se presente que não se ha de repetir mais de quatro vezes ao inicial-o, augmentando, conforme se vá acostumando o corpo, até chegar a 10 ou 15, do que não se deve passar.

Jamais se deve fazer a gymnastica durante a digestão nem com traje ajustado, indo sempre provido de um cinturão de gomma.

Depois de se ter feito a gymnastica ha que evitar uma mudança de temperatura, beber agua ou outra qualquer coisa que possa produzir resfriamento.

O PERIGO DAS LAGRIMAS

Guardai-vos das lagrimas, sobretudo das causadas pela magua ou pela colera.

Não embellezem os olhos, apagam o ardor e velam o brilho; decompõem o rosto e o deixam em um estado deploravel.

DIALOGO QUASI POETICO...



— Que tarde mais formosa! Se tivesse dinheiro te pagaria um "cocktail".

— Não importa, Vamos bebel-o. A tarde convida.

Achando-se ausente, no Rio, o dr Waldimir Miranda, autor desta interessante secção, entregamoa-a, até que elle regresse da sua viagem, feita, aliás, repentinamente, sem que nos podesse deixar materia para este numero, a uma distinta senhora, sobremodo entendida no assunto e capaz de prestar ás nossas leitoras utilissimos conselhos de beleza. Recomendala á agudeza dos que acabam de ler esta bellissima prova do seu fino espirito, é tarefa desnecessaria. As idéas, sobre os variados assumptos que acabam de ser abordados peia nova collaboradora de PRA VOCÊ — collaboradora que não deseja, de modo nenhum, ver o seu nome divulgado e quebrada, portanto, a sua modestia que estamos prompto a respeitar, são de molde a revelar um espirito fino e capaz de bem medir as responsabilidades que lhe pesam, na ausencia do ilustre dermatologista que, desde o inicio do nosso reaparecimento, nos vem emprestando o brilho do seu concurso valiosissimo.

CORRESPONDENCIA

DR. WALDEMIR MIRANDA.
(Consultorio á Praça da Independencia, edificio do arranha-céo)

Companhia Fabrica de "Estôpa"

Rua Floriano Peixoto, 662
PERNAMBUCO
Telegrammas: ESTOPA

Codigos { A. B. C. 5th EDITION
 { BENTLEY'S
 { RIBEIRO
 { BORGES
 { MASCOTTE

Telephone N. 6294

Depósito permanente de saccarias para
CAFÉ, ASSUCAR, MAMONA, CARROÇO DE ALGODÃO, CACAU,
CERA DE CARNAÚBA E CEREAIS,
ANILAGENS PARA FAZENDAS,
FUMO, ALGODÃO, FILTRO
ETC. ETC.

USEM DE PREFERENCIA O “COMBATE” CALÇADO

Encontra-se a Venda
nos depositos da Fabrica

Rua Duque de Caxias

n. 327

Rua do Livramento n. 21

Empreza de Construções
e Architectura

ELPIDIO SILVA
CONSTRUTOR CIVIL

Vendemos terrenos a prestações no Bairro da Torre (Rua José Bonifácio) e construimos casas de varios preços mediante o pagamento de 50% a vista e o restante em modicas prestações mensaes iguaes ao aluguel. Construimos tambem em terrenos dos pretendentes em identicas condições.

Rua 1. de Março 84 - 2. andar
RECIFE - PERNAMBUCO



Por Yamandú Rodrigues

Come gesto machinal, Diva e Helena se beijaram nas faces. Sentaram-se em seguida. A visitante, que era Diva, ocupou uma cadeira, cruzou as pernas audaciosamente, como se estivesse sósinha e atirou para a nuca o seu pequeno chapéu. Diva não é bella. O corpo esbelto e o cabello riçado não bastariam para desvanecer a impressão que possa causar o seu rosto um tanto enigmático de loura lymphatica. Mas elle consegue vencê-la mediante habeis ratoques que agradam seus próprios olhos, dão colorido as suas faces e emprestam vida aos seus lábios finos.

Helena observou-a amistosamente:
— Esperei-te à noite...
— Desculpa-me — replicou Diva — Esqueci-me da promessa.
— A festa acabou tarde?
— A' meia noite...
— Devias ter falado pelo telephone. Estava inquieta...
— Pelas joias que me emprestaste? — perguntou, rindo, a loira.

— Imagina... Tive receio de que Roberto Viale te raptasse com vestido e tudo...

Diva abriu a bolsa e tirou um par de brincos, um collar e algumas pulseiras.
— Já vés... — disse ella entregando as joias à amiga. — Estamos salvos!
— E Roberto Viale?
— Não me fales nesse... Como está Miguel?

— Como todos os maridos: ausente.
— Lamento-o, como sempre.
— Querias dizer-lhe alguma coisa?
— Felicitá-lo pelas joias que te dá. Causaram sensação na festa.
— E tu?
— Creio que também.

Com uma falsa animação poz-se a descrever a festa. Passam na sua narração nomes, vestidos, danças...

Helena interrompeu-a:
— E Roberto? — insiste.

Há algum tempo que Roberto Viale constitui o thema central de suas conver-

sações. É um homem maduro, mas de grande intelligencia e brillante actuação na vida publica. Descobriram as duas essa perola authentica em meio de um amontoado de "bijouterie" e incríveis idílicas: numa reunião social. Quando deixaram a festa, Helena perguntou a Diva:

— Reparaste naquelle homem de fronte larga, um pouco melancolico?
— Ligeiramente...
Diva achava-o com um aspecto de cyreste em noites de lua...
— Pois te enganas — replicou a amiga, animadamente. — Pertence a uma nobre familia, possue recursos e é um verdadeiro sabio, sabretudo em assumptos históricos.

— Só um homem pode dedicar-se a tal oficio...

— Aborrece-te o passado, Diva?
— Interessa-me mais o futuro.
E como a amiga continuasse a descrever Roberto e a sua vida, Diva perguntou-lhe:

— Quem te informou tão bem sobre elle?

— Marcello Delphino.

Este nome mudou o curso dos pensamentos de Diva.

— Já sabes que Marcello está para divorciar-se?

— Suppunha-o em plena Lua de Mel...
— Minha querida, tendo sido eu o teu agente de negocios matrimoniais, não será opportuno recordar-te que, quando solteiro, Delphino te cortejou.

— Pretendes, por acaso, que eu recomende aquele namoro?

Não falaram mais de Viale, naquelle dia. Mas quando novamente se encontraram, tornaram ao assumpto. Diva, em consequencia de uma questão domestica, decidira casar-se, para ser livre. A amiga aplaudiu-lhe a resolução heroica. Não tinha nada que dizer a favor do casamento. Em dois annos apenas, o marido lhe fizera conhecer os inconvenientes de tal instituição. Entretanto e apesar de tudo, ella era um amparo.

Esta narração contém uma profunda lição para as moças que devem ter no Virtude o seu mais poderoso atrativo para vencer e dominar o homem.

— Querida, é forçoso confessar que não tens sorte com os teus pretendentes.

— Todos se casam, Helena!

— Com outras...

— Depois que os repilo! — declarou Diva, com altivez.

— Bem sei. Mas adquires fama de "coquette"...

Concordaram, enfim, que era urgente decidir-se por um só noivo. Procedendo por eliminação, Helena chegou a Roberto Viale. Esbarrava deante da sua demasiada intelligencia. Mas teve uma palavra de esperança:

— Confiemos nos effeitos do amor.

— E se não conseguir enamorar-o?

Helena sorriu. Poderia elle resistir aos encantos da amiga e ao engenho combinado das duas?

Planejaram o ataque e nessa mesma tarde os "futuros noivos" se encontravam em uma nova reunião social. Utilizaram Marcello Delphino como intermediario. Viale ficou encantado com a erudição de Diva. Um mez depois esta foi dar contas a amiga do estado dessas relações.

— Receei que me houvesses esquecido por completo.

— Só pela minha ausencia?

— Não: que Viale te houvesse absorvido.

— Passo a maior parte do meu tempo relendo autores esquecidos e o restante emprego-o em fazer alarde de cultura perante esse poço de sciencia.

— Chamas assim a Roberto?

— E' um dos meus recursos para envalidecer-o.

E como Helena approuvasse, acrescentou:

— Acreditas que obtive um bom resultado?

Helena teve um minuto de inquietação.

— Enganei-me?

— Julga tu mesma: Viale me admira...

— E isto é mau?

— Calcula! Pode falar-se de amor a uma

mulher superior?

— Claro que sim!

— Elle diz o contrario. Felicita-se por me ter conhecido... explica Diva em tom de desengano. Parece que estava ansioso por encontrar um espirito feminino livre de frivolidades...

— E que mais?

— Considera-me a sua melhor camara-dada.

Helena não pôde conter-se.

— Pobresinha! — lamentou, abraçando a amiga.

O fracasso fel-as mudar de sistema.

— Se me humanizasse um pouco? — insinuou Diva.

— De que maneira?

— Vou tirar os oculos. Mostrar-me-el juvenil, brilhante. Talvez assim, pelo contraste, impressionarei o meu sabio.

Helena mostrou-se pessimista. Não acreditava que isso pudesse dar resultado.

— Desconfia dos homens, querida...

No dia seguinte Viale não reconheceu Diva. Tinham combinado encontrarse numa festa de caridade.

Foi ahi que elle iniciou a sua nova estratégia. Esteve opportuna, viva, loquaz. Dansou. E uma semana depois telephonava a Helena.

— Fracassamos de novo!

— Então renuncia, Diva — lhe respondeu a amiga, desalentada.

— E o meu amor proprio?

— Conseguiste, pelo menos, fazel-o alegre?

— Chegou a dansar!

— E ainda te queixas?

— E' que elle se acostumou a applaudir as minhas phrases. Como me arranjar para levá-la ao terreno sentimental?...

— São realmente absurdos, esses homens superiores!

Por ultimo, resolveram chegar ao coração, ao coração de Viale pelo caminho da vaidade. Durante varias semanas Diva fez o possível para recuperar o terreno perdido. Incensou o seu talento, a sua scien-cia e paciencia. Dahi passou a interessar-se pelos seus trabalhos. Fianzia gravemente o cenho ao ouvir falar da fundação de Roma. A palavra — catacumbas — ocupou importante logar na sua linguagem e o calendario gregoriano deixou de existir para ella: falava sempre em uma "época anterior a J. C....."

DESDE que se decidira a conquistar Viale, esquecera a sua "toilette".

Para imprimir caracter á sua nova personalidade, masculinizou o seu traje. Roberto não se admirou com a mudança. Achava logico que uma mulher elegante, joven e solteira esquecesse Leloir por Numa Pompilio. Era-lhe grato ter uma discípula. Andava, naquelles dias, absorvido com a investigação de um ponto obscuro da historia romana: Percorriam juntos as livrarias. Essa amizade despertou comentarios. E ao ter noticias, Helena foi visitar Diva. Esta vestia um "deshabillé" claro de talhe curto e achava-se estendida num divan.

— Repousas? — perguntou-lhe.

— Imito madame Recamier...

— Conheço-a de vista... — chalaeceu Helena.

Diva ergueu-se. A roupagem estylo Imperio alargava-lhe a figura. Estava atraente com as sobrancelhas pintadas de

violeta, as faces e os labios retocados de rouge. Destoava deliciosamente a idumentaria antiga com a sua cabecinha de boneca moderna.

— Continuo ignorando o que ha dentro do meu historiador.

— Todo mundo pensa o contrario.

— Calumniam-me, querida...

— Que pena!

— Esperava vencer... — começou a dizer Diva, lentamente.

— E agora?

— Já não tenho esperança.

— A tua erudição não o impressiona?

— Pelo menos não o faz perder a cabeça, que é o que nos interessava.

— O estudo pode servir-te para establecer alguma intimidade...

— Já existe.

— Roberto?

— Acostumou-se tambem a essa intimidade dos que estudam juntos.

— Não desesperes Diva: ainda existe a famosa affinidade espiritual.

— Tambem não serve para o nosso caso. Roberto chama-a de fraternidade...

— Esse homem, se não delira, já te ama e disfarça...

Diva não estava de acordo.

— Trata-me como a um discípulo — acrescentou. — Accende o meu cigarro e ás vezes me oferece um, em plena rua.

Pensativa, Helena commentou:

— Não devemos tratá-lo, talvez, como homem superior. Em assumptos amorosos, todos os homens são vulgares...

— Exageras... Não quero mais tentar outros methodos. Cancel...

— E se fosse um novo methodo mais agradavel?

Propoz-lhe, então, a formula classica. Em vez das bibliothecas silenciosas, Diva voltaria a frequentar, o mais ruidosamente possível, os salões.

— Eu tenho em casa um convite para o baile da embaixada. Queres ir?

— Se tu o receitas... E Roberto?

— Pediremos a Marcello Delfino que o leve.

Assim ficou resolvido. Diva, luxuosamente ataviada, limitar-se-ia a exhibir-se ante Roberto, como uma figura de belleza e de arte. O principesco porta-joias de Helena forneceria as suas pedras e scintilações para o enfeitamento...

DESEJO POSTHUMO



— Senhora, o cavalheiro insiste em falar-lhe.

— Não lhe disse que morri para o mundo?

— Disse-lhe, sim, mas elle replicou que queria dizer duas palavras ao cadaver.

E não tiveram exito... Helena comprehendeu-o ao ouvir a phrase com que a sua amiga lhe devolvera as joias. Insistiu, porém, em saber o que o historiador fizera durante a festa da embaixada.

— Viale elogiou o meu penteado. Disse que vinha, ha tempos, notando a minha belleza. E que eu estava mais bella do que nunca...

A resposta entusiasmou Helena.

— E vamos nós pensar que os sabios são diferentes dos outros homens!

— Esteve galante, melancolico. Fez comentarios bastante vulgares sobre o nosso satelite.

— E depois?

— Como poderás suppor, por este ultimo detalhe, acabamos por nos encontrar no jardim. Durante toda a noite não fiz outra coisa senão fixar os meus nos seus olhos. E notei que elle começava a devolver-me esses olhares. Estamos sós...

— Ficaste inquieta? — perguntou Helena, anciosa.

— De maneira nenhuma! Encantava-me a situação... Lutara tanto para chegar ahi!

— Comprehendo...

— Roberto emocionou-se. Incapaz de dizer uma palavra, aproximou-se de mim. O beijo era imminente...

— Magnifico!

— Pelo contrario, Helena: atroz! Podes imaginar o desastre que a efusão de Roberto causaria á minha Maquillage?

Indignada, a amiga protestou:

— E para que levas pintura na bolsa?

— Para refazer os labios e colorir as faces.

— Por que, então, não te lembraste desse recurso?

— Esquecera em casa o meu baton de rouge... Por conseguinte me defendi...

Helena deixou cair os braços.

— Que desgraça!

— Regressamos ao salão.

— Viale não te disse mais nada?

Diva suspira e responde:

— Passara o momento...

— E agora?

— Não ha mais nada a fazer! — murmurava. E eu que já o estava querendo...

POUCOS minutos depois Diva toma lentamente o caminho da sua casa. Encontra no vestibulo um mensageiro que lhe entrega um ramo de flores e uma carta...

Rasca o subscripto e lê maravilhada:

“Diva: Portei-me lamentavelmente essa noite. Poderia você perdoar-me? Pela expressão de terror que brilhou em seus olhos quando tentei beijá-la, comprehendi que o meu gesto lhe pareceu proprio de um selvagem. Mas você estava tão bella! E' toda a desculpa que lhe posso oferecer. Entretanto, estou encantado de ter assim procedido. Espanta-se, minha amiga? E' que admiro o seu alto espirito; sempre me tornaram um pouco inquieto as mulheres intelligentes. Temia que, por se julgarem emancipadas, prescindissem das conveniencias. Agora posso comprovar o meu erro. A deliciosa angustia que lhe inspirei encheu-me de respeito por suas virtudes, Diva. Aspiro merecer a sua mão, porque você é uma mulher virtuosa. Será excessiva a minha pretensão?... — Roberto.”

Tradução de PRA VOCÊ.

OS ESPECTADORES

O telegramma pendeu-lhe das mãos tremulas. O espanto vinculou-lhe no rosto uma surpresa, que oculava entre si e a alegria. O coração humano é o pendulo de um relógio de mostradores ocultos. Albano, crispando as mãos curvas, fincou os olhos no quadrilatero verde de papel, que vinha inesperadamente virar o seu destino: uma luta de pensamentos aproximava a tristeza da alegria. Amarrou-o, andando a passos largos pelo quarto, inquieto, como se aquillo o houvera alucinado. Um vago laconismo annunciatava-lhe a morte do tio, daquelle inolvidável Xavier Cartier, com o seu aspero collar de barbas grizalhas, e reticencias de velhice lhe pontuando a cabelleira crespa. O ataque de apoplexia que o fulminara, fez com que fosse aberto o testamento — (não se faz o julgamento de um morto sem se ouvir a leitura desse papel lacrado) que lhe punha nas mãos de bohemio tranquillo, uma grande fortuna.

A felicidade tem desses laconismos surprehendentes. Causava-lhe espanto a attitude singular do fazendeiro, esquecendo a parentella que em torno a elle gravitava, untando-o de amabilidades e carinhos, desde o dia em que aquelle inglez, fleugmatico e sereno, sacudindo uma moeda entre os dedos, vaticinara a descoberta de grandes velos de carvão, nos seus terrenos immensos.

Xavier Cartier, aborrotado de "humour", ao envez de um estremecimento gracejava tranquilamente:

— Carvão de pedra... E eu que esperava decobrir as minas do Roberto...

O brado do inglez havia ecoado longe. No outro dia, o director de uma companhia ferro-viaria levara-lhe uma proposta de compra. Albano, por esse tempo, fim de anno, refugiara-se na tranquillidade da fazenda. Ouvira tudo. Pouco se lhe importavam aquellas transacções, onde danavam grandes cifras. O director da companhia ferro-viaria, repondo o disco de vidro do monoculo no canto do olho, num portuguez trepidante como os seus combolos, movia o dedo nas linhas sinuosas de um mappa colorido, aberto sobre a mesa. Falava exaltado, febricitante, dos projectos altos que o preoccupavam, de retangular todas aquellas regiões de linhas fer-

QUEIROZ JUNIOR

reas, perfurando o ventre das serras tranquillas, alongando pontes de aço sobre a insidiosa aberta dos despenhadeiros. Seria a cidade nova, brotando do tumulto, desbordante de energias, para o abraço tentacular de realidades extremas.

O inglez fumava, seguindo a conversa acalorada do compatriota, cloartante e inquieto.

Albano observava os dois, que completavam uma raça, um, com aquella tranquilidade natural de authentic londrino, o outro, vibrante, chamejante, rejuvenescendo o sertão angustiado, britannizando-o em minutos, como se o saccudisse de um sonno entorpecente. Viu que uma moeda de círculo pôe pelo avesso a fleugma decantada dos ingleses. O que havia, pensava elle, a um canto da sala ladrilhada, era o interesse pessoal movendo todos os homens, revirando as facetas de todos os destinos, busseleando rumos, povoando ermos. Nada o interessava. Tudo o salpicava de tédio, no círculo de indiferença, que em torno a elle se comprimia.

Quando ficou só com Xavier, à luz de



— Doutor! Doutor! Estava tocando ocarina e engoli o instrumento!...

— Tenha paciencia e agradeça a Deus que não estivesse tocando piano!...

(Do "London Opinion", de Londres).

uma candeia vacilante, falou-lhe desse interesse tumultuário que vibra em cada estrangeiro, ante o esplendor natural de todas as grandezas e os scenarios da terra maravilhosa. Xavier admirara-o assim, espontaneo, sincero, mordaz. E com que prazer, às vezes, sentados nos troncos velhos das arvores caídas no terreiro, sob o estatismo lunar das noites decadentes, cututiam, ouvindo a cantiga errante e embaladora dos caboclos, longe, como se fôr a propria voz sentimental do sertão, angustiada e lyrical, na sonolência da raça. Depois, na cidade, surgia-lhe, de quando em quando, a figura inconfundível do tio com suas medalhas no peito, e o seu eterno sorriso pendurado molemente na boca. Xavier desprezava a vulgaridade dos preconcitos, brochurado na quietude pacata da fazenda, sem outra philosophia que não fosse a da ingenuidade e da superstição.

— Liberdade, dizia, nada de mulheres escondidas nas leis e nos codigos...

E não tinha o menor pudor de levar o seu sobrinho ao clube, bebendo "whiskies" e escutando versos...

Albano, fumando seguidamente, enlaçado por estas recordações que enchião o seu passado, revia-o no seu jaquetão azul a brincar com os medalhões, rindo. Naquelle mesmo quarto, elle revirava quasi todos os livros, com uma necessidade infantil de olhar gravuras. E não podia esquecer aquella tarde em que o levara ao "Orphanato", onde se vendiam mulheres, sob a discreção de um segundo andar insuspeito, com toalhas brancas secando nas janelas. Num instante, Noémia que era o tipo mais extravagante que elle conhecera, gorda, longos braços rolícos, a cabelleira branca, estreitara amizade com Xavier, embalando-o com as suas gargalhadas estridentes e sonoras, que quebravam a quietude do ambiente em penumbra. Comprehenderam-s». Desde então as viagens de Cartier tornaram-se mais frequentes, agora para os abraços e as carícias de Noémia.

Um dia, aquella revendedora de volúprias, mostrou-lhe um typo adorável de mulher, esguia e maירה, que sustentava a familia. O pae, paralyticó de corpo e alma,

(Continua à pagina 75)

Endereço Telegráfico
"MAGUIMA"

RUA CONSELHEIRO DANTAS, 5

CASA
GUIMARÃES
"LOTERIAS"

Macedo,

Guimarães & Cia. Ltda.

Agentes Exclusivos da CASA GUIMARÃES, Ltda., do Rio de Janeiro

ÚNICOS AGENTES DA LOTERIA FEDERAL DO BRASIL NO ESTADO DA BAHIA

Caixa Postal, 207

SÃO SALVADOR
— BAHIA

LOJA E MANUFATURA CENTRAL

DE

Joaquim Lopes d'Azevedo & C.

Successores de MANOEL LOPEZ DE AZEVEDO & C.
— Casa Fundada em 1858 —

Completo e variado sortimento em fazendas de todas as qualidades, Chapéos de feltro e de palha, ditos de sol, Chales, Fichus, Perfumarias, Miudezas, Gravatas, Collarinhas, etc. etc. Grande sortimento em roupas feitas para homens e meninos

Fazem roupas sob medida a preços baratinhos
26, Rua das Grades de Ferro e Santos Dumont, 27
TELEPHONE 3729 — BAHIA

O Signal da Cruz

(Vem da pag. 61)

que ali estão. Mas dessas prevenções facilmente os dissuade Marcus, restirando-lhes a inocência dos seus propósitos e aconselhando-os a que ajam cautelosamente. Tranquillizados, os moradores não lhe escondem as suas apreensões pela demora de Stephanus que já devia ter voltado. E Marcus, suspeitando de alguma perfídia de Tigellinus, parte imediatamente.

No subterrâneo da prisão, Tigellinus procura arrancar a Stephanus o segredo da missão que lhe foi confiada. O rapazinho permanece calado. Espancam-n'o brutalmente, sem que consigam desarranjar-lhe os labios. Finalmente, infligem-lhe crueis queimaduras e a creança, não resistindo ao suplício, deixa escapar o seu segredo.

Sabedor do lugar onde se fará a reunião, Tigellinus depressa reúne os homens da sua escolta, e com elles desaparece na treva da noite.

Marcus entra e logo percebe que chegou tarde demais. A creança recua, tomada de terror, mas o recente-chegado o interroga com brandura, e o menino lhe conta de que modo o levaram a trair o seu segredo. Marcus pondera as revelações do menino e logo reflecte que terá que agir sem demora se quizer salvar Mercia dos seus inimigos.

Na sua quadriga, à frente da sua escolta, Marcus parte em disparada, atravessando as ruas de Roma, resolvido a salvar a rapariga cuja imagem, por uma secreta força, não se aparta da sua memória. Espumantes, os cavalos fazem volta em tropel vertiginoso num dos angulos do palácio de Nero. Tarde demais, avista Marcus a liteira de ouro de Poppéa, sem que possa soffrer o impeto em que vão os animaes e sobre a liteira frágil a quadriga se precipita, atirando-a de roldão. Houvesse o incidente ocorrido um momento depois, e Poppéa, que agora desce as escadas de mármore, teria sido uma das victimas. Dos seus labios não saí pôrém uma palavra de censura. São antes palavras de amor que ella articula.

— Marcus, impetuoso namorado! Porventura precisas correr tanto assim, para vires a meus braços?

Bem sabe a astuciosa dama onde Marcus se dirige, mas procura detê-lo e o consegue até o momento em que, vencido de ansiosa apprehensão, o mancebo se separa violentamente da tentadora e dispara a galope. Desgraçado namorado!

Lenta mas seguramente, tal uma cobra que avança sobre a desejada presa, Tigellinus e os seus soldados esgueiram-se pelas florestas em demanda da Porta Céstia, onde os Christãos se reunem. Longe, bem longe, Marcus e os seus galopam, varando a treva.

Expira tranquillamente um hymno de adoração, e só uma voz repassada de bondade:

— Eu venho de junto d'Aquelle que morreu por todos nós, e é a sua mensagem que vos trago!

Rasga o ar um silvo agudo e uma flecha trespassa o coração de Titus. Após essa, outra flecha, milhares dellas, despedidas dentre as arvores da selva, abatem os Christãos, indefezos contra o invisível inimigo. Os gritos das victimas lanciam uma nota tetrica no silêncio da noite. E então, destaca-se entre as victimas a figura de um gigante. Mâos vigorosas se aposam de Mercia, de novo prisioneira.

Ouve-se um tropel pesado de cavalaria, o clangor de armaduras, o retinir de espadas, um rodar de carros lancados em frenesí. E' Marcus e a sua guarda que chegam, mas tarde de mais.

Marcus observa a cena e bem sabe que desta vez não poderá libertar Mercia. Como os demais Christãos, ella terá que ser levada à prisão. Entretanto, em seu coração uma esperança elle nutre ainda: a de poder de tal modo convencer Nero da sua fidelidade e do seu anseio irreprimevel pelo amor da donzella romana que o coração do Imperador se deixe enternecer e elle constitua que Mercia seja livre.

Não esqueceu porém Poppéa o agravo de Marcus na noite de véspera, e bem sabe ella que só poderá conquistá-lo mandando que a jovem christã tenha morte na arena do Coliseu. Por outro lado, sente Tigellinus que elle só conseguirá vingar-se e obter o alto cargo de Prefeito, induzindo Nero a acreditar que Marcus é um traidor.

Antes que se encontrasse com Mercia, planejara Marcus um grande banquete, uma festa real que ofereceria à corte de Nero cujos aulicos tinham em alto apreço as noites que passavam na residencia do Prefeito, o seu gosto em matéria de beleza feminina, a escolha dos seus vinhos raros, as opulências de sua mesa, o esplendor dos mil e um divertimentos que realçavam as suas festas...

Tarde da noite, atroavam os ares as risadas, os gritos avinhados dos foliões em orgia. Mas de repente outro rumor se lhe uniu. — o hymno dos Christãos, dos prisioneiros recolhidos nos subterrâneos.

O canto sacro vara nas janelas palacianas, ferindo de terror as almas dos convivas sequilosos de mais vinho e carne moça. Em Marcus esse canto produz um travor de tristeza e de remorso, aos mesmo tempo que aviva o seu desejo da donzella idolatrada, Mercia, a quem elle levou para o seu palácio.

Mercia é conduzida ao aposento de Marcus, — um lyrio immaculado, sahido do interior de um gehenna infecta. A sua beleza deslumbra Marcus, a sua pureza fascina-o, mas debaixo elle lhe supplica que ceda aos seus desejos. Elle que o ame, e elle lhe dará, com a salvação, uma vida de opulência e de honras. — Todas as horas menos uma, commenta a donzella com ironia. Marcus procura então dobrar a pena forçá a sua vontade, mas a rapariga lhe foge. Só uma risada e Ancaria está à porta. Voltando-se, ella interpella a multidão: — Venham ver, venham ver esta donzella de Marcus, que nem um beijo lhe consentiu!

A multidão invade o aposento, e Marcus se conserva de parte. Talvez que o espetáculo do luxo daquellas mulheres transmude o sentir de Mercia, a quem Ancaria lança agora um desafio. Porventura a tua beleza é superior à minha? E sabes que Mercia, como eu danso?

Ancaria baila na presença de todos, mas nem assim demove a Christã da sua reserva, o que accende a colera da outra que a esbofeteia. Marcus resente-se do insulto feito à donzella indefesa, e afasta de junto de si os que a apódam. Mas esse gesto tão pouco desperta nenhuma reação em Mercia, salvo a que se traduz na sua supplica: — restitua-me à prisão onde estava, imploro-lhe!



MODEL HUNGARO

BRANCO AZUL MARRON PRETO

Casa Pax
RUA CHILE

TOPR

Marcus sente porém que ama essa rapariga com um amor como jamais houve outro em seu coração, e o que elle lhe suplica, elle não o poderá consentir.

O hymno, modulado pelos Christãos condenados à morte, eleva-se na placidez da noite.

A corte imperial está reunida. Nero ocupa o seu magnifico throno e ao seu lado está Poppéa. O Imperador sentenciou os Christãos à morte. Elles morrerão para que a sua morte sirva de motivo a uma festa romana, um carnaval de sangue, oferecido ao povo da cidade.

Só uma trombeta que anuncia a chegada de Marcus, e logo, vestindo a sua armadura de ouro, aparece o Prefeito de Roma que vem pleitear junto a Nero o perdão da donzella que o venceu pelo omor. A paixão põe nas suas palavras uma calorosa vibração, e ao mesmo tempo que repele ao soberano o seu pedido, recorda-lhe Marcus com que fidelidade o tem servido, capaz de sacrificar-se, de morrer por ele, a um só dos seus gestos. Mas Nero desfachadamente põe os olhos em Poppéa que meneia a cabeça num gesto negativo. Marcus repete as suas supplicas, mas em resposta Nero apenas alívria que a donzella abjure da sua fé para que em troca seja livre...

Na prisão, os Christãos se preparam para morrer. Nas ruas, há um clamor perpetuo de alegria e de festa. Contente, a multidão pagá, sentindo já nas narinas o cheiro do sangue que lhe foi prometido, enche todas as dependências do circo, palpítante de uma jovialidade transbordante.

Circulam entre as bancadas vendilhões a pregando bolos, perfumes, brinquedos para as crianças. E por toda a parte, o populacho, prelibando a festa proxima, explode de alegria em graçolas e risadas. Um grande, um grande dia para Nero, para Roma para todo o povo da cidade: haverá combate de anões com amazonas, de crocodilos com tigres; as bigas circulando a arena em porfias desenfreadas; centuriões e reicarios porão a sua habilidade à prova em combates singulares; à raias dos elephantes em luta atroárá os ares da arena immensa, e finalmente, para remate condigno de tão lúzido programma, cem Christãos serão submetidos à morte por processos tão divertidos quanto ineditos. Alguns serão queimados em azeite, outros serão doidos por adversários a esladadores ferros: lindas donzelas, cujos corpos nus scintillarião ao sol, serão dadas em pasto aos leopards; e para final, o melhor de tudo: — os ferros leões da Nubia cevando-se da carne humana, homens, mulheres, creances christãos, atirados como martires às feras famintas. Será esse o momento culminante do espetáculo, que ficará para sempre gravado na memória de todos os que ali estão abrazados de entusiasmo e de alegria...

Na sombra masmorra em que mal respiram, os Christãos elevam o pensamento ao seu Deus. Uma creança balbucia palavras que mais parecem gemidos. Um velho repete uma oração que os seus labios se habituaram a dizer desde os primeiros dias. Alguns homens e mulheres cantam para avivar a sua coragem. Mercia passa entre uns e outros fortalecendo-os, encorajando-os com as palavras do Mestre Divino. Acobardado pelo medo, Stephanus busca fugir aos guardas que o vêm buscar para o levarem à morte. Mercia colhe-o amorosamente nos seus braços, aconchega-o ao coração e diz-lhe: "Se me queres bem, vai sem medo, meu amor, pois em breve eu estarei também junto de ti."

E transmutado, com um sorriso, o rapazinho parte destemido ao encontro da morte, uma criança, prompta a affrontar milhares e milhares de pagãos sanguinários.

A grande porta do subterrâneo escancara-se, aberta pelos centuriões à chegada de Marcus que veio por fim reunir-se à mulher que o ama e a quem elle ama. Merciaolve para elle os olhos banhados de tristeza, e Marcus lhe supplica: "Nero prometeu poupar-te a vida. Renuncia ao teu Deus, crê nos Deuses de Nero e se rás salva!"

(Continua à pag. 71)



A BOA COSINHA

peixe, que é um dos alimentos mais recomendados em vista das substâncias alimentícias que contém, é especialmente necessário na época que atraímos, em que não geralmente apreciamos os variados pratos de peixe.

Ao se falar em Quaresma e Semana Santa, vem logo à mente os magníficos pratos como: Vatapá, Peixe com molho de escabeche, etc.

A fim de que as minhas leitoras possam fazer variados pratos de peixe, apresento diversas receitas saborosas, para serem experimentadas durante esta Quaresma.

O primeiro cuidado que se deve ter com o peixe é reparar na sua frescura, que é a sua qualidade proeminente, para não falar nos prejuízos que pode acarretar à saúde o peixe que não esteja muito fresco. Este se conhece pelos olhos, pelas escamas e pelas gueiras. Os olhos devem ser transparentes, as escamas de um brilho forte e as gueiras bem vermelhas. Ainda se pode conhecer um peixe fresco pela rigidez.

Depois de tratado deve-se temperar com sal, pimenta e cebola ou caldo de limão e deve-se conservá-lo em lugar arejado até ir para o fogo.

Os peixes grandes, para produzir maior efeito e para que sejam apreciados pelo seu tamanho e beleza, devem ser preparados inteiros, deixando-se os peixes pequenos para serem preparados em filets, fritos e ensopados.

VATAPÁ—Tira-se a casca de 200 gramas de camarão seco. Rala-se um coco da Bahia que se delta em 1 litro e meio de leite ou água e vai ao fogo para ferver; passa-se num guardanapo juntando-se a metade de um pão de 200 réis que já deve estar escaldado em água e passado na peneira. Soca-se um litro de amendoim e 100 gramas de camarão seco ligeiramente torrado e vai ao fogo com o resto do leite. Deixa-se ferver, passando em seguida por uma peneira bem fina. O resto dos camarões vai a cosinhar com o peixe, bem apimentado. Quando o peixe estiver cosido, junta-se-lhe o leite do amendoim, o pão passado na peneira e deixa-se ferver um pouco. Se o molho ficar ralo, retira-se as fatias de peixe para não ficarem desfeitas, e engrossa-se o molho com um pouco de farinha de arroz desfeita em um pouco de molho. No momento de tirar do fogo, juntam-se 2 colheres de azeite de dendê. O azeite não deve ferver, senão dará mau gosto. Este azeite vem congelado e, para torná-lo líquido, mergulha-se o frasco em água quente. O vatapá serve-se com angú de farinha de arroz, o qual se deve fazer com leite de coco ou água. Este angú deve ser servido frio e feito em uma forma, o que lhe dará uma bonita aparência.

▲ ▲ ▲

MOLHO DE ESCABECHE PARA PEIXE

Este molho se faz sempre na proporção do peixe a que se destina. Para meio litro de azeite, quatro cebolas grandes cortadas em rodelas, dez folhas de louro, dez dentes de alho inteiros, umas vinte pimentas do reino em grão, pimenta da terra, uma colher de massa de tomate. Estando quente o azeite, junta-se-lhe todos os ingredientes, tendo desmascarado a massa de tomate primeiramente em um pouco de água; deixa-se ferver até a cebolla ficar cozida e em seguida tira-se do fogo. Depois de frio junta-se vinagre aos poucos, até ficar bom de paladar. Arruma-se uma camada de peixe, que já deve estar frito e frio, uma de cebolla, outra de peixe, assim até acabar e sobre-se, depois, com o resto do molho. O peixe deve ficar coberto com o molho para não ficar exposto ao ar. Serve-se o peixe só depois de estar uns três dias de molho. Deve-se fritar o peixe em azeite.

▲ ▲ ▲

PEIXE EM PAPELOTES — Escolhe-se umas pescadinhas bem frescas e, depois de limpas, tempera-se, uma hora antes de ir para o forno, com sal e limão. Afinal, com um pano enxuga-se bem as pescadinhas que se untam com manteiga, collocando-as em seguida em pedaços de papel, cujas pontas devem ser dobradas e torcidas. Em taboleiros vão ao forno quente durante vinte minutos.

▲ ▲ ▲

PEIXE A' INGLEZA — Escama-se o peixe, limpa-se e corta-se em postas. Deve-se ter já algumas bolachas de água e sal molhadas na água e rodelas de batatas co-

Toda a correspondência deve ser dirigida a

— MARY ANNA —

Secção da Boa Cozinha

Redacção de PRA VOCÊ

sidas. Em uma cassola arruma-se o seguinte: uma camada de um refogado muito bem feito, uma de peixe, uma de batatas, uma de bolachas, repetindo-se esta ordem de camadas até acabar os preparos. Vae ao fogo a cassola, tendo-se o cuidado de não deixar o peixe pegar no fundo. Depois de cozido, arruma-se no prato em que deve ser servido o caldo que fica na cassola, engrossa-se com gemma de ovo e um pouco de farinha de trigo, juntando-se-lhe um pouco de caldo de limão e despeja-se este molho sobre o peixe.

▲ ▲ ▲

PUDIM DE PEIXE — Tira-se as espinhas e a pele de um peixe depois de cozido; pica-se muito bem a carne restante. Junta-se bastante camarão picado, sal e pimenta, queijo ralado e pão embebido em bastante leite. Depois de tudo bem batido, mistura-se umas gemmas de ovos, torna-se a mexer, juntando-se em seguida as claras batidas em neve que também devem ficar bem ligadas à massa. Vae ao forno em uma forma untada com manteiga e forrada com papel untado. Serve-se com molho de leite engrossado com farinha e gemmas de ovos, juntando-se-lhe alcaparras.

▲ ▲ ▲

BACALHAU COM QUEIJO — Cosinha-se meio kilo de filet de bacalhau, cortado em pedaços grandes e depois de cosidos tira-se as espinhas, tendo todo o cuidado, para não quebrar os pedaços. Vae ao fogo fraco numa cassola com três colheres de manteiga, uma e meia de farinha de trigo, mistura-se bem e desmacha-se com meio litro de leite quente, denxando-se cosinhar lentamente. Quando a farinha estiver bem cosida, junta-se a este creme seis colheres de queijo Gruyere ralado e três de queijo Parmezon, também ralado e os pedaços de bacalhau. Em seguida arruma-se tudo num prato que possa ir ao forno, sobre-se com farinha de rosca e rega-se com manteiga derretida. Vae ao forno onde fica vinte minutos, mais ou menos.

— CORRESPONDENCIA —

MYRIAN—Com prazer attendo ao seu pedido, sobre a alimentação adequada às crianças e publicarei, neste e nos numeros subsequentes da revista, umas notas organizadas por uma profissional no assunto.

FRAQUEZA?

Emulsão de Pequi

Fortificante admirável!

Laboratório e Depósito Geral

Drogaria e Pharmacia

GALDINO

RUA DOS DROGUISTAS, 5 e 7
BAHIA

aguardava depois desta noite de terror. Era um consolo.

Sentiu desejos de ser o enfermo. Preocupavam-n'a as palavras de Silver.

Passando por sobre a éthica profissional, resolveu entrar nos aposentos onde estava o professor. Segundo sempre na sua inspecção desceu até o outro pavimento.

Ali estava, roncando, a cosinheira.

A habitação do enfermo tinha duas portas: uma, dava acesso para o jardim e a outra para o aposento que elas empregavam como sala de refeições. Nesta se encontrava sua companheira. Ainda bem não entrava e notou que Gledower movia a cabeça para um e para outro lado e tinha a cara congestionada. Chamou-o, porém não a reconheceu; em lugar de chamar-a — Stella — como era de costume fazel-o, disse simplesmente — enfermeira — e alguma outra palavra que não pôde bem perceber. Em seguida cerrou os olhos. Ao grito de Cherry entrou a sua companheira e tomado o pulso do paciente disse, rudemente, a Cherry:

— Si houvesse oxigenio, poderíamos fazer alguma coisa por elle.

Esta cinhava-a desolada.

— Devo telephonar ao dr. Jones? — perguntou.

— Sim.

Chamou desesperadamente, porém não conseguiu ser atendida: o telephone não funcionava. Silver acercou-se dela para perguntar si o doutor viria.

— Não consigo que me respondam; elle estará mal?

E os olhos de Cherry se encheram de lagrimas.

— Algum acidente deve ter obstruído as linhas telephonicas.

Não importa. Elle dorme tranquillo agora.

Foi então que Cherry se recordou de que a janella da dispensa havia ficado aberta. Quando foi fechá-la, pela primeira vez, vendo sahir um enorme rato, correu em busca do gato que o perseguia até à cosinha e, segundo-os, a ambos, ovidou-se por completo da janella.

A casa estava à mercê de quem quizesse entrar e o criminoso que agia na localidade bem podia tel-o feito.

— Que tens? perguntou Silver.

— Nada, nada — replicou, incontinenti, Cherry. Não se atreveu a dizer-lhe; talvez, si o tivesse feito, ainda estivesse em tempo de remediar a situação.

Tanta era a sua alegria que desceu sózona, sem medo.

Ao entrar na dispensa, observou que a folha de tela metálica se movia com o vento e cerrou a janella. Mas, ao passar para a cosinha, viu no piso uma mancha como a que deixa a sola de sapato de um homem.

Pensou, todavia, que Iles havia deixado os sapatos no carvão, até que ella o mandou à cidade. Levantando, porém, a luz constatou que brilhava como se estivesse humida. Ficou estarrada. E quando viu que, mais adiante, havia outra igual, já não teve forças para dominar-se. Deu alarme, deixou cahir a luz e correu, escada acima, gritando pela outra enfermeira.

Em meio à sua enorme afflição pôde distinguir algo assim como um grunhido; em sua vida nunca ouvira coisa igual. Assim chegou à habitação onde dormiam

A JANELLA ABERTA

(Vem da pag. 14)

e ali estava Silver, atirada sobre um sofá, com a boca aberta e os olhos cerrados, enquanto fazia um ruído estranho com a garganta.

Cherry tomou-a pela cintura, perguntando-lhe ansiosamente:

— Que se passa? Conta-me! Compreendeu que Silver queria prevenir-a contra algum perigo, mostrando-lhe o vaso e mencionando algo que poderia ser droga.

Viua, então, revolver os olhos até deixá-los em branco, ao mesmo tempo que dizia:

— E' que você abre as portas, ao envez de cerral-as.

Cherry fazia esforços desesperados para reanimá-la.

Sucedera, afinal de contas, o quanto temera: estava só. Escondido, sabe Deus em que sitio, se encontrava o assassino que havia vencido todos os obstáculos para chegar até ella, sua vítima eleita. No quarto do enfermo não lhe era possível procurar refúgio.

A chave não funcionava bem, por falta de uso e os moveis eram demasiado pesados para affastal-los, ella sosinha.

Desejou fugir: teria de percorrer quilometros e mais quilometros para encontrar auxilio e também ocorreu-lhe a idéa de que não era justo deixar Hendonwer à mercê de um louco. A falta de recursos para se sahir da embarracosa situação resolveu sentar-se junto ao enfermo e tomar-lhe as mãos entre as suas.

As horas se faziam intermináveis; tra como si o relógio se houvesse detido, enquanto os ruídos da noite se multiplicavam; já se distinguiu, precisamente, o canto das aves nocturnas e o barulho dos ratos, no assalto. Repetidas vezes escutou as pisadas de alguém que subia pela escada e se detinha junto à porta.

A's 3 horas da manhã ouviu passos de um homem na habitação contígua. Pôde distinguir que alguém, pizando fortemente sobre o assalto, se dirigia resolutamente para a porta.

Não foi alucinação produzida pelo mês, porque viu como a luz se movia no aposento contíguo. De um salto, Cherry alcançou a outra porta, saíiu, e, correndo, subiu as escadas; durante um segundo se deteve em frente ao seu quarto, porém recordou, que também ali, não lhe era possível refugiar-se.

Ouvindo novamente os mesmos passos que a seguiram, fora de si, correu até o último andar do edifício, buscando instintivamente a janella que havia deixado aberta.

Era este o seu ultimo refúgio.

Aguardou um momento em frente à porta do desvão e viu subir pela escada, um ser disforme, grotesco, verdadeiro tipo de criminoso.

Cherry segurou firmemente a balaustrada, temendo desmaiar e cahir.

Ao reconhecer a cabeça de Silver teve um momento de alegria e gritou:

— Venha, venha imediatamente que ha um homem em casa.

Ao ouvir-a, esta se surprehendeu e rapidamente olhou para atraç, quando, precisamente nessa occasião, um enorme rato embarcou-lhe os passos.

E Cherry comprehendeu.

Sua companheira era o homem; o que havia assassinado a verdadeira Silver e empregando os seus certificados e roupas se havia feito passar pela morta.

Ali estava Silvester Leck e o corpo encontrado nos canteiros era o de Silver.

A descrição do assassino dada pela polícia, coincidia com a do tipo que surgira de repente; e como sabia bastante de medicina pôde passar, muito bem, por enfermeira.

Como assistia ao lado do enfermo sempre a noite, este não teve oportunidade de observá-lo.

Quando se viu descoberto por Hendonwer, fel-o tomar uma droga igual a que havia dado à cosinheira e foi elle que evasou o tubo de oxigenio, para alijar a Iles de casa e levar a effeito o seu plano tenebroso.

Havia tido mais de uma oportunidade de matar a Cherry, pois haviam passado muitas horas a sós, porém, semelhante às serpentes, proferia fazel-o depois de mortificar a sua vítima. Toda essa tarde havia idealizado tudo quanto podesse aterrorizá-la.

Quando soube que se havia descoberto seu ultimo crime, temeu que se lhe escapasse a sua vítima. Sabia que se conseguisse identificar a morta, seria fácil dar com elle. Foi por isso que cortou o fio do telephone e calçou seus próprios sapatos para fugir mais facilmente.

Quando ouviu os golpes, temeu, por um momento, que fosse a polícia, porém como não forçasse a porta, não tardou em suppor que fosse o dr. Jones.

E agora Cherry não podia esperar ajuda de fóra: tinha que se defender sozinha. A luz da lua, vestido de enfermeira e calçando seus sapatos, o louco tinha um aspecto verdadeiramente grotesco.

Fixava os olhos na janella aberta, simulando o temor de que por ali devia ter entrado alguém. Ignorava que Cherry tivesse visto a marca dos seus sapatos no assalto.

— Cerre essa janella condemnada — disse, ao mesmo tempo em que detancou o corpo para fóra, se dispunha a fazel-o elle mesmo. Cherry impulsionada pelo mês, tomou-o pelos pés e precipitou-o no vacuo.

Ao cahir o louco sobre o tecto, o seu corpo resvalou e Cherry não viu mais do que o espanto daquela cara e o movimento inutil daquelas mãos, buscando algo de que se valer.

Depois, tapou os ouvidos para não escutar o ruído do corpo, ao cahir.

Passou muito tempo, ainda, naquela posição, antes de descer. Quando entrou no quarto do enfermo, este dormia tranquilamente.

**TRADUÇÃO
DE
P'RA VOCÊ**

ALIMENTOS PROPRIOS PARA CRENÇAS

POR

ROWENA S. CARPENTER

e HELEN N. HANN,

Bureau de Economia Domestica, Washington D. C., EUA

(Para esta revista)



AS IDEAS SOBRE A ALIMENTAÇÃO INFANTIL têm sofrido muitas modificações nestes últimos anos. A tendência, outrora prevalente, de se conservar as crianças por tempo indevidamente prolongado numa alimentação apropriada para bebés, tem sido modificada pelo costume mais recente de, quando a criança ainda está bem nova, suplementar a alimentação lactea com uma variedade de alimentos sóis e de preparo simples. A diferença principal entre a alimentação da criança muito nova e a de mais idade reside na maneira de preparar os alimentos e nas quantidades servidas durante as várias etapas da meninice. As ideias errôneas herdadas pelas famílias e que prevalecem por várias gerações nas cidades e ilhas têm excluído muitos alimentos bons da alimentação da criança muito nova. Isto é para lamentar, pois é mais fácil obter-se uma boa alimentação com uma variedade de alimentos bem escolhidos do que com uma alimentação limitada, e, além disso, ficam adquiridos melhores hábitos básicos em relação à alimentação.

Convém começar quando a criança ainda está bem nova, dando-lhe uma variedade de alimentos cuidadosamente escos-

lhidos nas refeições usuais, e assim ella paulatinamente formará hábitos de alimentar-se que influenciarão na sua alimentação por toda a vida. Um corpo forte e saudável depende dum apetite sábio, dumha alimentação apropriada e de bons costumes que cream a boa saúde desde o princípio.

Uma criança saudável, que tem uma alimentação farta e bem escolhida, cresce normalmente, está contente e bem desenvolvida. As suas pernas estão direitas e fortes e o seu peso está de acordo com a sua constituição, altura e idade. Possue bons dentes, e o seu cabelo é lúzido, liso e não cahe com facilidade. A sua pele é limpa e a sua tez denota boa saúde. A sua expressão é alerta e os seus olhos limpidos e sem olheiras. É activa e tem bom apetite.

▲ ▲ ▲

A CORRELACAO ENTRE OS ALIMENTOS E A BOA ALIMENTAÇÃO — Os alimentos que a criança come devem suprir os elementos necessários para o seu crescimento e desenvolvimento e também atender às exigências criadas pela sua actividade incessante. Os alimentos fazem isso de três maneiras: formando e reparando todas as partes do corpo, conservando-o e regulando o seu funcionamento, e fornecendo a energia para trabalhar, brincar, e para as funções internas, tais como a respiração e a pulsação do coração.

▲ ▲ ▲

OS MATERIAIS CONSTRUCTIVOS DO CORPO HUMANO: — Os materiais constructivos necessários para o devido desenvolvimento do corpo humano são as proteínas, a água e os minerais. As crianças, crescendo rapidamente, precisam de alimento que forneçam os referidos materiais em abundância.

As proteínas figuram entre os materiais de construção mais importantes, sendo, como o são realmente, necessários, não só para os músculos e ossos, mas também para todos os tecidos e fluidos do corpo. Os alimentos contêm muitas espécies de proteínas, algumas das quais poderão ser utilizadas mais economicamente do que outras. As proteínas encontradas no leite, queijo, ovos e carne, são especialmente valiosas para o crescimento. A criança precisa de um suprimento liberal de alguns desses alimentos, deno-

minados alimentos eficientes de proteinas, diariamente, durante os anos em que o seu desenvolvimento é rápido.

A água existente em todas as células vivas perfaz cerca de dois terços do peso do corpo humano.

Os minerais são empregados na formação de todos os fluidos e tecidos do corpo humano. Ao escolher a alimentação de uma criança que cresce, três minerais, calcio, phosphoro e ferro, devem ter uma atenção especial, por não serem encontrados em abundância em todos os alimentos. Um certo número de outros sais minerais também é necessário, mas como há tantas probabilidades de serem suprimidos em quantidades suficientes em qualquer alimentação mista, não é preciso mencioná-los. O calcio e o phosphoro são essenciais para o desenvolvimento dos dentes e ossos sóis, e o ferro é preciso para as células vermelhas do sangue.

O leite é a melhor fonte de calcio e phosphoro. A maior parte das frutas e legumes contêm esses dois minerais e a carne também os contém, mas não são melhores fontes de phosphoro do que de calcio. O ferro não é tão largamente distribuído e nem é tão abundante nos alimentos: alguns, especialmente o leite, apenas o contêm em quantidades diminutas. Os alimentos mais ricos em ferro são as gemas de ovos, legumes verdes (especialmente as folhas verdes finas), as frutas secas (especialmente os damascos, os pelegos, as ameixas e as passas), certos cereais antes de serem moídos e carne magra. Fígado, rins, damascos e o trigo sem mistura parecem ser especialmente valiosos na formação de células vermelhas do sangue.

Para garantir bons dentes e ossos e assim de se proteger a saúde, é essencial que uma quantidade suficiente dessas fontes de calcio, phosphoro e ferro, seja suprida diariamente.

▲ ▲ ▲

REGULADORES CORPORAES — As substâncias alimentícias podem preencher mais do que uma função. A água e os minerais, devido ao papel que desempe-

(Segue à pag. 77)

O melhor presunto...

O povo pernambucano precisa experimentar o

delicioso **PRESUNTO**

e os demais artigos de salchicharia da

**Companhia Agrícola e Pastoril
do S. Francisco SA**

Façam uma visita hoje mesmo ao depósito:

Sorveteria BÔA - VISTA

Praça Maciel Pinheiro, 438

Grande e completo sortimento de ferragens
EDUARDO FERNANDES & CIA

Rua dos Droguistas, 4

— BAHIA —

End. tel. Estandarte-Phone, 1604 — CAIXA DO CORREIO, 341
Cods.: Ribeiro, Bentley's e Mascotte

ÚNICOS DEPOSITARIOS DOS SEGUINTEIS

ARTIGOS AMERICANOS:

Teatros e máquinas "CATERPILLAR"
Aeróis e Máquinas para levoures "OLIVER"
Máquinas de costura
Aparelhos marcas "CABOCLO" e "MOJOR"
Desnatadoras marca "DIABOLO"
Bombas de "MEYER" elétricas e manuais

MÁQUINAS PARA EXTINGUIR FORMIGAS MARCA

"FORMIGEIRA"

bebericando, fizera da filha ingenua a sua principal fonte de renda. O irmão, Antunes, andava a esmo pelas esquinas, e não raro vinha tropeçando, ebrio e devasso, para casa. Clarisse, fragil como as rosas destacadas, entregara-se um dia ao primeiro transeunte, para pagar o aluguel e sustentar a embriaguez do pai. O senhorio perseguiu-a insistemente, com as maloress promessas, as melhores propostas. Resistira sempre aquelle ardor luxurioso, para entregar-se depois a quem não conhecia, no quarto limpo de Noémia. O destino dera-lhe, um dia, os beijos lubricos de Antunes, que a surprehendera uma noite, de volta da orgia mediocre, e brutal, violentou-a sobre o cimento, até que o ruido da cadeira de rodas da paralytic rosnasse pelo chão.

Depois, Xavier, que se commovera com o seu romance triste, levou-a consigo para a fazenda. A parentella, ginchando, moveu-se no fundo angular do escândalo. Clarisse era uma flor doente. E naquelle tranquilidade das serras, na symphonia das paisagens e das fontes, sob o frio de um inverno rigoroso, todas as petalas cairam. A pobrezinha morreu. Uma crise de sentimentalismo perseguiu depois Xavier, acarinhando-o dolorosamente. O commentario dos parentes, vassourando o seu passado, cavou um enorme desespero onde elle se afundara. Cartier só encontrara o abraço amigo de Albano, bohemio e tranquillo, que repudiava todas as misérias. Os rumores morriam antes de atingir a sua esfera, onde se moviam sombras, numa procissão coleante e soturna. Através o poliedro transparente das suas observações, clava o marulhar das multidões contagadas, que lá fora, dependuradas no instinto mediocre, apedrejavam o espírito.

Xavier encontrara um abrigo na superioridade de Albano. Ele dissera, um dia:

— Clarisse não te ama — e como Car-

OS ESPECTADORES

(Vem da pagina 70)

tier lhe fincasse um olhar severo, retrucou, — e não amas Clarisse. O amor tem extranhas modalidades. Ella encherá a tua casa e o teu sonho. Não chegarás a encher o seu coração. Vê bem. Mas poderás te-la, submissa e bôa, arrumando o teu quarto à tua vida. Ella é pouco mulher. Ella é mais coração. E os teus cincuenta anos já não buscam uma mulher com essa ancia floral de mocidade, mas um coração que te abrace e acaricie...

O fazendeiro já não riu. Tanta sinceridade o commoveu. Baixou o olhar e poz-



O PROFESSOR: — Estes problemas estão muito mal feitos e me vejo obrigado a falar ao teu pae, porque não estudas.

— Elle ficará muito aborrecido.

— Naturalmente. Ao ver que tem um filho tão malandro.

— Não; é que os problemas é elle quem os faz.

Quer ser feliz?

V.S. já fez sua
inscrição?

T
E
L
E
P
H
O
N
E
Vá a Caixa Popular de A. Carvalho & Cia. Ltd. á rua Grades de Ferro, 28. A sorte está ali

Dr. Lalor Motta

Vias Urinarias e Gynecologia
(Serviço clínico e cirúrgico)

Consultorio: rua João Pessoa, 145 - 1º andar

TELEPHONE - 6271

Consultas: 10 ás 12 e 15 ás 18 horas

Residencia: Av. Santos Dumont, 291 - Afflictos

TELEPHONE - 28403

se a saccudir os medalhões, infantilmente. No outro dia, cedo, Albano recebia dois caixotes de livros. O seu tio teve talento, então, para o commover. Escrevia-lhe sempre, convidando-o a ir passar alguns meses com elle. Ultimamente, então, as cartas eram mais frequentes. Estava sempre só, sem um amigo e sem um verso. Apenas a saudade de Clarisse, que pelo fim das tardes commovidas, vaga subtilmente, como um pensamento errante, no concavo das serras.

Odilon, vizinho do quarto de Albano, correndo, atirou-se contra a sua scisma.

— Outro telegramma! Neste mez, já é o segundo!

Albano abriu o telegramma. Leu-o, em voz alta, duas, tres vezes seguidas, como se fôra um sonho. Odilon, apenas repetia:

— A riqueza, meu amigo! a riqueza... Agora poderás até pedil-a em casamento... Ninguem recusará! Um millionario é o que és! Carvão de pedra, isto é phantastico...

Albano não falava. Esquecer-se já de que era rico. Realizavam-se, por fim, as previsões do inglez. Estirou-se na cama, entorpecido de sonho. Odilon olhava-o invejosamente.

E perguntou-lhe:

— Vais por luto pelo Xavier?

— Não

— Por que?

— Estimo-o de mais, para isso.

Perkins trouxe-lhe os jornais e um "smoking" que o Macéo lhe emprestara, para a primeira festa da senhora Lizete. E não se surprehendeu com o seu retrato estampado na primeira pagina, com a atenção submissa de Perkins e com a amabilidade de dona Maria, a dona da pensão, que lhe mandara um punhado de uvas...

(Capítulo inicial do romance que acaba de ser lançado pelo illustre escriptor bahiano).

Continua
com
os
seus
preços
reduzidos

A
Loja Mattos

RUAS:

SANTA BARBARA e
SANTOS DUMONT

BAHIA

A HISTORIA DE SEMPRE

Era alto e magro e usava barba em pentea.

Tinha um aspecto de Christo de Oleographia e nos seus olhos, uns grandes olhos azuis, havia um ar de mansidão, tanta doçura e suavidade, que encantava a todos. Os seus hábitos, os seus gestos, eram sempre os mesmos, não os modificando nunca, houvesse o que houvesse.

Dava-nos a impressão de uma máquina, a repetir, diariamente, a habitualidade das mesmas coisas. Morava no quarto andar de uma habitação colectiva. Nessa colmeia de gentes e de gritos, elle era o isolado. Escondia-se no seu quarto, nas horas de maior movimento. À noite, quando havia luar, ia ficar no pateo, grande arena encimbrada e deixava-se estar ali, a olhar o rodopio das creanças, no brinquedo da ciranda. Tinha para elas cuidados especiais. Quando alguma, na agitação dos folguedos, se deixava cair, por acaso, lá se ia, solícito, buscá-la, não consentindo que chorasse, mimando-a com gestos cheios de carinhos.

Era bom e era humilde.

As mulheres odiavam-no com pena e os homens viam-no com sympathy.

Um dia, sem saber como, fiz-me seu camarada. No começo, foi uma troca de sorrisos, cumprimentos no subir as escadas e, depois, uma amizade mais forte nos ligou. Certa vez, convidou-me a ir ao seu quarto. Fui. Livros, em estantes que escondiam as paredes. Retratos nos logares vagos. Em tudo, uma ordem, um cuidado, como se houvesse ali uma mulher, a arrumar, a dispor tudo aquillo.

Sentamo-nos. Ele propôz-me contar a sua historia. Nunca me interessou a vida de ninguém.

A minha vida, agitada como tem sido, serve-me tanto, que as vidas alheias nada me interessam. Entretanto, tudo naquele homem me despertava à atenção. Acessos os cigarros, os seus olhos fitos nos meus olhos, elle começou:

— Sou alguém que descre da vida e

Otto Biffencourt Scbrinho

(Especial para esta revista)

dos homens. Creer, para que? Quem crê ilude-se a si mesmo. E a ilusão é o peor dos venenos. Ter no olhar e no coração um desejo que não vem nunca, que se cerroca pouco a pouco ante a nossa vontade ansiosa, é o mesmo que sentir dentro da nossa vida uma molestia que nos vai lentamente matando. E a gente sabe que morre, porque para ella se desconhece a cura.

E por que eu me tornei assim? Por que?

O homem dos olhos tristes levantou-se. Olhou da janella do seu quarto andar a cidade que se desenrolava lá em baixo. Dentro da noite, havia brilhos de luz. Vinha até ao alto um rumor confuso e indistinto de movimento. Era a vida que



— Oh! Antonio! Como a chama dos teus olhos me queimam!

rolava e se agitava anonyma, a vida de todos os dias.

O homem voltou-se novamente. Outro cigarro, uma fumaça a desfazer-se no ar e a sua voz soou:

Tinha dezoito anos e chamava-se Lix. Era branca e linda como uma flor. Lembrava-me um desses vasos longos, em cuja boca desabrochasse a rosa de carne do seu rosto. Como a conheci? Uma noite, eu me deixei ficar no canto de um salão em festa. Via-a passar nos braços dos outros, levada ao rythmo de uma valsa. Fiquei a olhal-a, com um prazer immenso dentro dos olhos. Aquela mulher era a vida, a minha vida que eu começava a conhecer. Quiz buscar o meu destino. Procurei leilo nos seus olhos. E os seus olhos, uns grandes, uns magnificos olhos cor de uva, prometteram-me vedoras desconhecidas.

Amei-a. Tudo mudou para mim. O sol, o sol de todos os dias, creia-me, eu o via agora mais doirado.

Nas ruas, a vida era uma outra vida. Havia em tudo cor, alegria, movimento. Embriagava-me de ventura. Com que anseias eu me engolava, me deixava mergulhar no desejo de viver. Ella era ingenua e pura. Subtil como uma pluma, quantas vezes os seus braços, como duas serpzes se enroscavam em meu pescoço e a sua boca vinha fechar a minha boca. Era feliz, muito feliz. Essa coisa absurdada que se chama felicidade eu tinha entre as minhas mãos. Quiz brincar com meu destino. Levava-a a todos os cantos, exhibia-a como um tesouro. No olhar alheio eu via a inveja. Sentia-me ainda mais feliz quando invejado. Um dia, viajei. Na volta, a minha casa estava vazia. Havia nella somente um perfume e uma saudade.

E foi essa saudade que me inutilisou. A vida continua a rolar. A cidade é a mesma. Eu somente é que sou outro homem.

E na janella, a olhar a cidade lá em baixo, o homem que tinha os olhos tristes, crispou as mãos em desespero.

(Do livro a sair: DENTRO DA VIDA).

OFFICINA
REPAROS ELECTRICOS EM
GERAL, A CARGO DE
PAULO BELENS
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA

BELENS
PRAÇA JOAQUIM
NABUCO
173
RECIFE

nham, conservando o corpo em perfeito estado de funcionamento, são denominados frequentemente reguladores. A agua dissolve a comida, levando-a na corrente do sangue para ser absorvida pelas celulas, sendo tambem necessaria na eliminação do producto superfluos. A agua, além disso, é essencial para regular a respiração, conservando humidas as vias respiratorias e controlando a temperatura do corpo por meio da respiração. Alguns dos mineraes auxiliam na digestão e na absorção dos materiais alimentícios e conservam os musculos em bom estado de funcionamento.

As vitaminas são outras substancias importantes e reguladoras encontradas na comida. Estimulam o crescimento, abrem o appetite e auxiliam a prevenção de certas molestias causadas por uma alimentação deficiente. Por exemplo, um suplemento generoso das vitaminas necessárias, conjuntamente com quantidades satisfactorias de calcio e phosphoro, impedirão o irrompimento de rachitis nas creanças que crescem. Quando se padece de rachitismo, os ossos ou não se formam normalmente ou não crescem plenamente, e disso podem resultar as pernas encurvadas, juntas demasiadamente grandes nos pulsos, e artelhos tambem grandes demais, costelas e dentes defetuosos. O estado de saude denominado "ameaça de rachitismo" poderá aparecer em creanças que têm seguido uma alimentação ligeiramente deficiente em calcio, phosphoro, ou na vitamina que impede o irrompimento do rachitismo.

Ha outras vitaminas que impedem outras molestias, tais como a pellagra e o escorbuto. Um estado de saude contiguo ao irrompimento dessas molestias poderá ocorrer quando a alimentação é apenas ligeiramente deficiente em uma ou duas vitaminas. Para garantil-a mesmo contra

ALIMENTOS PRO- PRIOS PARA CREENÇAS

(Vem da pag. 74)

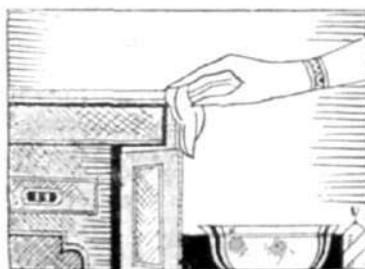
a tendência de se contrahir molestias oriundas dumha alimentação deficiente, e afim de aumentar o seu poder de resistencia contra as infecções communs, a creança deve comer diariamente alguns alimentos ricos em vitaminas. A mór parte dos alimentos no seu estado natural contém pelo menos uma pequena quantia de algumas das vitaminas. Por conseguinte uma alimentação variada e composta de muitas frutas e legumes, alguns dos quaes crus e nenhum delles demasiadamente cosinhados, leite puro, manteiga, ovos, carne e alguns cereaes antes de serem moidos, fornecerão á creança as vitaminas que lhe são necessarias. Devem ser incluidos na lista de legumes e fructas as folhas verdes, tomates e, frequentemente, frutas cítricas. Mesmo com esta variedade de alimentos, convém dar á creança óleo de fígado de bacalhau durante os meses do inverno, afim de proteger a sua saúde, pois esse producto contém as vitaminas importantes que evitam o rachitismo e aumentam o seu poder de resistencia contra as infecções. Uma creança que não tem muitas oportunidades de gozar o sol talvez precisará de óleo de fígado de bacalhau tambem em outras estações do anno, mas esse caso deveria ser resolvido por um medico.

▲ ▲ ▲

MATERIAIS PARA CREAR A ENERGIA VITAL — A comida, além de desenvolver o corpo e regular o seu funcionamento, devé fornecer o combustivel ou material para gerar a energia vital. A creança só nas suas funções internas gasta alguma energia. Para respirar, manter inelateradas as pulsões do coração e a circulação do sangue, mas ella gasta muito mais na sua vigorosa actividade physica. Todos os alimentos fornecem alguma energia, mas as fontes mais concentradas são as gorduras, os assucres e os farinaceos. O valor de um alimento como combustivel ou a quantidade de energia que elle fornece é medido em unidades de calor denominadas calorias. O numero de calorias que uma creança requer diariamente, depende em geral do seu tamanho e da sua actividade. Por conseguinte, na mesma medida em que as creanças augmentam em tamanho e peso e se tornarem mais activas, tambem augmenta a sua necessidade de alimentos fornecedores de energia vital. Os adolescentes, como estão se desenvolvendo com muita rapidez, gastam mais calorias do que os adultos. As creanças de todas as idades precisam de uma alimentação aumentada quando brincam activamente ao ar livre, especialmente quando faz frio.

O appetite costuma melhorar com as modificações que se vão effectuando conforme acima ficou dito, e a mór parte das creanças comerão bastante comida sá para lhes suprir a necessaria energia vital. Sendo assim, não ha grande necessidade de se calcular as calorias com exactidão ao elaborar o menu das refeições da creança. O melhor indicio e o mais pratico, da sufficiencia de calorias durante todo o periodo de crescimento da creança, é o seu constante augmento de peso.

CONSELHOS Uteis para o lar



COMO LIMPAR OS PENTES E AS ESCOVAS

LIMPAR-SE-AO perfeitamente as escovas e os pentes usando-se da seguinte maneira:

A escova de roupa se esfregará com farelo, que tem a propriedade de tirar a gordura.

A de pós, pode ser limpa de pós e resíduos de cremes, deixando-a meia hora numa solução amoniacal.

A de unhas, que o uso tiver tornado demasiadamente branda, pôde ficar limpa e endurecer, permanecendo alguns minutos em amoniacal puro.

A de cabellos deve ser limpia em agua, de amoniacal do Panamá, ou caldo de limão, lavando-se depois em agua de sabão.

A de chapéus pode ser limpia tambem

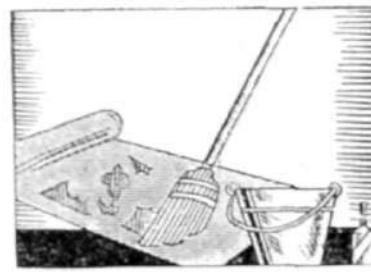
como a de roupa, friccionando em farelo ligeiramente humido, mas passando-se depois em alcohol.

Os pentes serão cuidadosamente escovados todos os dias e lavados, uma vez por semana, pelo menos, em agua amoniacal.

▲ ▲ ▲

PARA ACEIAR E ENVERNI- ZAR OS FOGÕES A GAZ

MISTURA-SE uma pequena quantidade de assucar com uma colher de vinagre adicionado com plombagina (grafite), obtendo-se uma pasta apropriada para esfregar os fogões de ferro, que por este processo adquirem um bonito polimento. Põe-se num pedaço de baeta um pouco da pasta assim preparada, accrescentando-se à



plombagina (grafite) um pouco de pó de amido e algumas gotas d'agua, na qual se tenha previamente desfeito um pedaço de cória e esfrega-se o fogão em toda a sua engrenagem de ferro.

As partes recobertas de porcelana ou nikeladas, que estejam manchadas de leite, caldo ou gordura, se limpam pulverizando-as com sal e esfregando-as com uma estópa bem limpia.

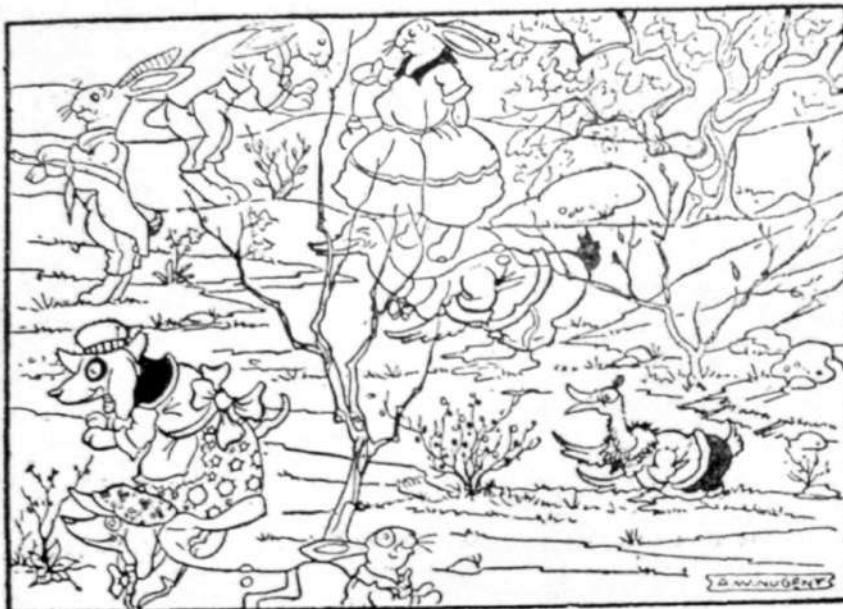
Pode-se tambem empregar a seguinte pasta:

Sulfato de ferro	10 grammas
Negro animal	5 grammas
grafite em pó	5 grammas
agua	Q. S.

Qualquer pharmacia preparará a mistura.

Passa-tempo -- Notas instructivas

Procure...



Onde se acham o cão e os dois cavalos?

OS CINCO PROVERBIOS

No xadrez abaixo estão encerrados cinco proverbiros, verdadesiros ensinamentos que não devem ser desprezados.

A redação de P'RA VOÇÊ sorteará, en-

tre as suas gentis leitoras que organizarem esses proverbiros, uma assignatura trimestral desta revista.

DIGAIS	SABEIS	DIZ	SABEIS	DIRA'	NAO SABE
FAÇAIS	PODEIS	FAZ	PODE	PARA'	NAO DEVE
ACREDITEIS	OUVIS	ACREDITA	OUVE	ACREDI-TARA'	NAO E'
GASTEIS	TENDES	GASTA	TEM	GASTARA'	NAO TEM
JULGUEIS	VÈDES	JULGA	VE	JULGARA'	NAO E'
NAO	TUDO QUANTO	PORQUE AQUELLE QUE	TUDO QUANTO	MUITAS VEZES	O QUE

As respostas devem ser enviadas até 15 de abril próximo e endereçadas a:

TOBIAS — Red. de P'RA VOÇÊ — Rua do Imperador, 221 — Recife

(Extr.)

O SIGNAL DA CRUZ

(Vem da página 71)

Mercia responde-lhe com um sorriso que se nutre de toda a desolação da sua alma. Um raio de luz penetra na mísma morra e envolve num halo de ouro o semblante da donzelha. Vencido por um poder estranho, Marcus Superbus ajoelha aos seus pés. Não comprehende a sua fé, mas elle, Marcus Superbus, Prefeito de Roma, valido predilecto de Nero, sabe que não poderá viver separado dessa donzelha e que tem de acompanhá-la, mesmo na morte.

— Eu irei contigo, — diz Marcus. Tu me ensinarás os teus hymnos, a tua fé, e um dia ha-de vir em que eu comprehenderei.

De mãos dadas, os dois jovens sobem a escadaria que os separa das portas da arena, — elle, o pagão romano, ella a donzelha christã, unidos por um laço de amor e de fé que nem a bestialidade de Nero, nem as garras das feras, sequiosas de sangue, que os esperam, conseguirão destruir.

CHARADOMANIA

1.º TORNEIO

MARÇO a JUNHO

Novissimas — 6 a 11
1 — 1 — Vou explicar porque você tem medo de parecer grosseiro.
Margadira dos Prados — Olinda

2 — 1 — O autor da caçada tinha razão.
Arlette — Recife

1 — 2 — Ficou perdido no morro o cordão de minha mochila.
Coringa — Recife

5 — 1 — Na fabrica de malhas não tem um operario astuto.
Juca Sá — Recife

3 — 1 — A arma da Conceição é o capricho.
Argos — Recife

1 — 1 — Por duas vezes descobri na vestimenta falsos pontinhos.
Necy — João Pessoa

ENIGMAS — 12

Conheci certa menina
Por signal prima bisada,
Um pancadão, um primor,
Ora d'arte disputada.

Mas coitadinha a pequena
Não sei se desprevenida
Namorava um rapaz
Que era a final repetida.

No dia do seu casorio
Quando a final em primeira
Partiu, o dito rapaz
De final bisada que era
Chorou té não poder mais.

Dahi o se ver que o rapaz
Além de ser a final
Repetida era tambem
Um conhecido animal.

OSMAN — Alagoas

AVISO

As soluções do numero anterior devem ser enviadas até 15 de abril. As do presente numero, até o dia 1º de maio.

CORRESPONDENCIA :

Coringa — Recife e Necy — João Pessoa. Estão inscriptos.

Kniota — Recife, Violeta, Batelão, Alvesco, Palemon, Risão, Lise Fleuron — Espero vê-los honrando esta secção.

HELIOS.

O INSUPERAVEL CALÇADO



ALTO LUXO ◆ CONFORTO ◆ ELEGANCIA

LINDOS TYPOS DA

CASA ASTRÉA

e nas primeiras casas desta praça.



COMPANHIA ALLIANÇA DA BAHIA

— DE —

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

SÉDE NA BAHIA

CAPITAL E RESERVAS: 41.198:088\$800

Fundada em 1870, é hoje a mais importante seguradora do Brasil, oferecendo aos seus segurados solidas garantias em dinheiro, predios, apólices e outros valores.

Líquida promptamente as suas responsabilidades, tendo pago de sinistros em 1931 5.468:675\$600

PROPRIEDADES EM PERNAMBUCO NO VALOR DE CERCA DE 2.000:000\$000

Segura mercadorias, moveis, officinas, fabricas, uzinas, engenhos, etc., contra os riscos de fogo, raios, e suas consequencias. Segura toda classe de mercadorias de importação e exportação
POR MAR, RIO E ESTRADA DE FERRO

Succursal em Pernambuco

AVENIDA RIO BRANCO N.º 144

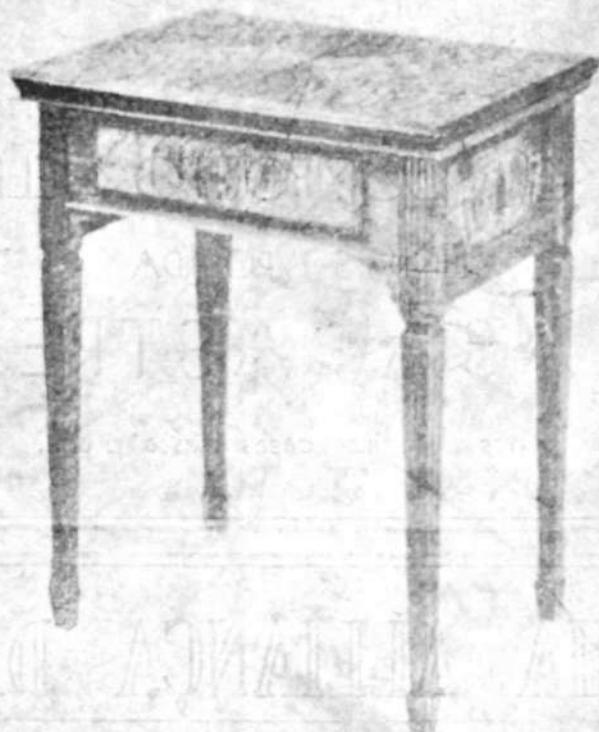
EDIFÍCIO PRÓPRIO

ANDAR TERREO

AGENTE

SIGISMUNDO ROCHA

M A C H I N A S SINGER P A R A C O S E R



EIS AQUI a mais fina, mais altamente aperfeiçoada machina de costura, jamais feita! De magnifica construcção e feitio, prefeito funcionamento, apresenta caracteristicas de incomensuravel vantagem e conveniencia. O motor é integral com o tópo e está directamente ligado ás peças moventes por engrenagens espiraes de bisel, o que evita quasi inteiramente todo o ruido. Quem trabalha, pode regular constantemente uma passagem uniforme de corrente electrica. A machina começa a funcionar sempre na direcção devida e cose tão rapido ou tão devagar como se deseje, por meio de pressão que se exerce levemente com o joelho no regulador de velocidade.

Ha Lojas Singer em todas as cidades,
onde são dadas gratuitamente instruções



quanto ao uso da machina, suas peças e aces-
sorios—Tambem sobre bordar á machina